FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16311

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BENFICA — APOTEOSE À CHEGADA

Chegou esta tarde ao aeroporto da Portela a equipa do Benfica, que em Turim averbou nova vitória sobre o Juventus, importante clube daquela cidade transalpina, garantindo assim a sua presença na final da Taça dos Campeões Europeus, que, no dia 29, se disputará em Londres, no estádio de Wembley.

Grande número de entusiastas aguardava, no aeroporto, a chegada dos campeões nacionais, que, mal saíram do avião se viram aclamados pelos adeptos benfiquistas, que vitoriavam os jogadores «encarnados».

A recepção foi verdadeiramente apoteótica. A partir do Campo Grande, intenso tráfego em direcção ao aeroporto denunciava um acontecimento invulgar — era a chegada do Benfica.

A P. S. P. montou, na aerogare e em redor do edifício, um serviço de ordem especial.

Aguardavam a caravana benfiquista quase todos os dirigentes do

(Continua na ultima página)

MAIS DE MILHÃO E MEIO DE CONTOS PARA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — «Desde que foi constituído o Banco de Fomento Nacional aprovou, destinado a Moçambique, um conjunto de operações no montante de 1 671 135 contos» — revelou, em entrevista concedida ao «Notícias» desta cidade o vice-governador daquela unidade bancária, engenheiro Pedro Campilho, que acrescentou: «Do montante a cima referido 558 576 contos foram autorizados em 1967. É fácil concluir, pelo valor desta última verba, sopesada com os 7 anos de vida do Banco, que o último ano foi um bom ano para Moçambique».

No decurso das suas declarações o engenheiro Campilho disse, ainda, que era a indústria transformadora e, muito em especial a dos produtos agrícolas, a mais beneficiada pelos créditos votados, pois para ela foram canalizados 940 141 contos.

Hubert Humphrey evita o confronto com Kennedy

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey não fará discursos eleitorais nos três Estados onde se realizam eleições primárias de maior importâcia: Oregon, Dakota do Sul e Califórnia.

Os senadores Fred Harris, de Oklahoma, e Walter Mondale, do Minnesota, presidentes da campanha eleitoral de Humphrey, escreveram uma carta aos delegados da Califórnia à convenção democrática, que anteriormente tinham apoiado o presidente Johnson, libertando-os de qualquer compromisso com o vice-presidente.

Suspeitando que Robert Kennedy pretendia fazer das próximas eleições primárias um confronto indirecto entre ele próprio e o vice-presidente, um informador de Humphrey declarou: «Não estamos interessados num confronto deste género».

Mostrando-se confiante quanto ás possibilidades de Humphrey conseguir a investidura democrática na primeira votação da convenção em Agosto, o informador mostrou-se, no entanto, apreensivo quanto à possibilidade de Kennedy procurar criar uma certa excitação psicológica nas primárias á custa de Humphrey.

Referiu ainda, o mesmo informador, que os partidários de Kennedy tinham já tentado fazer das eleições do Oregon um confronto entre o vice-presidente e Kennedy, dizendo que um voto para McCarthy é um voto para Humphrey.

A unica vez que o vice-presidente aparecerá em publico será no dia 24 no Dakota do Sul para discursar num liceu. O discurso já estava marcado antes de Humphrey anunciar a sua candidatura.

Um inquérito realizado por uma emissora da Colômbia mostra que 1265 delegados e candidatos a delegados á convenção democrática são pelo vice-presidente, o que o faria ficar a uma margem de 47 votos da nomeação.

O informador declarou que três governadores tinham prometido o apoio a Humphrey no primeiro escrutínio, mas recusou-se a revelar os nomes, limitando-se a dizer que são do Sul.

No terraço do Hotel Rex, com Lisboa espraiando-se a perder de vista: Rita Matos Chaves, a «princesa» portuguesa das «teen-agers».

FÉRIAS EM PORTUGAL

A ESCOLHA DO LOCAL — um dos maiores problemas

NÃO É SÓ pensar em férias. Onde as passar é outro problema e dos grandes, subordinado, quantas vezes, a numerosos condicionalismos.

Para passar FÉRIAS EM PORTUGAL **não é preciso, porém, grande imaginação. Claro que há o embaraço da escolha. Isso tem de acontecer em Portugal, pois o nosso País reúne condições excepcionais para passar férias. Dois milhões de turistas estrangeiros num só ano são prova disso.**

O «bico-de-obra» está portanto na MANEIRA DE. **Como ocupar o ócio desses dias sem trabalho?**

Quem prefere o campo sabe de antemão que Portugal tem paisagens maravilhosas

(Continua na 15.ª página)

GLENN FORD DIVORCIA-SE

SANTA MÓNICA (Califórnia), 17 — (A. N. I.) — A mulher do actor Glenn Ford apresentou ontem uma acção de divórcio, acusando o marido de crueldade mental.

Glenn Ford, de 52 anos, casou com Kathy Hays, de 32, em Los Angeles, em 27 de Março de 1966, tendo-se separado em 8 de Abril deste ano. O casal não tem filhos.

Glenn Ford foi anteriormente casado com a bailarina Eleanor Powell.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ELEITA A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

• RITA MATTOS CHAVES REPRESENTARÁ PORTUGAL NO CERTAME DE CHICAGO

Aos 16 dias do mês de Maio de 1968, nesta cidade de Lisboa, reuniu-se o juri para escolher a princesa portuguesa das «Teen-Agers». Apreciados — durante uma reunião que decorreu no Hotel Império — os elementos descritivos que constituem a figura moral, intelectual e física das concorrentes,

(Continua na 23.ª página)

Nota do dia

A BOTA DO EUSÉBIO

Não se dirá pela mão, mas evidentemente pelo pé de Eusébio está Portugal a granjear uma celebridade nova por essa Europa fora. E talvez esta apreciação seja limitativa, quando modestamente se circunscreve ao circuito europeu uma aura que é de dimensão mundial, sendo bem possível que com isso consigam algumas pessoas irritar-se, embora talvez seja razoável lembrar-lhes que até podem não ter razão. É um virtuosismo, claro que é. E os «virtuosi» fazem-se pagar. É dos livros. Quem é que discute o salário de um David Oistrach a quem a semana passada ouvimos pela segunda vez em Lisboa? Não terá esse a virtude ou virtuosismo nos pés, mas tem nas mãos — e que mãos! — mas quanto valem as pernas, por exemplo, de uma Zizi Jeanmaire, para citar um nome mais próximo da celebridade de cartaz? Pois as companhias de seguros que o digam. De modo que a «bota de ouro» conferida àquele artista cujo nome gritante e cujo sorriso rasgado toda a gente passou a conhecer talvez seja muito menos discutível do que parece à primeira vista àqueles que nesta ocasião estão a escandalizar-se com o assunto e o raciocínio que sobre ele está a tentar construir-se. São setecentos contos, segundo parece, muito menos, afinal, que o Prémio Nobel, que o Comité de Estocolmo distribui anualmente em quatro apetitosas fatias por três sábios e um literato. E pode até verificar-se que, com Prémio Nobel e tudo, algumas das celebridades lançadas para o turbilhão da publicidade não terão sido afamadas, por mais tempo que o tempo que durará a fama do nosso artista da «bota de ouro». Ao prof. Vitorino Nemésio, no final de uma sua amável «causerie», ouvimos há dias gabar a sua «boca de ouro» (embora apenas simbólico o ouro...). Mas não serão de ouro as pernas da bailarina? A garganta de uma Callas? De ouro sonante, com peso e tudo? Com os meios de irradiação que a técnica hoje pôs ao serviço de toda a sorte de interesses, mesmo os legítimos, a celebridade fabrica-se na medida que se quer e para todos os gostos, nem que seja para ser jogada ao pontapé por esse mundo fora. É que sempre são setecentos contos, pois...

Pia Degermark (A vedeta que veio do frio) — regresso ao fim da tarde do Algarve a Lisboa

Pia Degermark, a actriz «teen-ager» do cinema sueco, agora entre nós a convite do Comissariado do Turismo, tem esta noite, no programa da sua estadia, um acontecimento que redundará, sem duvida, em triunfo notável a culminar um passeio deveras agradável: assistirá, no Cinema Roma, á ante-estreia do filme «Elvira Madigan», que Bo Widerberg dirigiu, sobre a famosa heroína, cuja papel ela, Pia Degermak, tão bem viveu na tela. Até então, o cinema não estava na rota das suas aspirações mais fundas. Mas a estreia foi tão concludente que, no Festival de Cannes do ano passado, Pia foi considerada a melhor intérprete do certame.

Assim, Pia Degermark teve que deixar o Algarve (por ela tão apetecido) para, de avião, chegar a Lisboa ao fim da tarde. Depois janta no Restaurante Folclore e, ás 21 e 45, estará no Cinema Roma, para assistir á ante-estreia de uma obra que o influente jornal norte-americano «New York Times» considerou: «Talves o mais maravilhoso filme da história do Cinema».

Terminada a ante-estreia (e os aplausos) a actriz-menina-estudante irá a uma «boite» divertir-se um bocado, que estes dias têm sido de descanso, embora sempre em festa.

Visitas à Exposição «Turismo de Hoje»

Entretanto prosseguem as visitas guiadas á exposição «Turismo de Hoje», organizada pelo Comissariado do Turismo no pavilhão anexo ao «Mercado de Abril», em Belém. Esta tarde, haverá três dessas visitas, nas quais participam turnos de alunos do Colégio Moderno, do Liceu D. João de Castro e da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

Treinos oficiais do I Grande Prémio de Motonáutica

Efectuam-se amanhã os treinos oficiais do I Grande Prémio de Motonáutica «Abril em Portugal», a disputar no Tejo, no domingo á tarde, em frente do «Mercado de Abril», numa organização do Comissariado do Turismo, com apoio técnico do Clube Naval de Cascais, iniciativa que será integrada nas festas do «Abril em Portugal».

O programa daquela competição náutica compreende uma prova de resistência de uma hora, dividida em dois períodos de trinta minutos cada um; de outra reservada a iniciados; e de uma ou mais provas de velocidade nas classes em que se verificarem inscrições e o número de concorrentes inscritos justifique a sua realização.

Em todas as modalidades do concurso os percursos serão triangulares e abrangem uma área com uma milha marítima de extensão. A prova de resistência reunirá dois grupos de concorrentes. Para cada um deles instituíram-se prémios destinados aos concorrentes mais classificados.

A organização estabeleceu também prémios para o 1.º, 2.º e 3.º classificados nas restantes modalidades do programa. A distribuição dos prémios efectua-se, no domingo á noite, no «Mercado de Abril».

O 30.º aniversário da Belarte

O 30.º aniversário da Belarte é esta tarde assinalado com um «cocktail» no Hotel Ritz. Para esta reunião de convívio foram convidadas individualidades directa ou indirectamente relacionadas com publicidade, nomeadamente profissionais da Imprensa, Rádio e Televisão, dirigentes das principais agências publicitárias do País e alguns dos mais antigos clientes e representantes das concessões Belarte.

Reuniões científicas

Da Sociedade Portuguesa de Pediatria

A Sociedade Portuguesa de Pediatria, a cujos destinos preside o dr. Nuno Cordeiro Ferreira e que tem como secretário-geral a dr.ª Maria de Lourdes Levy prepara para os próximos meses três importantes reuniões científicas da especialidade: a 2.ª Reunião Luso-Castelhana-Astur-Leonesa de Pediatria; as 7.as Jornadas de Pediatria de Lisboa; e as Jornadas de Pediatria de Angola.

A primeira é organizada em colaboração com Sociedade Castelhana-Astur-Leonesa de Pediatria, a que preside o prof. Sanchez de Villares, da Universidade de Valladolid, e constitui a resposta á primeira reunião, realizada em 1966, em Leon. Vai decorrer em Coimbra, na Universidade e no Centro de Puericultura do dr. Bissaia Barreto, de 20 a 22 deste mês, com a participação de 150 especialistas dos dois países peninsulares

As 7.as Jornadas de Pediatria de Lisboa realizam-se de 27 a 29 de Junho, e são dedicadas aos problemas da hematologia, estudando-se no primeiro dia o glóbulo vermelho, no segundo, o glóbulo branco, e, no terceiro, as proteínas.

As Jornadas de Pediatria de Angola são subsidiadas por aquela nossa província ultramarina, e têm o patrocínio do ministro do Ultramar. Realizam-se em Agosto

Além de três conferências a cargo dos profs. Fonseca e Castro, do Porto, Carlos Salazar de Sousa e dr. Nuno Cordeiro Ferreira, de Lisboa, há oito simpósios sobre: «Recém-nascido»; «Imunizações»; «Problemas alimentares»; «Desidratações»; «Urgência em Pediatria»; «Anemias»; «Doenças do sistema nervoso» e «Uso e abuso dos antibióticos».

TAUROMAQUIA

Veterinários e Agrónomos

Futuros veterinários e agrónomos, uns e outros relacionados com touros, divertiram-se ontem e divertiram os que ao Campo Pequeno foram rir com as suas brincadeiras e aplaudiram a sério os três cavaleiros: José Nuncio Fragoso, de boa estirpe; Frederico Cunha, já consagrado em anteriores actuações, e Sommer de Andrade, outro com apelidos famosos. Três «espadas» com suas quadrilhas, muitos forcados e alegres parodiantes, completaram o alegre espectáculo dos estudantes aficionados á tauromaquia.

Garraiada dos alunos do Colégio Manuel Bernardes

Amanhã, ás 16 e 30, no Campo Pequeno, decorre a garraiada dos alunos do Colégio Manuel Bernardes. Serão lidadas «seis poderosas vacas» da ganaderia Pinto Barreiros.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicadas, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidas são:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Bernardino Costa, 1 a 49. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Alegria e Praça da Alegria entre 15 e 35. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª de Berne entre as Av.as 5 de Outubro e Marquês de Tomar (parte), e Av.ª Marquês de Tomar (parte), Rua Particular á Trav.ª Marquês Sá da Bandeira. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Vale Formoso de Cima, Az.ª do Val Fundão, Az.ª do Alfenim, Az.ª do Troca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: VENDA NOVA:** Rua Latino Coelho, Rua João de Deus, Rua Dr. António José Almeida, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua Elias Garcia (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **AMADORA:** Estrada da Falagueira (parte), Rua Senhora da Lapa, Praceta da Q.ª da Conceição, Rua da Mãe de Água, Trav.ª da Falagueira, Av.ª do Brasil, Praceta de S. Cruz, Av.ª Pangim — Reboleira, Rua D. Diniz — Reboleira, Praceta Casal Brandão — Reboleira, L.ª Constantino Bragança — Reboleira. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** PRAIA DAS MAÇÃS, FONTANELAS, AZENHAS DO MAR. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Linha de A. T. entre PAUL e A DOS CUNHADOS. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** PONTES DE MONFALIM (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** QUINTA DA MOITA / QUINTA DAS LARANJEIRAS / ARRUDA DOS VINHOS e Linha de A. T. entre ALHANDRA e SOBRAL DE MONTE AGRAÇO. (Das 7 ás 14 horas).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Valente Gomes

BEJA, 17. — Foi muito sentida a morte de João Valente Gomes, o cauteleiro anão (96 centímetros de altura), figura de larga popularidade que todos estimavam. De seis irmãos apenas outro, já falecido, era anão como ele.

João Valente Gomes contava 39 anos, era natural de Aldeia Nova de S. Bento, e residia com os pais no bairro arrabaldino da Liga dos Amigos do Refugio dos Pobres.

D. Maria Dolores Peixe Dodrigues

D. Maria Dolores Peixe Rodrigues

Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu a sr.ª D. Maria Dolores Peixe Rodrigues, de 54 anos, natural de Ilhavo, casada com o sr. José Simões Rodrigues, oficial da Marinha Mercante, mãe da sr.ª D. Joana Maria Rodrigues de Oliveira Leite, casada com o sr. Francisco Manuel de Oliveira Leite.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

António Eça de Queirós

Da Basílica da Estrela, onde, de manhã, fora celebrada missa de corpo presente, saiu esta tarde para o cemitério do Alto de S. João o funeral do sr. António Eça de Queirós, que teve grande acompanhamento, incluindo entidades oficiais ou suas representações.

Filho mais novo de Eça de Queiroz, o autor inolvidável de «A Relíquia», nascera no ano de 1891 em Paris, onde seu pai exercia funções consulares. A sua acção política levou-o a exilar-se em Espanha com outros componentes da família de 1910 a 1915; tomara parte activa no movimento monárquico do Norte, em 1918, entregando-se depois á acção política que conduziu ao movimento de 28 de Maio de 1926. Entre muitos cargos e funções publicas que desempenhou, foi subdirector do Secretariado Nacional da Informação, e um dos fundadores; presidente da direcção da Emissora Nacional e comissário de Portugal na exposição de Arte Colonial, em Nápoles; na Feira de Tripoli, e nas exposições internacionais de Paris e de San Francisco. Possuia os graus de oficial das Ordens de Cristo e do Império Colonial, grande oficial da Coroa da Roménia, comendador da Coroa de Itália e da Aguia Alemã, oficial da Legião de Honra, da Cruz Vermelha Alemã, da Ordem de Afonso XII de Espanha, e do Cruzeiro do Sul, do Brasil; medalha da Ordem de Mérito Civil, de Espanha, etc.

Fez inumeras conferências, principalmente de carácter político; foi colaborador assíduo de jornais e publicações diversas, incluindo «Jornal do Comércio», «A Voz», «Diário da Manhã», «Acção», etc.; e a sua obra literária foi reunida em livros: «Rodolfo Maria, o anarquista»; «Farsa Trágica», «Em Busca da Quimera», «As Sereias», «Calma», «Crueldade», «Na Fronteira» (memórias das incursões monárquicas de 1911 e 1912), etc.

O sr. António Eça de Queirós, era irmão da sr.ª D. Maria de Eça de Queirós de Castro, e de José Maria de Eça de Queirós e Alberto de Eça de Queirós, já falecidos.

SUFRAGIOS

Coronel João dos Santos Rodrigues Braz

Na igreja de S. Mamede celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio do sétimo dia, por alma do sr. coronel de artilharia José dos Santos Rodrigues Braz, casado com a sr.ª D. Aurora Esteves Braz, pai da sr.ª D. Maria Lavinia Esteves Braz e irmão do sr. António Braz. Falecido no passado dia 9, ficou sepultado no talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

Andares de luxo no Parque Palmela

EM

CASCAIS

(EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baía de Cascais. PRÉDIO COM 2 ELEVADORES, CENTRAL DE LIXO, PORTEIRA, GARAGEM PRIVATIVA, ETC.

Trata o próprio: Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C

Telefs: 282345/282388 **CASCAIS**

Cursos de organização e gestão de empresas

No Sindicato Nacional dos Comercialistas, á Rua Rodrigo da Fonseca, 76 1.º-dir., em Lisboa realiza-se de 27 a 29 de Maio, um curso sobre «Condução de reuniões e «leadership».

O mesmo organismo promove, de 3 a 7 de Junho, outro curso, sobre «As técnicas de gestão e organização de empresas». Ambos serão orientados pelo dr. Rogério Manso.

SESSÃO CULTURAL NA ESCOLA FRANCISCO DE ARRUDA

A habitual sessão cultural para os alunos da Escola Francisco de Arruda, a realizar amanhã, será constituída pela apresentação de grupos corais, representação da peça «Fábrica das réguas» (da autoria de um aluno) e passagem de filmes culturais e recreativos.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS PRONTOS-A

Ir ao alfaiate ou à modista começa a ser antiquado ou mesmo *snob*. Onde é que há tempo para procurar e encontrar o tecido dos nossos sonhos, para descobrir o feitio ideal, para provas, para emendas? Então o pronto-a-vestir para homens, para mulheres. Estas então têm todas as possibilidades desde a popular Rua dos Fanqueiros às casas de alta costura que não se vêem da rua, passando pelas jovens *boutiques* que se avistam a cada passo É o triunfo incontestável da elegância e conforto multiplicados por dez, por cem. Uma espécie de fim do culto da personalidade...

Agora o pronto-a-comer. Muitas pessoas também não têm tempo de escolher cuidadosamente a ementa, de encomendar o almoço, de esperar com paciência que lho tragam, de esperar depois pela conta, pelo troco. Preferem tirar os pratos já prontos do balcão-montra, comer em três tempos, pagar à saída. E os «self-services» (ainda caros entre nós, ainda poucos por isso mesmo) estão sempre cheios à hora do almoço, breve intervalo entre a manhã que finda e a tarde que vai começar.

O pronto-a-trazer das donas de casa, o supermercado, também poupa tempo e maçadas. Depois tudo ali é bonito, higiénico, enlatado, empacotado, apetece trazer tudo para experimentar, uma loucura.

Com o pronto-a-chegar já o caso é diferente. Porque só viaja de avião quem tem pressa, mas também quem tem dinheiro para tais pressas, como ir tratar de um negócio urgente ao Porto ou aproveitar um fim-de-semana no Algarve. Os outros têm de aguentar firme de comboio ou de automóvel, quando não de camioneta.

Enfim, nem todas as pressas estão ao alcance de todas as bolsas nem de uma falta de tempo quase geral. E em certos casos é melhor beber chá de tília, não olhar para o relógio e deixar correr.

A GUERRA DOS FRANGOS

Frango pronto a cozinhar. Frango no churrasco. Frango de mil maneiras. Frango em letreiros luminosos, nos nomes dos restaurantes. O frango já não é só pretexto de patuscada, instalou-se nas refeições, em nossa própria casa. Desde o modesto restaurante ao moderno supermercado, lá se exibe nas montras, pronto a cozinhar ou já assado.

Tal como sucedera já em muitos países, o frango, como produto alimentar de grande valor, conquistou um lugar ao sol no mercado.

Surge, aqui, o princípio da guerra.

O frango lembra-nos galinha. Galinha lembra-nos ovo. O resto vem da infância. E a galinha dos ovos de ouro.

Os ânimos dos empresários excitam-se perante a miragem do negócio fácil. E feitas as primeiras contas até elas próprias já luzem.

Para começar tem que se comprar o pinto. O dinheiro não chega. Não importa, nem é preciso. Há letras, a 90 dias, não é difícil. Mas o pinto come, tem que comer. São oito semanas de engorda. Também se arranja um pouco de crédito... E, que diabo, 8 × 7 são 56, ao fim de 56 dias o frango está criado, é só vendê-lo, pagam-se os encargos e até já fica algum para contar.

E assim, com um bocado de veia para o negócio, aparece o pinto e lá se engorda o frango, nos sítios mais diversos: a partir de barracão tudo serve.

Desde logo o sonhado brilho do ouro começa... a queimar. E a mortandade dos primeiros dias, é a doença que tudo leva de uma vez. São as inumeras falhas técnicas e higiénicas que perturbam e atrasam a engorda do frango. Chegadas as oito semanas não tem o frango o necessário peso compensador. Cada dia que passa é mais uma soma que se gasta. Ele agora, para mais, já não converte em carne, tão rápidamente como ao princípio, a ração que lhe é dada. As contas são revistas, menos brilho, mais tremura. O melhor é vender. Vender, e já. Quanto mais depressa menos se perde. Há os malditos encargos que não perdoam, aquelas letras... Agora são os compradores. Ao preço do mercado não querem mudança de fornecedor. Paciência. Baixa-se o preço. É preciso é vender. E o frango surge então no mercado em quantidades inesperadas.

Outros avicultores são atingidos por reflexo. Para continuarem a vender, baixam também o preço. Dentro da concorrência, novas baixas se seguem. Cai o mercado na confusão. Há para vender o dobro dos frangos de que o mercado necessita. Sucede a lei da história: os mais fracos são os primeiros, ficam-se pelo caminho. Outros, agora mais conscientes, mudam de rumo. Aparece o inevitável anuncio: Aviário vende-se.

Limpo pelas forças económicas naturais, volta o mercado do frango á estabilidade. O preço de venda situa-se ao nível do normal, tudo corre bem durante uns tempos. Até que novas ilusões se acastelam, novas vítimas acabam a sangrar.

A criação do frango é hoje em dia actividade que não pode ser tão levianamente encarada. Obedece a dispendiosas técnicas de exploração que procuram reduzir ao mínimo todos os riscos que a aviacultura envolve e que são muitos. Exige, sobretudo, uma organização bem estruturada, bem apetrechada, com vasta capacidade de actualização de métodos e elasticidade financeira resolvida a ser posta á prova, com frequência.

O povo lá tem as suas razões quando diz com a sua secular sabedoria «Gado de bico não faz o dono rico».

PORTUGAL NA RÁDIO BELGA (FLAMENGA)

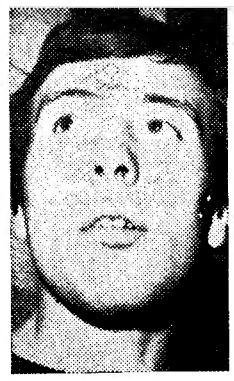
Chega na próxima terça-feira a Lisboa, o realizador Wynants, da Rádio belga, de expressão flamenga, que vem realizar cinco emissões sobre Portugal, de 30 minutos cada, a fim de serem transmitidas através dos emissores do seu país.

As reportagens de Wynants incidirão, especialmente, sobre as manifestações constantes do programa do «Abril em Portugal».

Ora diga-nos...

— Aprecia concursos de beleza?

Um concurso de beleza: um júri, sorridente, aprecia o desfile. As participantes, emocionadas, encaram um sonho cor-de-rosa — uma viagem, um automóvel, prendas e prendas... E depois? Em alguns países — talvez o cinema.



● *Disse-nos («estou de férias...») João Faria Ribeiro, moço que anda muito pelas esquinas do Bairro Alto.*

— Concordo, pois. O que é bonito é para se ver.

— E já assistiu a algum...?

— Não. Só no cinema. Mas — caramba! — há tanta miúda bonita na rua! Na rua é que se fazem concursos de beleza! Olhe-me para aquelas pernocas lindas...

● *Alta, palavras claras, sem uma hesitação, declarou-nos Ana Lúcia Coutinho, estudante universitária:*

— Não vejo qualquer utilidade em tais concursos.

Era uma opinião segura, tão certa do

mo a elegância da nossa interlocutora ocasional.

● *Por último, disse-nos o sr. Gaspar Simões («não interessa a profissão...»):*

— Olhe, meu amigo, eu cá divido as pessoas em dois grupos: os que gostam e os que não gostam Se gosto, vou; se não gosto, não vou.

— Mas gosta...?

— É como lhe digo: vou, se gosto; não vou, se não gosto.

— Ficamos sem saber se gosta ou não de concursos de beleza...

O nosso interlocutor já tinha desaparecido.

JOVEM CASAL (COM ATITUDES REPROVÁVEIS) AGREDIU OS DONOS DE UM RESTAURANTE

COIMBRA, 17 — Decorrem investigações policiais sobre um caso insólito ocorrido, ao fim da tarde de ontem, num restaurante típico na estrada de Lisboa, casa muito frequentada, devido ao belo local onde se encontra e de onde se desfruta um magnífico panorama.

Numa das mesas estava um casal de jovens que, depois de ter feito uma pequena despesa, se comportava de maneira que se pode dizer ofensiva da moral, o que causou indignação entre os clientes, e em especial aos proprietários do estabelecimento, srs. António Francisco, de 50 anos, comerciante e sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Silva, de 53 anos, ali residentes.

A dona do estabelecimento, dirigiu-se ao casal e convidou-o a sair, pois a sua presença tornava-se prejudicial ao estabelecimento. Como resposta, aquela senhora foi agredida, bem como o marido que acorreu em seu auxílio. Ambos ficaram feridos, pelo que foram, numa ambulância do 115, receber tratamento ao hospital.

Ao mesmo tempo fora solicitado um carro patrulha para tomar conta da ocorrência, mas os agressores ao pressentirem a chegada da Polícia puseram-se em fuga, num automóvel descapotável, pintado de cinzento e com a matrícula BA-80-46, que a Polícia ainda conseguiu tirar.

Na Secção de Trânsito da P. S. P. averiguou-se logo que o automóvel é propriedade do sr. Alexandre Durval Ferreira de Almeida Pestana, de 26 anos, solteiro, residente nesta cidade, na Avenida Bissaia Barreto, 362. Agora, a P. S. P. com a Polícia Judiciária, á qual foi enviado o auto da ocorrência, vai identificar o referido casal que deixou na mesa apenas 25$00, quando a despesa foi de 41$00.

O velho «Sam Brás» receberá helicópteros após as transformações em curso no Alfeite

O ministro da Marinha presidiu, esta tarde, no Alfeite, á cerimónia da entrega á Armada de três lanchas tipo «Bellatrix».

Trata-se de três lanchas fabricadas no Arsenal do Alfeite — «Arcturus», «Aldebaran» e «Procion» — idênticas ás três lanchas da classe «Alvor» construídas em 1967.

Deslocam 28 toneladas, têm o comprimento de 20 metros e alcançam a velocidade de 15 nós.

O almirante Quintanilha de Mendonça Dias visitou ainda, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada e pelo superintendente dos serviços da Armada o antigo navio-tanque «Sam Brás», que está a ser transformado em navio de apoio logístico, equipado com oficinas diversas e instalações hospitalares, as quais incluem salas de operações, instalações de ar condicionado e dispositivo para reabastecimento de combustível; a navegar, poderá transportar viaturas no convés e no castelo, bem como duas barcaças de desembarque, e ficará ainda dotado de plataforma para a aterragem de helicópteros.

O ministro observou ainda transformações em curso no N. R. P. «São Rafael», em navio de transporte e oficina, e mais duas outras «Bellatrix» em construção além de quatro lanchas «Cacine» em construção, as quais poderão atingir a velocidade de 20 nós, deslocar 313 toneladas e têm de comprimento 48 metros.

VIGARIZADO EM PLENA BAIXA

Quando passava no Largo de São Domingos, foi abordado por dois vigaristas o sr. Ceci Nogueira Miranda, de 25 anos, solteiro, actualmente hospedado numa pensão na Rua de São Pedro de Alcântara. Por meio do estafado processo da cautela premiada, os burlões levaram-lhe o melhor de 2800$00.

Artimanhas de curandeira

Queixou-se na 35.ª esquadra daquela corporação, em Moscavide, a sr.ª D. Maria do Rosário da Silva Ferreira, residente na Rua António Luís Moreira, pátio, 22-C, no mesmo bairro, contra a vendedora ambulante Maria Adelaide de Jesus, de 45 anos, solteira, que vive com um cigano e se dedica, também, a «tratar doentes», por meio de rezas e outras artimanhas de bruxaria.

Aparecendo a vender sabonetes a queixosa e sabendo que uma filha dela estava enferma, lá conseguiu chegar até junto da padecente e, para eficiência do seu «trabalho», levou 250$00 e uma toalha de rosto.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu o fotógrafo-orador Almeida Alves, distinguido com o prémio governador-geral de Angola e a equipa de Basquetebol do I. N. E. F., que segue para Lourenço Marques, a fim de participar na fase final do campeonato nacional universitário da modalidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.ºs 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão e restaurante se encontram reservados amanhã, Sábado, dia 18, para Banquetes e no Domingo o salão para lanche de casamento e banquetes.

A Gerência agradece a atenção dos seus Ex.mos Clientes

Telefone 63 65 66

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia que está a actuar no Villaret dá no domingo o seu último espectáculo em Lisboa, seguindo no dia imediato em digressão pela província.*
- *A peça «Diário de um louco» com Jacinto Ramos volta a ser apresentada no Tivoli.*
- *Antes da sua apresentação em Luanda, a companhia dos actores Henrique Santana e Rodolfo Neves fará uma digressão por S. Tomé e Guiné.*
- *A peça «O diário de Ann Frank» vai ser representada pelo Círculo de Teatro de Aveiro.*
- *Está assente uma digressão a Macau de uma companhia dirigida pelo empresário José Miguel. Do agrupamento fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Ada de Castro, Maria Gascon, Paulo Jorge e um grupo de bailado, dirigido por mestre Charles.*
- *Muito embora já se encontre em Lisboa, é muito provável que o actor João Mota venha a fazer parte da companhia Henrique Santana-Rodolfo Neves que se encontra no ultramar.*

MONUMENTAL

Dentro de dias «Lisboa é sempre mulher»

Camilo de Oliveira, que é a figura masculina principal, tem também a seu cargo a encenação do texto da super-revista «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias.

Estão-se dando os últimos retoques na montagem e a encenação está pràticamente concluída. Assim, dentro de dias, Vasco Morgado poderá apresentar ao seu público mais um extraordinário espectáculo que, quer pela extraordinária montagem de Pinto de Campos, quer pela linda música e beleza do guarda-roupa irá de cento agradar a todos. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Maria Adelina, Octácio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Alice Carla e, ainda, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolana, que se deslocou à metrópole propositadamente para actuar nesta revista.

Sob a direcção do bailarino Fernando Lima, um grupo de «ballet» internacional, composto de 26 figuras, executa lindos e extraordinários bailados.

«Lisboa é sempre mulher», mais uma produção de Vasco Morgado, dentro de dias no Teatro Monumental.

A B C

«Arroz de Miúdas» — a revista do êxito

Pode considerar-se, a todos os títulos sensacional a carreira alcançada pela revista «Arroz de Miúdas», em cena no Teatro ABC. Espectáculo de características verdadeiramente populares, «Arroz de Miúdas» é mais uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a vistosa coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel assina a coreografia, e o guarda-roupa, vistoso e original, foi executado nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

A interpretação de «Arroz de Miúdas» está entregue a um elenco recheado de vedetas e assim composto: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrcio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Nela Duarte, Elisabete, as bailarinas internacionais Jacqueline, Kathy, Clarysse, os bailarinos Ribas e Orlando, um gracioso conjunto de «girls»

(Continua na 6.ª página)

NEM O MAIOR AMOR DO MUNDO ACEITARIA O PASSADO DAQUELA MULHER!

MARIE-FRANCE BOYER
• PIERRE VANECK
num filme de
Sergio Gobbi

(ADULTOS)

Um filme PARAMOUNT

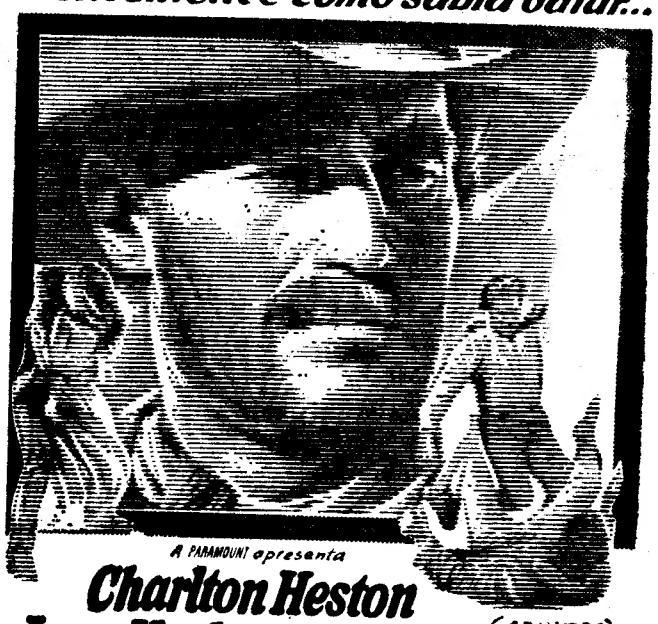
A MULHER DESCONHECIDA
(L'ÉTRANGERE)
Eastmancolor

Diálogos de JEANNE CRESSANGES • Cenários de SERGIO GOBBI

HOJE, EMPOLGANTE ESTREIA no MUNDIAL

2.ª SEMANA
ÊXITO DE UM FILME QUE SE TORNARA UM CLASSICO
EDEN

Uma figura solitária...
Um homem superior...
Ninguém poderia imaginar que ele soubesse amar tão ardentemente como sabia odiar...



A PARAMOUNT apresenta
Charlton Heston
Joan Hackett
Donald Pleasence
EM "Will Penny"
(ADULTOS)

UM FILME PARAMOUNT

O FILME QUE SE TORNARÁ UM CLÁSSICO
COM A PRIMEIRA VEZ
LEE MAJORS
Prod. FRED ENGEL e WALTER SELTZER Guião e Real. TOM GRIES
Prod. ENGEL-GRIES SELTZER
Technicolor

ROMA

SESSÃO ESPECIAL DE
ANTE-ESTREIA
(UM SÓ ESPECTÁCULO)
HOJE, ÀS 21.45
COM A PRESENÇA DE
PIA DEGERMARK
1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA NO ÚLTIMO FESTIVAL DE CANNES
NO FILME DE BO WIDERBERG
Elvira Madigan

«TALVEZ O MAIS MARAVILHOSO FILME DA HISTÓRIA DO CINEMA» (NEW YORKER)
Exclusivo DOPERFILME (ADULTOS)

DESERTO EM CHAMAS

HOMENS QUE FORAM FORÇADOS A ESCOLHER ENTRE A VIDA E O SACRIFÍCIO

"SEA OF SAND"
12 ANOS

RICHARD ATTENBOROUGH · JOHN GREGSON · MICHAEL CRAIG

HOJE ESTREIA às 21.30 h
DE GRANDE EMOÇÃO
EUROPA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — Acho muito bem que Ramiro da Fonseca venha a fazer aquilo que prometeu. Ou seja: ilustrar com fotografias, ou desenhos ou filmes (ena, que luxo!) os socorros a prestar aos sinistrados.

Como já devem ter reparado estou a referir-me á rubrica «Vida sã em corpo são», uma das mais antigas e uma igualmente das que poderiam ser (e até são, apesar de tudo) das mais uteis.

Encontramo-nos agora em plena romagem de socorro aos feridos na estrada. Ramiro da Fonseca estatui (e muito bem, pois claro) que os leigos têm obrigação de prestar socorro a quem dele necessite por virtude de desastre. Simplesmente, como são leigos nas várias matérias, podem cometer alguns dislates porventura mais graves que os próprios Desastres de Viação e Trânsito. Por exemplo, vamos a um teste entre os meus leitores: quem sabe estancar uma hemorragia, levante um dedo...

Claro que ninguém sabia. Ora trata-se da mais elementar noção de socorros. O sangue na estrada precisa de ser estancado, é o que diz há imenso tempo o pobre do Filipe Nogueira mas ninguém lhe dá ouvidos. Nem eu, que me desencantei da sua rubrica a pontos de quase esquecê-la, porquê, porquê, não sei bem. Suponho que me dói ver aquela expressão triste, conformada, aquela expressão de quem vê a causa perdida e acha melhor passar o tempo a comer cá estão elas, batatinhas ás rodelas.

Estava eu a dizer que o sangue na estrada precisa de estancar-se. Para isso há que aprender. Não é brincadeira nenhuma, por exemplo, apertar a carótida. É muito muito mas muito melindroso. Há que estar atento ás próximas lições de «Vida sã em corpo são». Estou a falar a sério, manos. Ninguém sabe o que a estrada lhe reserva.

«MUSICA DA RENASCENÇA» — Aprendi com os mais atentos defensores de língua portuguesa a dizer «renascimento» e não «renascença». Se bem me parece por uma questão de francesismo, ou coisa parecida.

Estranhei ver o «desacato» e de uma banda onde seria menos admissível: a da Universidade Portuguesa, cujo orfeão nos deu ontem musica... da renascença. Aí temos muito pano para mangas. Em primeiro lugar, a verificação deste não sei como lhe chame. Milagre, ou coisa assim: existir um coro de 70 figuras em Lisboa desconhecido totalmente do grande publico!

Pronto. O coro da Universidade esteve nos estudios da televisão. O publico, o grande publico, ficou a conhecê-lo? Não ficou. O coro não veio ao encontro do publico vivo. O coro simplesmente acordou. Acordou ao fim de muitos séculos de princesa adormecida. Acordou em latim, em castelhano, em inglês. Foi outra espécie de «mundo a cantar» tão nosso conhecido. O coro universitário não fez cultura musical: fez erudição. Não houve vida: houve ficha. Um ensaio com muitas citações. Com muitas chamadas. Uma tarefa tradicional que consiste em pensar o que outros pensaram. O que outros pensaram há muito tempo. O coro universitário conquistou novos adeptos para o amor da musica ou para o amor fosse do que fosse? E o que não é semente tem razão de existir? Tem razão de estar na TV?

Há outras verdades: o esforço dos jovens. A sua aplicação. A sua consciência no cumprimento de tarefa musical. Na realidade, também isso é uma semente. O exemplo de amar é semente. Venha, pois, mais vezes o exemplo. Mas um exemplo mais vivo, de sangue na guelra. Como compete aos jovens. Que têm tempo de ser doutores, notários, professores, etc. Que por enquanto são jovens. Amen.

VARIEDADES NO CASINO DO ESTORIL — Ninguém esperava. Foi uma boa surpresa. Um passeio ao novo Casino do Estoril, uma loucura de mármores, de luzes, de reflexos. E com direito a Greco, hem?

Podemos darmo-nos ao luxo de esquecer os intervenientes do «show». Esquecer Helena Tavares, branca em fundo escuro, a inaugurar uma nova maneira de estar no fado: o fado que marcha, fado ao longo do palco, fado que se levantou com a consciência pouco clara de si próprio, fado sonâmbulo e fado ambulacrário. Helena Tavares defensora extrema da canção alfacinha:

Quando dizem mal do fado
eu toda me alvoroço...

Helena Tavares que tem muito que se queixar das condições de som.

Aquela mancha negra, recortada no palco imenso, tem vida. O rosto anguloso abre-se em explosões de alegria e de tristeza. Os braços longos balançam-se no ar, criando ambientes, as mãos de dedos fusiformes alongam-se, exprimindo situações. A mancha negra que vive, o rosto anguloso que ri e chora, os braços e as mãos que valem imagens — eis Juliette Greco, tal e qual voltou ontem a ser aplaudida no Casino Estoril. Inultrapassável, está igual a ela própria, senhora do ascendente que criou, do domínio que exerce sobre um publico fiel. Grande. Vale a pena vê-la e ouvi-la sempre. Valeu a pena estar com ela outra vez.

Som tremido, som falhado, som perdido, som envenenado de que se fazia um fado um belo fado corrido...

Esquecer os «jongleurs» com tanta qualidade que inventaram formas mais complicadas para as suas jonglerices: quando julgamos que se atingiu o mais difícil, eis que outra jonglerice ainda mais difícil acontece.

Esquecer «The other Brothers» que ainda tão bem rememoram as canções de seus país natal e que tanto gostam do nosso País. Esquecer os bailes mais ou menos balléticos, com plumas e sem plumas.

Esquecer tudo para só lembrarmos Juliette Greco. Greco, quando a canção se fez mulher. E não apenas som: alma e corpo. Greco: quando a melodia tem braços. Ou asas? E mãos. Ou aves? E boca. Ou beijo? Greco: quando a canção ocupa espaço, como numa tela.

Pena não a ouvirmos nas condições ideais. O microfone nem funcionava. Greco afaga-o, dá-lhe um beijo, passa-lhe pela cabeça os dedos nervosos, quer convencê-lo a. Microfone que não reaja a tais carícias é porque está definitivamente morto. Aquele estava. E veio outro. E, a um pequeno toque da unha de Greco, deu um salto. Vivo até de mais.

Mas som de boa qualidade durante pouco tempo o tivemos. Què lá saber do som. Será realmente, em Greco, a melodia o mais importante? Não. O mais importante é a Greco. O mais importante, em Greco ou não Greco, nunca é aquilo que se pensa ser o mais importante: o mais importante é sempre **o fluído.** Não sabem o que é o fluído? Nem eu. Mas é sempre o mais importante, acreditem.

Prova-se com Greco. Greco convence-nos e apaixona-nos porque passa por ela a Corrente do Golfo. Tem a Corrente do Golfo (como sabem uma corrente de água quente) na voz, nos olhos, no cabelo, nas mãos. A canção é bem capaz de ser o pretexto. A invocação aos deuses para que os deuses existam e compareçam. Claro que apesar disso uma pessoa apreciava ouvir cantar umas coisas de que dizem maravilhas as pessoas chegadas de Marte. Uma canção, por exemplo, intitulada «Deshabille-moi». Quando não a ouvi, gostei imenso. Ainda a tenho nos ouvidos, na memória, na pele. Nesta pele de que visto a invenção, extremamente sensível.

Cala-te, voz! Caludinha. Não toques na Greco que eu não deixo. Greco é o anel brasonado da canção ligeira.

Que frase mais pirosa! Vou riscá-la. Substituí-la por... Não. Risco-a e não acrescento nada mais. Deixo ficar o silêncio. O silêncio tem boa memória.

MÁRIO CASTRIM

ONTEM, NA CINEMATECA

TÍTULO: «Variedades» («Varieté»).

REALIZADOR: E. A. Dupont, 1925.

INTÉRPRETES: Emil Jannings, Maly Delschaft, Lya de Putti, etc.

Prosseguindo na apresentação de algumas películas que constituem o *cofre* da Cinemateca Nacional, e que foram agrupadas segundo a designação genérica *Os Filmes da Cinemateca*, projectou-se, ontem, na sala de cinema privativa do Palácio Foz, «Variedades», um clássico alemão datado de 1925 e assinado por E. A. Dupont.

Partindo de um argumento trabalhado por Thea von Harbou, sob novela de Felix Hollander, «Variedades» conta-nos a história de um trapezista que deixa a mulher e um filho para ir viver com uma acrobata que um dia lhe aparece, pedindo guarida na sua *roulote*. Mas Boss (o trapezista) acaba por vir a ser mais tarde enganado pela própria rapariga com quem vivia, bem assim como pelo colega de trabalho, trapezista como ele próprio. Boss mata o companheiro, é preso, e finalmente regressa ao lar, á antiga mulher e ao filho. Este entrecho nada tem de novo (nem tinha, em 1925), mas a maneira como o filme se desenvolve é simplesmente admirável. Inscrevendo-se numa corrente a que se convencionou chamar realismo psicológico, «Variedades» ultrapassa o anedótico, para se situar ao nível da obra de arte, onde ainda são visíveis alguns traços da escola expressionista alemã.

A abrir o programa exibiu-se ainda uma curta-metragem de Charlot («Charlot Usurário»), de 1916, que assinalou, de forma inconfundível, o talento multiforme e o humor ácido de um dos maiores cómicos da história do cinema mundial. A exibição desta película recorda-nos como seria interessante (e talvez fácil) a realização de uma retrospectiva deste genial actor-autor ou então da comédia americana dos anos 20.

Na próxima semana, de novo á quinta-feira, em duas sessões (ás 18 e ás 21 e 30) projecta-se «A Canção da Terra», película portuguesa de Jorge Brum do Canto — L. A.

HIPNOTISMO, EVASÕES E «SUSPENSE» NO C. R. P. N.° 5

«O mundo misterioso do prof. Salvador Torego» é o espectáculo inaugural da sala de teatro do Centro de Recreio Popular n.º 5 da F. N. A. T., ao Bairro da Encarnação, que hoje se realiza pelas 21 e 30.

Actua um ilusionista português, perito em «hipnotismo, magnetismo, telepatia, evasões, auto-sugestão, retensões, transmissão de pensamento, arte, ciência, mistério e *suspense*», em espectáculo para maiores de 12 anos. «Os seus olhos», diz o programa, «vão ver o inacreditável!».

CONCERTO EM BARCELOS

BARCELOS, 17 — Amanhã, por iniciativa da Câmara Municipal desta cidade, realiza-se, na Igreja Matriz, um concerto em que participa o coro do Conservatório Regional de Braga. Serão executadas obras de Scarlatti, Vivaldi, Bach, Schuetz, Franck, Pergolesi. Estará ao órgão a prof.ª Theodora Howell.

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «Teu para sempre», com interpretações dos artistas Liberace Joanne Dru, Dorothy Malone e Alex Nicol, numa produção de Henry Blanke e realização de Gordon Douglas.

«O RELÓGIO»
BOITE
APRESENTA EM ÚLTIMO DIA
DON-BYAS
com MIKE CARR — ADRIAN RANZY
agradecendo a colaboração de LAURY BROWN
Trompetista amàvelmente cedido pelo
QUINTETO ACADÉMICO + 2

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

CHEGA AMANHÃ A FAMÍLIA DONALD
GRANDE CONCURSO DE SEGURANÇA RODOVIARIA Mobil DISNEY
© Walt Disney Productions

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e a grande atracção do espectáculo, o cantor-actor Tony de Matos.

Elogiada pela crítica, aplaudida pelo público, «Arroz de Miúdas» é a grande revista deste ano, autêntica parada de gargalhadas, luxo e colorido surpreendente.

«Arroz de Miúdas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 21 e 23 horas. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

MARIA VITÓRIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Termina, depois de amanhã, a presença no cartaz do Teatro Maria Vitória da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», unânimemente classificada como «a melhor das derradeiras temporadas» e, simultâneamente, distinguida com dois «Prémios de Imprensa»: ao excelente texto de Aníbal Nozaré, Eugénio Salvador e José Viana, e ao talento da actriz Mariema, a mais popular intérprete da época.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coregorafia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

No elenco de «Pão, Pão... Queijo, Queijo» cintilam os mais aplaudidos nomes do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, as jovens discípulas Júlia Alves, Sara Rafael e Maria Antónia, encantadoras bailarinas estrangeiras e, ainda, o fabuloso automóvel-voador, que devora quilómetros consumindo gargalhadas. À noite (pelas 20 e 45 e 23 horas) Lisboa acorrerá ao Teatro Maria Vitória para admirar um autêntico festival de risota: a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» que se exibe na próxima segunda-feira em Setúbal (Teatro Luísa Todi), 3.ª feira em Beja (Teatro Pax-Júlia) e, em Faro, no dia seguinte, no Cine-Teatro Farense.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta uma produção Judd Bernard Irwin Winkler.

LEE MARVIN atira A QUEIMA-ROUPA "POINT BLANK".

ANGIE DICKINSON

KEENAN WYNN · CARROLL O'CONNOR · LLOYD BOCHNER · MICHAEL STRONG

Argumento de Alexander Jacobs e David Newhouse & Rafe Newhouse Baseados no novela de RICHARD STARK "The Hunter".

Realização de John Boorman. Produção de Judd Bernard e Robert Chartoff em Panavision e Metrocolor MGM

Adultos

CONDES
Às 15.15 · 18.15 e 21.30

VIOLENTO E ESMAGADOR!
AMANHÃ — ESTREIA
EXCEPCIONALMENTE ÀS MATINÉES

ROMA
Às 15.30 · 18.30 e 21.45

NOITE RIFIFI

Comemorando a apresentação em Portugal desta notável adaptação cinematográfica de um livro de Richard Stark, autor exclusivo da colecção «Rififi», a Editorial Ibis, em colaboração com os cinemas Condes e Roma, oferece a cada espectador da sessão de sábado à noite, nos dois cinemas, um exemplar de um livro «Rififi».

Os livros serão entregues aos espectadores, no interior dos cinemas, contra a apresentação dos respectivos bilhetes de ingresso.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Quem brinca com o fogo queima-se»
Título original — «The Ambushers»
Produção — Americano
Realização — Henry Levin
Intérpretes — Dean Martin, Senta Berger e Janice Rué
Genero — Comédia
Distribuição — Columbia Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

No Europa

Título em português — «Deserto em chamas»
Título original — «Sea of Sand»
Produção — Inglesa
Realização — Guy Green
Intérpretes — Richard Attenborough, John Gregson e Michael Graig
Género — Aventura
Distribuição — Rivus
Processo — Preto e branco
Classificação — 12 anos

No Mundial

Título em português — «A mulher desconhecida»
Título original — «L'Etrangére»
Produção — Francesa
Realização — Sérgio Gobbi
Intérpretes Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
Género — Drama
Distribuição — Paramount
Processo — Eastmancolor
Classificação — 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

TÍTULO: «A Mafia do Crime». INTÉRPRETES: Laura Fidalgo, Julian Soler, etc.

A Mafia volta aos «écrans» lisboetas, esta semana no do popular Olímpia. Como se calculará fàcilmente este não será um filme onde se debatem os graves problemas que aquela organização criminosa levanta, desde a Itália aos Estados Unidos. Aqui, a Mafia funciona simplesmente como motivo de perseguição para mais uma história vagamente policial, onde os bons perseguem os maus, acabando sempre pela vitória dos vencedores e a derrota dos vencidos, o que parecendo uma verdade *lapaliciana*, o é mesmo. E assim, vemos um médico a braços com o poder da Mafia, os esforços que faz para dela se libertar, as pressões a que o sujeitam, as chantagens, etc., parte desse ambiente de terror que transforma a vida num jogo, e onde «o mais insignificante erro significa a morte».

TÍTULO: «Rua sem Lei» «Law less Street).
REALIZAÇÃO: Joseph H. Lewis, 1956.
INTÉRPRETES: Randolph Scott, Angela Langbury, etc.

Esta reposição de um filme de Randolph Scott não pode deixar de ser mencionada, muito embora a película seja manifestamente inferior ás que o mesmo actor interpretou sob a direcção de Sam Peckinpah, Budd Boeticher, ou mesmo André de Toth. Trata-se, no entanto, de um trabalho de Randolph Scott, um papel da sua melhor época. «Rua sem Lei», datado de 1956, é contemporaneo de «Sete Homens para Matar» (de Boeticher. A propósito: para quando a reposição deste *western?)*, considerado por André Bazin o melhor *western* da história do cinema.

Este filme de Joseph H. Lewis oferece, portanto, a curiosidade de nos possibilitar novo contacto com o rosto cansado deste actor inigualável, que nesta película volta a encarnar a figura de um *sheriff*, ainda e como sempre em luta com os bandidos que assolam uma cidade do Oeste americano. — L. A.

O espectáculo dos ferroviários a favor de uma paralítica

No próximo sábado, pelas 21 e 45, haverá no Clube Ferroviários de Portugal uma grandiosa parada de «estrelas» da rádio, teatro e TV, em organização do popular fadista humorístico Joaquim Coreiro.

Neste festival de beneficência a favor da jovem paralítica Berta Maria colaboram os seguintes artistas: Crupo Cénico dos Ferroviários, António Calvário, Gérard Sotto, Fernanda Maria, Manuel de Almeida, Maria Marise, Fernando Maurício, Fernanda Baptista, Alfredo Duarte Júnior, Maria José Valério, Fernando Manuel, Vitória Maria, Tristão da Silva Júnior, Maria da Glória, Alex, Fernanda Amaro, Tino Costa, Ana Hortense, António Frazão, Carlos Barra, Anabela Mendes, Abílio José, Maria Áurea, Américo Carlos, Maria Idália, Alberto Ramos, o imitador Maurício Jerónimo, Mané Gomes, Os 3 de Portugal, Jograis de Lisboa, Conjunto do Depósito de Fardamentos, Trio de Harmónicas «Os Fernandes», Mário Bessa, Fernando Farinha, Mónica Maria e Conceição Santos. Actuam também os conhecidos locutores Fernando Correia, Isabel Wolmar, Fernando Frazão, Maria, Maria Eva, Costa Pereira, Hernâni Serra e Moura e Matos Fernandes. Dá a sua colaboração especial o locutor Artur Agostinho. A direcção artística é de Negrão dos Santos.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE às 21.45 h.
M/ 17 anos
Só até Domingo
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de A. Casona
Trad. de Norberto Lopes
com MARIANA REY MONTEIRO, Adriano Reys e um grande elenco
SÁBADO — Ultima e definitiva tarde a preços reduzidos
3.ª-feira, 21 — Reposição de «O CAMARADA MIÚSSOV»

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
HOJE, AMANHÃ e DOMINGO
às 21.45 horas
D. QUIXOTE
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

RECOMENDA-SE: A TODOS OS QUE TENHAM FAMILIARES E AMIGOS NO ULTRAMAR!

A epopeia de homens e mulheres contra a brutalidade selvática dos terroristas!

NÃO DEIXE DE OS VER

POR COMPROMISSOS INADIÁVEIS AGORA EM

3.ª SEMANA NO POLITEAMA

BRUTAIS! SELVAGENS! HERÓIS!

EM

O ÚLTIMO COMBÓIO DO KATANGA

("DARK OF THE SUN")

COM

ROD TAYLOR · YVETTE MIMIEUX · JIM BROWN

PANAVISON-METROCOLOR — ADULTOS

FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ÊXITO APOTEÓTICO DE KARAJAN

E DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BERLIM

Para inauguração do XII Festival Gulbenkian, um concerto memorável: a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan. A presença de um organismo sinfónico de categoria ímpar — herdeiro de toda uma tradição de prática da grande musica e cimentado pelo influxo de grandes regentes (os Nikish, Furtwängler) — posto em vibração pela personalidade contagiante de um musico e intérprete de excepcional estatura artística, misto de lucidez e força temperamental.

Comecemos por uma sumária referência ás qualidades superlativas da orquestra, conhecidas universalmente, quanto mais não seja graças ao disco, mas que é preciso apreciar directamente, ao vivo, para se medirem bem no seu verdadeiro e paradigmático alcance. Antes de mais, a sonoridade pastosa, mas redonda e (diremos mesmo) flexível, numa igualdade mantida em qualquer grau de intensidade e de volume. Depois, ou complementarmente, a elasticidade de execução, através de uma infinidade de pormenores que vão da precisão do «ataque» á constancia dos «tenuti», passando pela fluidez da amálgama sonora.

Karajan desencadeia e controla ao mesmo tempo, numa interacção espantosa de funções, essas forças e capacidades, conferindo-lhes um sentido global, uma validade estética concertada e aglutinadora. E consegue-o, proporcionando-nos a impressão de uma identificação entre o seu «ethos» e o da orquestra! O que não é dado a qualquer obter... E que técnica perfeitíssima de direcção — uma técnica por vezes difícil de analisar em certos pormenores, mas que se impõe sempre, realizando a tão decantada adequação dos meios aos fins!

Mas, vamos ao programa. A primeira obra foi a «Sinfonia em lá maior» (Köchel 201), de Mozart. Logo aqui se sentiu a envergadura do regente, intérprete mozartiano de primeira água, e a excelência da orquestra, reduzida, embora, nos seus efectivos, pois a partitura, além dos naipes das cordas, apenas exige oboés e trompas. Do princípio ao fim, pudemos admirar a fluência e a plasticidade do discurso musical. Absolutamente delicioso o jogo dos planos sonoros, numa subtil articulação da variável intensidade. É impossível deixar de referir o lirismo afectuoso, mas sem o mais leve resquício de melifluidade, no «Andante», e a elegancia e a delicadeza, sem afectação no «Menuetto». E como resultou discernível a alternancia de «legato» e «staccato», um dos segredos do estilo mozartiano!

No entanto, devemos dizer que o ponto culminante do concerto de ontem residiu no poema sinfónico «Dom João», de Ricardo Strauss. Foram vivências inesqueciveis e que marcam para sempre a experiência do ouvinte. O que ressalta da versão de Karajan é uma interpretação profundamente trágica. O extraordinário regente, e não menos extraordinário intérprete, captou com uma eloquência esmagadora um dos aspectos mais característicos — mas que não é posto em relevo com a frequência que se impõe — da mensagem de Ricardo Strauss: o sentido pessimista da sua visão da vida, que se resolve numa certa desistência, embora temperada (quem sabe se num esforço em direcção a um impotente optimismo?) por uma melancólica resignação. Atitude de *sagesse* talvez, mas que não consegue iludir um fundamental desencantamento. É, porventura, este um dos significados mais impressionantes das conclusões, afinal de contas tão semelhantes, de poemas sinfónicos como «Uma Vida de Heroi», «Zaratrusta», «D. Quixote» e «Dom João». Dizer que Herbert von Karajan traduziu esse elemento de desencanto com uma compenetração exemplar é alguma coisa, mas é pouco se não se ouviu a versão de ontem, uma daquelas que é para recordar, uma versão digna de ser meditada. A tensão expressiva foi levada a extremos dificilmente alcançáveis, numa prodigiosa elasticidade do discurso sonoro, em que pura musicalidade, interpretação alicerçada numa concepção superiormente pensada e emocionalismo intenso se interpenetram.

Na *5.ª Sinfonia*, de Beethoven, numa interpretação sem dúvida menos excepcional, não faltou ainda uma autêntica dialéctica de contrastes. Mas — note-se — sem recurso ao efeito fácil de «affrettandi» no estilo *exciting*. Neste aspecto, importa chamar a atenção para

(Continua na página seguinte)

A representação do «Barbeiro de Sevilha» em Lisboa

Com os espectáculos dos dias 26 e 27 no São Luís, a companhia de Teatro Francês, de Jean Davy, encerra a «tournée» que faz pela Europa, com a obra-prima do teatro cómico do séc. XVIII, o «Barbeiro de Sevilha».

O grande mérito de Beaumarchais foi ter restaurado a comédia quase banida do teatro do seu país. Nele, é a intriga que faz desencadear o riso: simples na sua linha geral, mas rica nos meandros, surpresas e mímica, dá ocasiões a situações extremamente cómicas e de contínuos jogos de cena, mantendo constantemente o espectador bem humorado.

Universalmente conhecida e divulgada através da ópera, a intriga do «Barbeiro de Sevilha» tem no palco o seu campo ideal de acção. Beaumarchais criou em Fígaro um tipo que, aos nossos olhos, representa, com as suas qualidades e defeitos, um apecto eloquente do carácter francês

O publico de Lisboa vai assim ter oportunidade de rever esta famosa comédia, cuja representação em Portugal, por Jean Davy, é da iniciativa da Casa da Imprensa, em colaboração com o Instituto Francês.

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

MOTONÁUTICA

1.º GRANDE PRÉMIO ABRIL EM PORTUGAL

DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1968

A PARTIR DAS 15,30 HORAS

NO TEJO EM FRENTE À ZONA DO MERCADO DE ABRIL

— PROVA DE RESISTÊNCIA DE UMA HORA

— PROVA DE VELOCIDADE

— PROVA DE INICIADOS

ORGANIZAÇÃO: COMISSARIADO DO TURISMO

TEATRO (Adultos)

MARIA VITÓRIA

HOJE À noite 2 sessões Às 20.45 e 23 horas

★ SÓ ATÉ DOMINGO!
★ TRÊS ÚLTIMOS DIAS!
LISBOA PODE RIR A BOM RIR COM A FASCINANTE REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE UM ANO DE EXIBIÇÃO!
UM CARTAZ DE OURO:

SALVADOR ● VIANA
Vedeta AFRICA PRATS
Actriz MARIEMA
MAN ● ANITA DORA
VICTOR
o colossal JOSÉ VIANA
famoso AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS INTERNACIONAIS

2.ª Feira, em SETÚBAL: no Teatro Luisa Todi
3.ª Feira, em BEJA: no Teatro Pax-Julia
4.ª Feira, em FARO: no Teatro Santo António

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA
«SONÂMBULA»
de BELLINI

Com: Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha.
Maestro Director: Jaime Silva (Filho)
Encenador: Gino Bechi

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala dos espectáculos

Amanhã, dia 18, ás 21.30—Estreia das óperas «Palhaços», de Leoncavallo e «Segredo de Suzana», de Wolf Ferrari

No próximo dia 23 — 5.ª Récita da «Sonâmbula»

JANTE NO CIRCUITO
BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVIRTA-SE... COM MATT HELM — O AGENTE MUITO ESPECIAL... JUNTE-SE A ELE, VOE PARA ACAPULCO E COMPARTILHE AS SUAS AVENTURAS!

COLUMBIA FILMS apresenta
uma prod. de IRVING ALLEN
com DEAN MARTIN em MATT HELM

ACAPULCO: O SÍTIO IDEAL PARA COM MATT HELM SE DIVERTIR NESTES DIAS DE CALOR

QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE

com "The Ambushers"

SENTA BERGER · JANICE RULE · JAMES GREGORY · BEVERLY ADAMS com LOVEY KRAVEZIT

e as "Slaygirls" · Argumento de HERBERT BAKER · Música composta e dirigida por HUGO MONTENEGRO

Baseado na novela de DONALD HAMILTON · Produção de IRVING ALLEN · Realiz. de HENRY LEVIN

A Meadway-Claude Picture/TECHNICOLOR

Deslumbrantes toilettes do famoso costureiro CASSINI

Adultos

HOJE

EMOCIONANTE ESTREIA

Às 21.30 SÃO LUIZ e ALVALADE Às 21.45

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COLISEU ● HOJE ÀS 21,30 H. ● 2.º E ÚLTIMO CONCERTO PELA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BERLIM

dirigida pelo Maestro HERBERT VON KARAJAN

Obras de BRAHMS, RAVEL e BRAHMS

TIVOLI ● AMANHÃ ÀS 18,30 H. ● RECITAL PELO VIOLINISTA

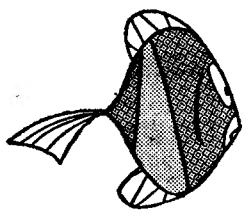
YEHUDI MENUHIN

acompanhado pelo pianista LOUIS KENTNER (em substituição de Hephzibah Nenuhin, que não pode deslocar-se a Lisboa por motivo de força maior)

Programa: BRAHMS — Sonata op. 108 em ré menor / J. S. BACH — Partita em mi maior / CHOPIN — Sonata op. 35 em si-bemol menor / BEETHOVEN — Sonata n.º 9 op. 47 em lá maior (a Kreutzer)

Hoje: para maiores de 12 anos — Amanhã: para maiores de 6 anos

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA

(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA DE PESCADO
MAIONESE DE GAMBAS
PESCADINHAS AO DESESPERO
PUDIM VITÓRIA
SALADA DE FRUTAS
COM MORANGOS
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 04 94
das 10 às 19 horas

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h. — ADULTOS

SÓ ATÉ DOMINGO

2.ª-FEIRA em ALMADA

Dia 21 — Sesimbra; 22 — Barreiro; 23—Trafaria; 24—Sintra; 25 — Alhandra; 26 — Moita; e 27 — Setubal

Anabela e Henrique Santana

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

com

HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, ARTUR SEMEDO, TOMÁS DE MACEDO e ANABELA

III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA

Organizado pelo G. de Teatro da S. C. de Cervejas

HOJE, ÀS 18.30 H.

AUTO DA BARCA DO INFERNO — Gil Vicente

A CANTORA CARECA

Ionesco

Pelo Grupo da C. C. Navegação — (Adultos)

VAUXHALL

68

NOVO MODELO 102 1600 e 2000 c.c.

ventora

UM NOME NOVO!

3294 c.c.

LICAR

Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

O Festival Gulbenkian

(Continuação da pág. anterior)

o vigor e até a grandiosidade de que se revestiu o «Allegro» final apesar de levado num andamento relativamente moderado.

Allégresse é o termo que nos ocorre (perdoe-se-nos ser uma palavra francesa) para indicar o clima em que decorreu a versão da «abertura» dos *Mestres Cantores* (dada em extra). Ela soou-nos, como poucas vezes, como uma espécie de síntese admirável dessa «comédia musical» Wagneriana, pujante e alacre ao mesmo tempo, em que o triunfo da juventude e a melancolia da resignação se equilibram maravilhosamente. E acrescente-se que na expressão de *allégresse* a que acabo de aludir não faltou, na interpretação de Karajàn e da Filarmónica de Berlim, o culto do claro-escuro.

Paremos aqui. E digamos como no princípio. Foi um concerto memorável. Quanto ao público, não faltou. Apinhou-se, numa sala literalmente à cunha e aplaudiu delirantemente, apoteòticamente. Espectáculo também reconfortante: a solidariedade humana, manifestando-se, bem vistas as coisas, na admiração do que é belo e superior.

NUNO BARREIROS

Os próximos concertos

Após mais um concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigido por Herbert von Karrajan, que se realiza esta noite no Coliseu, ás 21 e 30, o XII Festival Gulbenkian de Música prosseguirá amanhã no Tivoli, ás 18 e 30, com um recital pelo famoso violinista Yehudi Menuhin.

Por motivo de força maior, Menuhin não será acompanhado por sua irmã Hephziba; mas pelo pianista Louis Kentner. Em consequência desta substituição, em vez da «Sonata» de Debussy, serão interpretadas a «Partita em mi maior, para violino solo», de J. S. Bach e a «Sonata op. 35 em si bemol menor» de Chopin.

O resto do programa manter-se-á tal como estava inicialmente anunciado: «Sonata op. 108 em ré menor», de Brahms, e «Sonata n.º 9 op. 47 em la maior» («a Kreutzer»). Yehudi Menuhin voltará a fazer-se ouvir em Lisboa, no domingo ás 21 e 30, no Coliseu, desta vez num concerto com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Charles Bruck.

O festival em Santarém

No âmbito do Festival Gulbenkian de Música, o grande pianista português Sequeira Costa dará um recital no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, no dia 24, ás 21 e 30. Este artista executará obras de Chostakovitch, Darius Milhaud, Viana da Mota, Schumann e Prokofieff.

«Diamantes Negros» «Charruas» e outros no Cinema Império

Ao fim da tarde de hoje, no Cinema Império, quatro conjuntos de musica moderna vão derimir (ruidosamente) qual deles merece ganhar o I Concurso Académico da especialidade, iniciativa do C.I.T.U.

Em palco estarão a «Equipa 88», de Lisboa; o «Psico», do Porto; os «Diamantes Negros», de Sintra; e «Os Charruas», de Santarém.

A apresentação foi entregue a Carlos Lacerda e Maria de Fátima, havendo no final valiosos prémios para o conjunto mais afinado.

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

— das 18 ás 24 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Chainho e José Maria Nóbrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA À ALENTEJANA
LINGUADO À MANEIRA DE MILFONTES
PERDIZ ESTUFADA À MODA DE MOURA
DOCE DE AMÊNDOA E GILA

VINHOS

F. R. VITAL (branco) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
TRÊS CAVALEIROS (rosé)—Gonçalves Monteiro & F.º
BORBA (tinto) — Ad. Coop. de Borba

AMANHÃ

ALMOÇO

PURÉ DE FAVAS COM PRESUNTO
PESCADA À MODA DE CHAVES
ENTRECOSTO À TRANSMONTANA
PAPOS DE ANJO DE AMARANTE

VINHOS

PORCA DE MURÇA (branco) — Real Comp. Velha
F. R. (rosé adamado) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
CEREJEIRA (tinto) — Comp. Agr. do Sanguinhal

À noite: FADOS por Mercês da Cunha Rego, Manuela Novais, José Júlio de Moraes e João Braga com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes

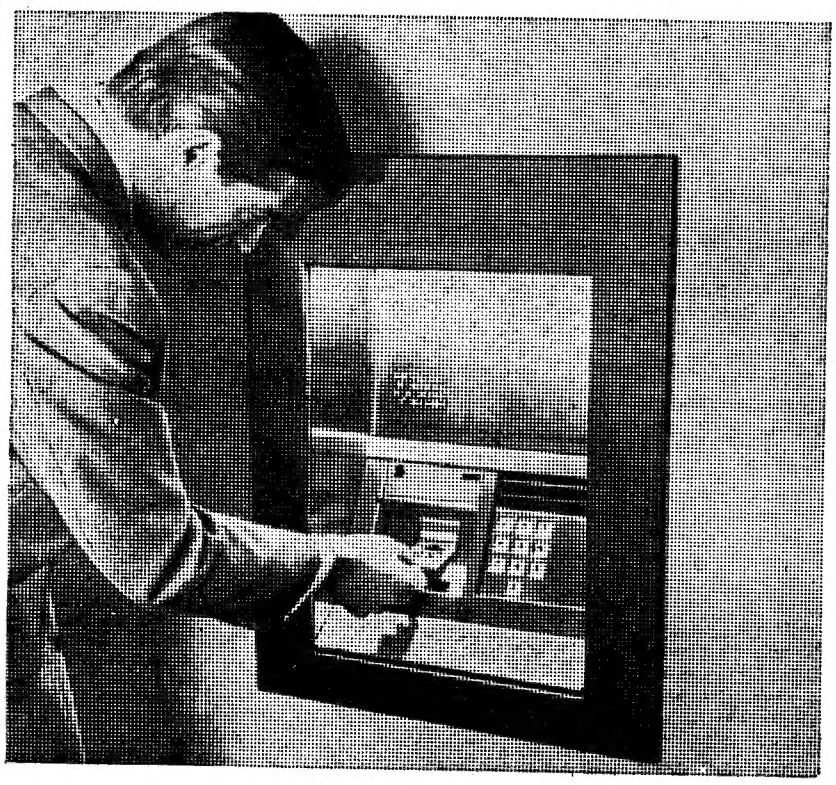
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento 24 horas

O QUE É O SELFBANCO?



EQUIPAMENTO CHUBB

É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido. A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina, compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente o dinheiro, dentro dum envelope!...
Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIÁRIO DE EVA

Ainda se borda nas nossas aldeias

Conheci aldeias do Norte onde se bordava, não como profissão, pois nunca as bordadeiras poderiam sobreviver com o dinheiro que conseguiam com os seus trabalhos de agulha, mas como uma achega ao parco orçamento familiar.

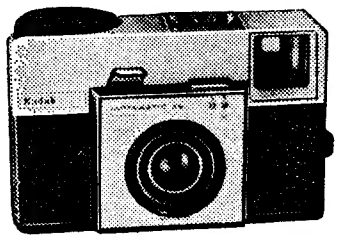
As aldeias a que me refiro situavam-se na linha do Douro ou proximidades. Tinham e têm ramadas altas, milho e criação à solta pelos quintais. As mulheres ajudavam nas tarefas do campo. Claro, grande parte fugia para as cidades, a fim de servir e poderem juntar uns cobres para o enxoval! As que ficavam, porém, curvadas pela enxada e pelas regas, sempre arranjavam tempo para se debruçarem sobre o papelão em que esticavam a toalha ou o lençol para depois bordarem essa bonita renda a que chamam ponto de crivo. Eram especialistas também no ponto de cruz, que bordavam em toalhas, em sacos de guardanapos ou jogos à americana. O ponto de cheio e outros guardavam-nos, em geral, para os jogos de cama, em que se esmeravam, talvez por pagarem por eles mais caro, ou porque, como demorava menos tempo, podiam acabar mais depressa e mais depressa receber.

As bordadeiras que conheci dedicavam-se, na generalidade, ao ponto de crivo. Sentavam-se pelas tardes nos degraus de pedra das suas casas e ficavam horas esquecidas a puxar os fios ou a virar com agilidade o canudo de papelão enquanto teciam com a agulha o bordado escolhido. Juntavam-se quase sempre várias bordadeiras, de diferentes idades e, não raro, miudinhas de seis e sete anos já se desembaraçavam muito bem com essa dança do canudo de papelão, de que tinham aprendido já arrancar esse estalido seco da agulha a raspar o papelão e denunciava a bordadeira experimentada.

Enquanto bordavam mantinham conversas, quebradas pelo «salve-as Deus» dos transeuntes que, muitas vezes, ficavam também à conversa, na paz amena de quem executa trabalho por gosto e não sob pressão.

A maior parte dessas mulheres trabalhava à tarefa, para casas especializadas. Recebiam o pano e as linhas e ganhavam tanto mais — e era sempre pouco — quanto mais depressa executassem o bordado. Geralmente exploradas, aceitavam a exploração sem darem conta dela. Aquele dinheiro era um rendimento pessoal, uma achega, como era o que resultava da venda dos ovos, reservados em geral às mulheres e aos seus alfinetes. Como será hoje fornecida a indústria de bordados? Não temos dados para o esclarecer, mas cremos que continua a processar-se como o observamos há cerca de dez anos atrás, em algumas aldeias nortenhas. Os bordados manuais, claro. Simplesmente, nas lojas da capital, actualmente, eles estão muito valorizados. Por causa do turismo. Devido à diminuição de mão-de-obra disponível. E porque as meninas, famílias e as donas de casa têm cada vez menos tempo para se dedicarem a longos bordados e os executados à máquina serem muito menos belos do que os outros, os que são produto de um trabalho lento, paciente e difícil. Um trabalho de mãos de mulher. — A. S.

TROQUE
A SUA VELHA
CÂMARA
POR ESTA
NOVA
CÂMARA



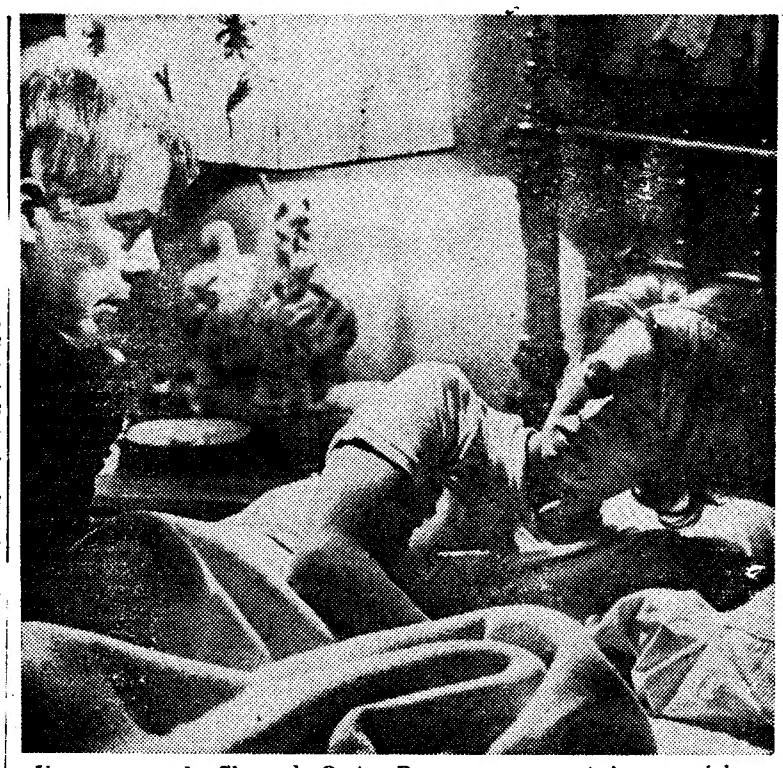
KODAK
INSTAMATIC 25

Esc. 50$

GANHE NA TROCA!

A sua velha câmara (de qualquer marca e em qualquer estado) vale Esc. 50$ na compra de uma nova Câmara KODAK INSTAMATIC 25 que tira fotografias a preto e branco, a cores e slides. Em qualquer Revendedor KODAK.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE MAIO



Uma imagem do filme «À Queima-Roupa», que se estreia no próximo sábado no Condes e no Roma, tendo como principal intérprete o laureado Lee Marvin

O «SHOW» DE SIMONE (ESTREIA EM «BOITE») NA GALERIA 48

Simone cantou pela primeira vez (sob contrato) numa «boîte» de Lisboa

Fim-de-semana em «boîte» é o programa de Simone de Oliveira na Galeria 48. Estreou-se ontem e prolonga a sua actuação até domingo. Já lá tinha cantado, acompanhada pelo conjunto Thilo's Combo, mas graciosamente: por gosto apenas. Agora veio o contrato. A conhecida sala da Avenida da Liberdade encheu-se para ouvir a cançonetista.

Simone está em forma. O seu repertório aumentou: inclui agora melodias em francês e inglês, alguns trechos de «jazz» e canções populares do Brasil, inéditas entre nós. O registo de voz aguentou todas estas variações e o publico bateu palmas, porque tinha na sua frente uma artista em noite apurada.

Além do conjunto habitualmente dirigido por Thilo Krasmann, houve outra surpresa, a da incorporação de um naipe de violinos. Jogou tudo certo e foi Simone a ganhar. Quanto aos preços, registe-se que a gerência da Galeria 48 manteve o consumo normal.

AUDIÇÃO ESCOLAR NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

No Conservatório Nacional efectua-se hoje, ás 17 e 50, a 18.ª audição escolar do presente ano lectivo, que terá a colaboração dos seguintes alunos: Joaquim Castanho de Lima, Rosa Maria Romano Ventura e Ana Bela de Abreu Chaves, da classe de Violeta, do professor Françoise Broos, acompanhados ao piano por Noémia de Brederode; Mário Jorge da Costa Garcia e Armando José Cardoso Mota, da classe de Piano, do professor Varella Cid; e João Murcho e Maria José Falcão, da classe de Violoncelo, da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhados ao piano pela sua professora.

1º CONCURSO "MACIEIRA"

3ª Fase

A 3ª fase do 1º concurso Macieira terá lugar hoje na TV cerca das 22,45 horas.
Para concorrer bastará ter à mão uma garrafa de Macieira 5 estrelas e comparar o seu rótulo ao da garrafa que vai ser exibida.
Deverá assinalar a diferença num bilhete postal e enviá-lo para 1º concurso Macieira, R. Ivens, 45-47-Lisboa-2, até às 18 horas do dia 23 de Maio.
Acertando, ficará habilitado a um primeiro prémio de 1 sifão, a um segundo prémio de 12 copos-balão de cristal e a 50 terceiros prémios de 1 caixa de 6 garrafas de Macieira Old Brandy, cada.
Os concorrentes poderão enviar os postais que pretenderem mas apenas terão direito a um prémio em cada sorteio.
4ª e última fase no dia 31 de Maio

Homenagem a operários de oficinas de automóveis

A exemplo do que tem feito em anos anteriores, o Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas do Sul vai homenagear alguns operários de oficinas suas associadas. Numa cerimónia que se realiza na respectiva sede, no próximo dia 21, pelas 18 horas, será feita entrega de medalhas de ouro e diplomas comemortivos aos operários com mais de 25 anos ininterruptos ao serviço da mesma entidade. Na mesma ocasião, o sr. Humberto Albarraque, presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa, pronunciará uma palestra sobre «Relação entre a segurança rodoviária e as reparações de automóveis».

A PRIMEIRA MÁQUINA AUTOMÁTICA DISTRIBUIDORA DE NOTAS INSTALADA EM PORTUGAL

BANCOMAT BFB

UMA UTILIDADE DESDE JÁ E PERMANENTEMENTE AO SEU SERVIÇO NAS 24 HORAS DO DIA

O BANCOMAT É UM DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO, QUE LHE ENTREGARÁ A TODO O TEMPO, AS NOTAS QUE DE MOMENTO, POSSA TER NECESSIDADE, QUER NUM FIM DE SEMANA, QUER NUM FERIADO... MESMO DURANTE A NOITE

LARGO DO CHIADO 24

1.º BANCOMAT EM FUNCIONAMENTO

AINDA ESTE MÊS, INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA MÁQUINA NO PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 28/32 E NO PRÓXIMO MÊS DE JUNHO EM LISBOA — AVENIDA DE ROMA, 5D-5E

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000$00

SEDE: LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Exportações suíças

por Fernando Macedo
nosso correspondente na Suíça

Máquinas de todos os tipos e relógios constituem duas das principais fontes de receita na balança de pagamentos da Suíça. Em 1967, de novo, as exportações de máquinas, utensílios, instrumentos, veículos e relógios atingiram números astronómicos.

No sector relojoeiro, as exportações atingiram 2171,1 milhões de francos, ou seja, o equivalente a mais de 14 170 milhões de escudos. A Europa comprou relógios no valor de 826,8 milhões de francos, contra 745 milhões em 1966. Deste total, 272 milhões foram adquiridos pelos países da EFTA (mais 54,3 milhões do que no ano anterior, ou seja um aumento da ordem dos 25 %). Quanto a países europeus, a Itália vem à cabeça na lista dos compradores de relógios suíços, com 148,4 milhões de francos. Seguem-se-lhe a Inglaterra, a Alemanha Federal, e a Espanha. Por seu turno, os Estados Unidos continuam a ser o primeiro comprador de relógios suíços, pois adquiriram relógios e peças no valor de 474,5 milhões de francos. As nações americanas, porém, diminuiram as suas compras, no seu conjunto: 793 milhões em 1966 e 755 milhões em 1967. Após os Estados Unidos, vêm, em ordem decrescente, o México, a Argentina e o Brasil. Já o mercado asiático continua em plena expansão, pois os fabricantes helvéticos de relógios ali venderam produtos no valor de 466,4 milhões de francos, mais 60 milhões do que no ano anterior. A China Popular, que em 1966 apenas comprara 119 mil francos, adquiriu, em 1967, 526 500 francos. Progresso apreciável, também, no mercado africano: 87,6 milhões, ou seja um aumento de quase 8 milhões de francos. Cliente principal, a África do Sul, logo seguida por Tanger. A Oceania comprou à Suíça relógios no valor de 35 milhões, dos quais 31 milhões foram para a Austrália.

Se os Estados Unidos continuam a ser o mais vultoso comprador de relógios suíços, estes têm agora naquele mercado um competidor inesperado: a concorrência do Japão, essa vem de anos anteriores, e é fácil de dominar pela qualidade. Agora, porém, o mercado norte-americano começou a ser invadido por relógios soviéticos — a ponto de a Russia ser já o segundo exportador — indirecto diga-se de passagem — de relógios para os Estados Unidos, a seguir à Suiça. Com efeito, e de acordo com o «New York Times», os fabricantes soviéticos fazem as suas vendas através das Ilhas Virgens, nas Caraibas — e com vantagem, pois os relógios podem assim entrar no país quase sem pagar direitos alfandegários. Para aproveitar esta vantagem, os relógios são montados no próprio arquipélago, com peças idas da U. R. S. S. Por outro lado, o comprador americano ignora que está adquirindo um produto soviético, pois os relógios não revelam o seu país de origem, graças a essa montagem nas ilhas Virgens. Deste modo, muitos americanos que não comprariam produtos soviéticos, por preconceitos nacionais e políticos, adquirem, apesar de tudo, relógios soviéticos. Só em Novembro do ano passado, a U. R. S. S. enviou para as Ilhas Virgens peças no valor de 224 313 dólares, ou seja o equivalente a uns 6 mil contos. Este estado de coisas preocupa tanto os exportadores suíços, como os fabricantes de relógios nos próprios Estados Unidos.

Entretanto, as exportações suíças de máquinas, utensílios, instrumentos e veículos continuam a aumentar, de ano para ano, pois atingiram, no ano que passou, o total «record» de mais de 5 mil milhões de francos suíços, mais 7 % do que em 1966. Deste modo, a Indústria de Máquinas mantém-se à frente das exportações helvéticas, com 33,5 % do total. O principal comprador continua a ser a Alemanha Federal pois as suas compras foram de 705 milhões de francos suíços. Convém frisar que alguns dos países europeus diminuiram substancialmente as suas importações. A França, que ocupava o segundo lugar, desceu para o terceiro, ultrapassada pelos Estados Unidos. As compras americanas aumentaram de 47,5 milhões, atingindo 504 milhões, enquanto que a França comprou produtos no valor de 492 milhões, mais 34 do que em 1966. Após a Alemanha Federal, os Estados Unidos e a França, vem a Áustria, a Grã-Bretanha, a Itália, a Holanda, a Bélgica, a Espanha, a Dinamarca, a Suécia e a África do Sul.

Títulos de Imprensa

A PELO DO CONSELHO NÓRDICO A FAVOR DE UMA COOPERAÇÃO MAIS ESTREITA NA E. F. T. A.

E. F. T. A. Bulletin
Abril-68

A SUBIDA ACENTUADA DOS PREÇOS NUM CLIMA DE RECESSÃO É UM ASPECTO PREOCUPANTE DA CONJUNTURA ECONÓMICA

Diário de Notícias
(Economia & Finanças)
— 14 de Maio

A PAZ NO VIETNAME PODE AFECTAR AS ECONOMIAS DE VÁRIOS PAÍSES ASIÁTICOS

Diário de Notícias
(Economia & Finanças)
— 14 de Maio

Com papel por todos os lados...

por Sérgio Ribeiro

O recipiente onde depositam o material considerado com destino à página de Economia do «Diário de Lisboa» tem sempre coisas. Na secretária do economista que trabalha em uma empresa todos os dias cai papel e mais papel.

Quer num quer noutro lado tem-nos aparecido de tudo. Desde o muito interessante até ao que só a leitura do título ou do cabeçalho foi tempo perdido. Mas o certo é que, por vezes, nos sentimos a esbracejar para não sermos submergidos pelo papel, pelas letras, pelas cores. O que mais custa é a sensação de que muito se perde na impossibilidade de seleccionarmos ràpidamente.

Esta semana resolvemos aproveitar melhor o material chegado às nossas mãos. Um pouco ao acaso (não muito ao acaso) pegámos nuns comunicados da Câmara do Comércio Internacional e numas actualidades finlandesas.

Comecemos pelas actualidades finlandesas. Caminha-se para um mercado comum escandinavo. A informação tem por fonte o sr. Mauno Koivisto, primeiro-ministro finlandês. Depois de uma reunião, os primeiros-ministros, ministros dos Negócios Estrangeiros, ministros do Comércio escandinavos, decidiram redigir, em 6 meses, um relatório sobre vários pontos importantes da colaboração escandinava. Esses pontos são: a criação de uma união aduaneira nórdica; cooperação em política agrícola; a criação de um fundo de investimento para facilitar o ajustamento de cada um dos países escandinavos a uma expansão da cooperação económica; a melhoria da coordenação em política económica e cooperação nos domínios do desenvolvimento, da educação, da indústria e da energia.

Bem nos parece que este potencial mercado comum escandinavo reflecte as hesitações de uma integração europeia. CEE e EFTA como tais? CEE e EFTA a integrarem-se como Europa? CEE como tal, e EFTA a tornar-se mais que zona de livres trocas?

As «Nouvelles de la CCI», boletim mensal da Câmara de Comércio Internacional, noticiam a primeira reunião em Paris, em 16 de Março, do Comité Especial da Sociedade Transnacional a que preside o antigo ministro francês das Finanças, Baumgartner, actual presidente da Rhône-Poulenc

Esse comité resulta de uma atribuição da CCI a algumas individualidades ligadas a sociedades internacionais ou multinacionais. Segundo as recomendações da CCI dever-se-ia «permitir que a sociedade transnacional, qualquer a sua origem nacional, represente um papel completo para ajudar à realização de um progresso económico equilibrado nos países em que exerce as suas actividades».

Como várias referências se fazem a essas sociedades (com um valor de produção e venda ligeiramente superior ao total do comércio mundial) e nenhuma se faz à condição económico-social dos povos dos países em que actuam (apesar de se anotar um discurso em Nova Delhi — UNCTAD II) não nos restam dúvidas que o testemunho, e a confiança, e a fé, se referem ao futuro das empresas transnacionais.

Ainda do CCI, mas em comunicado, ficámos sabendo de uma nova reunião, em Paris, das Câmaras do Comércio dos países socialistas e da CCI. Foi em 8 de Maio, há uma semana. Presidentes da Câmara do Comércio da Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia e U. R. S. S., assistidos pelos seus técnicos, e uma delegação da CCI.

A reunião continuava a de Setembro de 1967 sobre as possibilidades de aumentar as trocas comerciais. No final da reunião, o secretário-geral da CCI felicitou-se pelo excelente ambiente deste encontro e anunciou que uma próxima reunião teria lugar, também em Paris, no final do ano.

Na verdade, Paris tem sido farta em reuniões, neste mês de Maio. Esta de Câmaras de Comércio apaga-se entre as que discutem o futuro de uma guerra, que não de um povo que já está acima de qualquer discussão, e as que se fazem nas ruas desta Paris em que tanto do seu destino se tem definido com o Povo nas ruas. Mas reunião também significativa, também característica e determinante da apaixonante idade do homem que vivemos.

NOTA DE LEITURA

SUBDESENVOLVIMENTO E ESTAGNAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

por Celso Furtado (Civilização Brasileira, 1968)

A análise do problema do subdesenvolvimento dos países do Terceiro Mundo (particularmente da América Latina que Celso Furtado focaliza com maior atenção) e as vias para a sua superação são consideradas nesta obra não de forma isolada e unilateral, mas em íntimo confronto com as economias desenvolvidas de modo a demarcar os limites de validade destas experiências (caso ela exista), no contexto actual e específico dos países subdesenvolvidos, em lugar de seguir pari passu **aquelas experiências, tal como muitos economistas não raro preconizam.**

O progresso tecnológico e a pressão social constituiram os factores básicos do desenvolvimento da civilização industrial e das transformações estruturais necessárias no sistema de produção artesanal que, no quadro das economias cuja industrialização se iniciou no século transacto, corrante a retracção dos mercados externos para os produtos primários provenientes das economias menos evoluidas, surgiu nestas a necessidade interna de criar urgentemente industrias substitutivas das importações que beneficiaram de um clima propício á formação de monopólios, financeiros e técnicamente ligados aos grupos monopolistas estrangeiros. Por outro lado, pela própria presença destes, á introdução da técnica foi realizada não em termos de racionalidade das respectivas empresas, mas, sobretudo, em função da produção e dos padrões tecnológicos dos países mais avançados. Esta penetração anómala da técnica gerou consequências graves no campo social, afectando e marcando profundamente o desenvolvimento económico e social dos países latino-americanos. Na opinião de C. Furtado, a dimensão dos problemas originados pela forma como se processou a modernização tecnológica, afasta a hipótese da via gradativa das modificações institucionais. Como alternativa, surge a necessidade de apoiar estas transformações, numa efectiva planificação, com completo «abandono de todas as formas de laissez-faire».

Os obstáculos que se opõem ao arranque para o desenvolvimento são de natureza externa e interna

que C. Furtado analisa em dois capítulos distintos. No primeiro, o autor de «Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina» mostra como, na situação de dependência em relação aos Estados Unidos, em cuja esfera de influência se encontram, a autonomia destes países latino-americanos, para traçar as suas políticas de desenvolvimento, se anula completamente, ficando sujeitas às decisões das grandes empresas norte-americanas a quem, segundo o programa de ajuda dos Estados Unidos a estes países, cabe papel básico e decisivo, tanto no que se refere á orientação dos investimentos, à tecnologia a introduzir, à localização das actividades económicas e, em suma, a todos os aspectos relacionados com o programa de desenvolvimento económico. É nesta medida que C. Furtado considera vital para a América Latina o «princípio da nacionalidade» em que se apoiasse «uma política comum entre estados nacionais, e não como articulação entre grandes empresas estrangeiras que operam na região».

Quanto aos obstáculos internos, o autor destaca, em particular, os que decorrem do dualismo na agricultura, isto é, da coexistência de grandes empresas de tipo capitalista e de economias pré-capitalistas, que o processo de industrialização, desencadeado por factores exógenos, referidos anteriormente, agravou, originando sérias dificuldades para as segundas que, na grande maioria dos países desta área latino-americana, assumem enorme importância.

C. Furtado analisa ainda o caso do Brasil, demonstrando, por um lado, como este país não escapou ao determinismo que imperou nas restantes áreas da América Latina e, por outro, as consequências inevitáveis da ausência de uma política de industrialização, preconizando no último capítulo do livro o estabelecimento, para estes países, de um planeamento, tendo como ponto principal e inicial a reconstrução estrutural em moldes compatíveis com um desenvolvimento económico efectivo.

B. H. F.

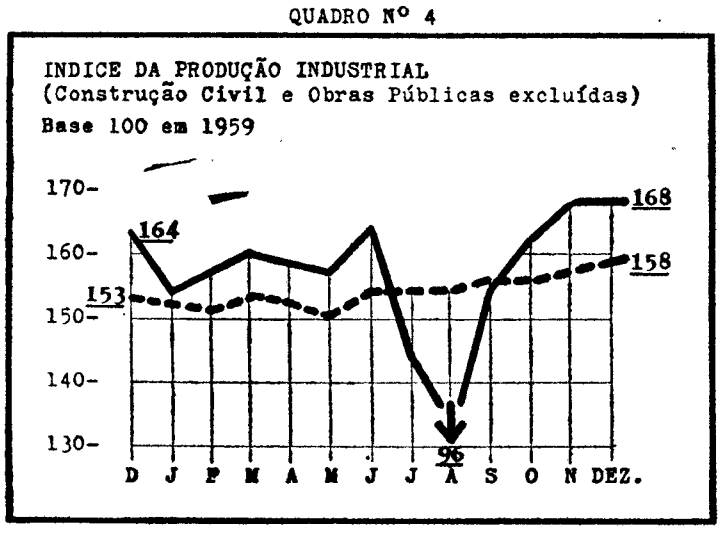
A economia e os problemas da mão-de-obra em França (2)

por A. Diniz Silva

As tendências da produção industrial

As estatísticas francesas mostram-nos inequivocamente que a produção industrial, após um período de marasmo no primeiro semestre de 1967, retomou um movimento expansionista a partir do último Verão, com uma taxa média de crescimento de 5 a 6 % (a qual tinha atingido 9 % no ano de 1959 e 8 % em 1965).

QUADRO Nº 4



ESTIMATIVA DA PRODUÇAO INDUSTRIAL EM JANEIRO 1968

A melhoria da produção industrial prevista após o Verão 1967, deve-se manter no 1.º trimestre de 1968. Fonte: Liaisons Sociales, n.º 26/68

Esta expansão é bastante moderada, como se pode ver, observando o Quadro IV. A partir de Agosto 1967, foi nítida a recuperação.

As causas da presente conjuntura económica

Em razão de variadas causas (por exemplo, expansão da economia alemã), os países europeus mais desenvolvidos registaram uma certa melhoria da sua vida económica no decurso dos últimos meses, melhoria que também atingiu a França.

As exportações francesas aumentaram no segundo semestre de 1967 de 15 %. Este progresso foi devido entre outros factores ás importações feitas pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, evidenciando a maneira como a França sabe aproveitar rápidamente as condições favoráveis do mercado mundial.

Ora o aumento rápido das exportações constituiram como que um factor poderoso de animação e de estímulo á economia francesa, provando assim a importancia de um comércio externo dinâmico na vida económica de um país.

Os investimentos: suas perspectivas

Chegamos aqui ao ponto que maior interesse tem para determinarmos as possibilidades de emprego dos nossos compatriotas em França.

Dado que a mão-de-obra portuguesa se emprega sobretudo no sector da construção civil e das obras publicas (sector que apenas exige como habilitações... uma robusta constituição física) tem o máximo interesse analisar as perspectivas do investimento neste sector.

Segundo as estimativas dos vários organismos reponsáveis, tudo faz prever que a construção de alojamentos será um sector mais activo em 1968 do que em 1967. Os dados são os seguintes (divididos pelos diferentes sectores da construção civil, segundo são mais ou menos ajudados e financiados pelo Estado):

— no sector onde o Estado participa directamente com o seu capital, isto é nos chamados H. L. M. (habitações de renda moderada), P. L. R. (habitações de renda reduzida), e P. S. R. (habitações de realojamento social), prevê-se um numero total de 180 000 novas construções;

— no sector das habitações que beneficiam do Crédito Predial (crédito que é concedido apenas aos prédios que não são de luxo), e de um subsídio por parte do Estado, prevê-se 125 000 novas construções;

— no sector das habitações que não beneficiam do Crédito Predial, mas que são estimuladas por um subsídio do Estado, que prevê um total de 160 mil.

Os três sectores somam assim 465 000 novos alojamentos, onde há participação directa ou indirecta do Estado, a qual é dada segundo critérios sociais, pois a França vigia atentamente o problema das rendas. Não se inclui nestes numeros a construção privada não ajudada.

No que toca ao sector das obras publicas, prevê-se que o volume da produção deverá em 1968 ser ligeiramente superior ao de 1967. Este prognóstico repousa nos seguintes dados:

— desenvolvimento acentuado, em 1968, dos trabalhos executados á conta do Estado (a uma taxa de crescimento de 9 %);

— aumento das despesas das empresas nacionalizadas, de maneira a que 66 % do seu montante seja executado no primeiro semetre de 1968.

Conclusão

A moderada «reprise» da expansão económica francesa faz com que o mercado da procura da mão-de-obra não seja tão ávido como nos anos 1962-1965. Vão aparecendo dezenas de milhares de novos empregos mas que não podem dar vencimento ás centenas de milhares de desempregados que pedem uma colocação. O emigrante que vem com contrato de trabalho, assim como aquele que é chamado por um amigo ou por um parente, não tem problemas. O mesmo acontecendo com o clandestino que vem á sorte, no caso de se sujeitar a trabalhar a tarifas neste caso a dura exploração é a sorte que o salva.

Os problemas graves põem-se a quem vem á França na esperança de um emprego decente e bem renumerado. Esse terá que se desiludir.

Pensamos na próxima nota tentar explicar aprofundadamente o porquê.

FICHA-RECORTE

DL/Ec 1.12

O QUE É A BALANÇA DE PAGAMENTOS

Chama-se balança de pagamentos à conta de um determinado país relativamente ao resto do mundo. Nessa balança se apresenta a súmula de todos os movimentos susceptíveis de valorização com o exterior. Divide-se em três grandes grupos: transacções correntes, operações de capital e caixa. A balança de transacções correntes compreende a balança comercial **(produtos) e os** invisíveis correntes **(turismo, transportes, etc.).**

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

DL/Ec 3.3

INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR NA EMPRESA—III

AUTOR	TÍTULO	EDIÇÃO
P. Bertin-Boussu	L'Amélioration du Climat Social de l'Entreprise	Ed. d'Organisation
M. Cliquet	Dialogues et Participation dans l'Entreprise	Ed. Le Chevalier
—	Techniques et Attitudes en Matière de Communication et de Consultation entre Employeurs et Travailleurs au Niveau de l'Entreprise	O. C. D. E.
A. Vermenlen	La Participation Collective aux Bénefices	Bureau Intern. du Travail — 1953
—	Adaptation du Travail à l'Homme	O. C. D. E.

DEPOIS DO II ENCONTRO DOS EXPORTADORES PORTUGUESES

1. Numa iniciativa do Banco Português do Atlântico teve lugar, em 9 e 10 do corrente, o II Encontro dos Exportadores Portugueses. Nele se discutiram, sob a forma de comunicações, diversos problemas considerados de importância decisiva para muitas firmas e relacionados com as conclusões do I Encontro que o mesmo Banco organizou em Janeiro último.

2. Antes de entrar propriamente no comentário a este II Encontro, objectivo da presente nota, procuremos esboçar um quadro que ajude o leitor a situá-lo correctamente.

Foram estes 2 encontros, agora realizados por iniciativa particular, precedidos por 2 outros — Julho de 1964 e Março de 1965 — em que os problemas da Exportação haviam sido analisados, primeiro no quadro ibérico — I Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas — depois do ponto de vista exclusivamente nacional — Colóquio da Exportação. Em ambos a Associação Industrial Portuguesa esteve presente, quer participando na sua organização, quer apresentando relatórios que o dr. José da Silva Lopes elaborou.

Permita-nos o leitor que, por um momento, nos detenhamos na sua leitura.

3. Quanto ao intercâmbio comercial luso-espanhol:

> «Se Portugal e a Espanha se vierem a encontrar conjuntamente na posição de associados ao Mercado Comum, adoptarão também por certo um esquema de eliminação de obstáculos ao comércio entre si. Essa circunstância, a verificar-se, será o mais poderoso factor de expansão do intercâmbio comercial luso-espanhol e acabará por promover uma verdadeira integração das 2 economias peninsulares. Isso acabará certamente por vir a acontecer. É de esperar que, num futuro mais ou menos longínquo, as economias portuguesa e espanhola se venham a encontrar integradas no âmbito de um vasto mercado europeu que, apesar de todos os contratempos já verificados, não poderá deixar de ser um dia uma realidade. As trocas comerciais entre os 2 países virão a alcançar dessa forma um grau de intensificação sem qualquer paralelo na experiência do passado». (Julho de 1964, pág. 11)

Considerando o nosso caso, apenas:

> «O desenvolvimento económico português exigirá certamente uma cada vez maior dependência em relação aos mercados internacionais. A economia portuguesa não tem dimensão suficiente para que, em relação a muitas mercadorias industriais, se possa admitir a sua produção em condições eficientes a contar apenas com o mercado interno» (Julho de 1964, pág. 3)

Mais adiante:

> «De uma maneira geral, Portugal poderá ter boas possibilidades de concorrência nos mercados externos em produtos que não requeiram uma técnica muito avançada e em cujo fabrico seja importante a participação do factor mão-de-obra.» (Julho de 1964, pág. 7)

A pág. 32 do Relatório de Março de 1965:

(Continua na página seguinte)

DEFINIÇÃO NECESSÁRIA (necessàriamente curta e interpretada)

a propósito de encontros e almoços

A definição é necessàriamente, sucinta. Definição de poucas palavras. Porque o que importa é a acção. E a acção eficiente. Aliás, se o tempo não faltasse (sempre!) seria útil a exposição de toda uma filosofia. Toda uma concepção de homem e de vida. Mas a palavra necessária já está. Eficiência. E ela substitui todo o discurso.

Que cada homem faça o que tem a fazer. Bem feito. Se a «obrigação» é a de maximizar os objectivos da empresa de que é parte, que seja feito. Se possível não sabendo mais nada do que for estranho a esses objectivos (sobretudo a quem servem e à custa de quem). Se não for possível, esquecendo. Até porque esquecendo se esquecem incómodas recordações e se evitam incómodos riscos de inquietação.

Sentido prático. Situações concretas. Eficiência. Mesmo quando se pareça pouco profundo. Por vezes, a eficiência pode levar a riscar o verniz. Com o cuidado de não revelar a unha suja. Provocar a insatisfação. Não a inquietação, repita-se.

Aproveitem-se todas as horas. Bacalhau com computadores em acompanhamento de conversa e não perder tempo. E o confronto de experiências, à mesa do almoço, é valorização profissional. A noite é que serve para descontrair. Mas porque é que não há futebol nocturno 3 vezes por semana?

Isto de definições é que não tem jeito. Eficiência! Veja-se o Jean-Jacques Servan-Schreiber.

Pela interpretação,

SÉRGIO RIBEIRO

DEPOIS DO II ENCONTRO DOS EXPORTADORES PORTUGUESES

(Continuação da página anterior)

«As produções em peque-

«... um país pequeno como Portugal tem que escolher na sua industrialização entre as 2 alternativas seguintes:

— produzir essencialmente para o mercado interno, em condições que, em muitos casos, terão necessàriamente de ser pouco eficientes, a que exigirão medidas de protecção contra a concorrência vinda do exterior (política de substituição de importações);

— produzir em escala que se considere óptima, exportando para os mercados internacionais toda a parte da produção que que não possa ser absorvida pelo mercado interno (política de desenvolvimento industrial apoiado na exportação)

Na pág. seguinte

«Na medida em que se conte com os mercados externos, passa a ser possível alargar a produção de qualquer sector industrial até ao nível necessário para se poder utilizar integralmente a capacidade de unidades bem dimensionadas e equipadas e para se criarem as condições ao desenvolvimento de actividades complementares e serviços auxiliares que melhorem a produtividade de tal sector. Ao mesmo tempo, passam a existir as possibilidades de concorrência que estimularão os empresários a melhorarem as suas condições de produção e a reduzirem os seus custos».

A pág. 34:

«A produção para um mercado interno reduzido será em muitos casos ineficiente mas é também com frequência a via de industrialização mais praticável. Um empresário que baseia a sua produção no mercado interno não tem que vencer quaisquer *dificuldades semelhantes ás que se lhe deparam para penetrar em mercados estrangeiros.* Além disso — e é esse o ponto mais importante — terá normalmente a possibilidade de conseguir *uma protecção contra a concorrência externa que o defenda das dificuldades* iniciais de falta de experiência e de organização que o compense das dificuldades que lhe são impostas pela estreiteza do mercado».

Na página seguinte censuram-se as *dificuldades* que resultam de optar por uma política de produção com vista á exportação:

— problemas de ignorância sobre as potencialidades e exigências dos mercados externos
— problemas de dimensão
— problemas derivados dos obstáculos á importação nos países estrangeiros
— problemas de risco
— problemas com aquisição de experiência e de relações comerciais
— problemas ligados ao grau insuficiente de desenvolvimento industrial

A pág. 39:

na escala e a custos elevados só deverão normalmente ser justificados na medida em que possam conduzir a economia nacional para um mais avançado e aperfeiçoado nível de industrialização»

E mais abaixo.

«... apesar das suas maiores dificuldades, a via de industrialização orientada no sentido da exportação acabará, a longo prazo, por ter de predominar entre nós»

Finalmente a pág. 40:

«... *uma primeira fase* de produção com vista ao mercado interno...»
«... a produção fabril com vista á exportação terá de ir progressivamente adquirindo cada vez maior importância...»

4. Vê-se assim que toda a problemática da exportação se encontrava já lucidamente formulada pelo dr. José da Silva Lopes nos 2 relatórios citados. O que mudou, de então para cá, foi a variável tempo..., foram os ponteiros do relógio, foram as folhas do calendário!

Daí que, enquanto em 1964/5 era ainda possível encarar o desenvolvimento económico português em duas fases

— uma primeira, de produção com vista ao mercado interno
— uma segunda, definitivamente virada para a exportação

Decorridos que foram estes 3 ultimos anos já não é mais possível encarar a questão deste modo. Só uma hipótese nos resta: a segunda.

Daí que as dificuldades que nessa altura apareciam como obstáculos de difícil transposição, a justificar só por si uma 1.ª fase mais ou menos demorada, têm que ser agora encaradas como ligeiro acidente no tormentoso caminho a percorrer.

É que as sólidas barreiras que desde sempre protegeram os nossos industriais das investidas estrangeiras estão agora prestes e desmoronar-se.

5. Foram os seguintes os pontos abordados neste II Encontro:

I. O Sistema de Pagamentos Internacionais e o problema das alterações cambiais, pelo dr. Alfred Hartmann, director geral da Union des Banques Suisses
II. Organização da Empresa para a Exportação, por D. Fernando Aranda, professor do Institute de Estudios Superiores de la Europa (I. E. S. E.), de Barcelona.
III. Crédito á Exportação — Possibilidades e Condicionalismos presentes, pelo dr. Vasco Vieira de Almeida, director geral do Banco Português do Atlântico.
IV. Associação de Empresas para a Exportação, pela dr.ª Isaura Simões, Assistente do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico.
V. A Promoção das Vendas nos Mercados Europeus pelo dr. Salvatore Teresi, director do Institut Européen d'Administration des Affairs de Fontainbleau, e professor de International Marketings do mesmo instituto.

Destas 5 comunicações parece justo salientar — pelo interesse que conseguiram despertar nos participantes, pelo nível em que os debates se situaram — as proferidas por D. Fernando Aranda e pelo dr. Salvatore Teresi.

Tratando embora temas diferentes foi possível no entanto fixar-lhes um ponto comum: a dimensão humana na empresa. É na real apreensão desta dimensão que reside afinal o segredo do «management» moderno, á americana — o governo das empresas.

Como se pretende efectivar essa apreensão? Pela superação, no seio de cada empresa da oposição capital-trabalho.

Parece desnecessário referir o carácter artificioso e limitado desta construção. Em vez de superar trata-se, na verdade, de iludir. Em vez de encarar as questões de modo sistemático, com espírito científico, tenta-se resolvê-las numa base individual, empresa a empresa. E quando falta o empresário? E os problemas que transcendem a Empresa? A poderosa América é a resposta, é o exemplo fácil e vivo destas e doutras perguntas que quiséssemos fazer. A Guerra do Vietnam, o problema racial, são sintomas evidentes de uma sociedade em irremediável decomposição.

Com a exportação do «manager» para a Europa da C. E. E. a América exporta tudo o resto. Pobre Europa, para o que estás guardada!

É claro que entre resolver mal e não resolver há um fosso, há um abismo! É a distância que nos separa de um país do Mercado Comum.

Que não existem «managers» em Portugal ficou provado nos debates que se seguiram ás 2 citadas comunicações. Melhor dito: não há quem os forme. A Universidade estava presente, a Universidade provou-o. É que para apreender a dimensão humana dos fenómenos não basta falar deles.

A culpa não é dos homens. De cada homem, é evidente! Mas é de nós todos, sem dúvida!

L. E.

Concurso para obras na estrada de Moscavide

Realiza-se, no dia 29, ás 15 horas, na Avenida de 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a empreitada da construção do nó da Estrada de Moscavide, Rua C e Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira.

A base de licitação é de 1 821 841$80 e o depósito provisório de 33 047$.

ARTES PLÁSTICAS

Zé Penicheiro expõe no Gremio do Comérico da Figueira da Foz

Amanhã, ás 17 horas, será inaugurada, no salão do Grémio do Comércio Casa do Paço, na Figueira da Foz uma exposição de pintura e desenho do artista Zé Penicheiro.

Um grande artista na Galeria Archote: Fred Kradoffer

Na Galeria Archote, á Avenida da Liberdade, 224, está patente uma exposição de Fred Kradoffer, o grande artista suíço, que tanta influência teve na reorientação das nossas artes gráficas

O certame prolonga-se até ao dia 28, podendo ser visitado das 9 ás 13 e das 15 ás 19

Pinturas de Nuno Barreto na Galeria Alvarez

O jovem artista Nuno Barreto, formado pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e actualmente professor do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, inaugura hoje, pelas 18 horas, na Galeria Dominguez Alvarez, á Rua da Alegria, 117, Porto, uma exposição das suas pinturas.

Portugal na TV holandesa

Chega amanhã a Lisboa, em visita promovida pelo Comissariado do Turismo, uma equipa da TV holandesa, chefiada pelo sr. Paul Wallenburg, que vem realizar um filme de 30 minutos sobre o turismo em Portugal.

A reportagem incidirá especialmente sobre os monumentos da zona de Belém, «Mercado de Abril» e exposição «Turismo de Hoje», bairros típicos de Lisboa, Ponte Salazar, Nazaré e Algarve.

Rumo certo para boas férias:

—TORRALTA—ALGARVE

É esse o rumo que deve seguir. Porque TORRALTA — Clube Internacional de Férias pode proporcionar-lhe férias maravilhosas, que V. desejará repetir. Ambiente adequado para todas as idades e todos os gostos, desde repouso a alegria trepidante. E sempre a preços acessíveis, quer no conjunto turístico «Barca de Alvor», na praia de Alvor, quer no Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, em Lagos. Para pequenas economias, a partir de 25 contos, TORRALTA poderá também garantir um grande rendimento anual. Peça para a Av. Duque de Loulé, 66-A, folhetos acerca de TORRALTA, a empresa de que já são accionistas muitas centenas de portugueses.

Centenas de americanos ricos («exploradores» da Europa) à conquista de Lisboa

Gente de teres e naveres (largos) chegou esta manhã ao Tejo, num cruzeiro de luxo a bordo do conhecido (e faustoso) paquete «Statendam», da Holland-America Line.

O cruzeiro intitula-se «European Explorers Cruise» e os tais exploradores, pacíficos e endinheirados são, quase na totalidade, umas centenas de americanos mais ou menos de meia idade, mais ou menos berrantes (elas, principalmente); á conquista do velho continente sempre admirado apesar de tudo, e sempre «exciting».

O cruzeiro começou em Nova York e o «Statendam» — cuja empresa proprietária é representada entre nós pela firma Carlos Gomes & C.ª, Lda., viaja só com excursionistas. Trata-se de um paquete já conhecido do nosso porto e um dos mais luxuosos e confortáveis, dispondo de todos os requisitos para dar boa satisfação aos seus abonados passageiros (sim, que o custo da passeata é assim uma coisa de que nem vale a pena falar...). Visitaram já os Açores (Horta), de que gostaram muito, mesmo com mau mar, e Cadiz. Amanhã o «Statendam» largará da Rocha de Conde de Óbidos — onde atracou — pelas 16 horas, com destino a Villagarcia, Corunha, Brest, St. Peter Port, Le Havre, Roterdão, Londres, ilha de Wight, Torquay, Glengarriff, Hamilton e Nova York. Sempre no rota do sol.

Entretanto, os excursionistas, durante a sua permanência entre nós, visitaram os locais do costume: museus, jardins, cidade nova, cidade antiga; casas de fado, etc., etc...

Há também excursões pelos arredores (Sintra, Estoris, Cascais, «yes, of causse») Sesimbra e Fátima.

Acontece ainda que alguns dos passageiros em trânsito chegam por terra ou de avião, procedentes de Cadiz, a fim de retomar o navio em Lisboa. Por outro lado, alguns excursionistas desembarcaram, no nosso porto, para mais larga permanência, indo depois retomar o paquete na Corunha. Esses visitarão, na nossa terra, Nazaré Batalha, Bussaco, Coimbra, Porto e Viana do Castelo.

E pronto leitor, eles por aí andam, de largo charuto sempre na boca, descontraídos de nariz no ar; elas, muito brancas, berrantes de desvairadas cores.

A sr.ª e o sr. Smith qualquer coisa perguntam:

How many escudos? (em dólares, e apesar de... é sempre barato). E eles aí vão.

TURISMO NA COSTA DO SOL

Dispondo de um orçamento de quase oito mil contos, a Junta de Turismo da Costa do Sol promoverá, durante o ano corrente, numerosas manifestações culturais e artísticas integradas no seu plano de actividade.

Dessas realizações deu conta o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, no decorrer de um jantar realizado num dos restaurantes de Cascais, para o qual foram convidados os representantes dos órgãos de informação.

Elevada e exígua ao mesmo tempo, a quantia orçamentada permitirá a organização dos já consagrados Cursos Musicais Internacionais de Férias e dos habituais Salões da Primavera e do Outono, além do Salão de Arte Moderna, das Festas de Santo António, da Feira do Artesanato, dum Festival do Teatro Experimental luso-espanhol, da Exposição Canina Internacional e da Festa do Mar.

No orçamento da Junta está também prevista uma verba para a construção e administração de ginásios e campos de jogos, pois considera-se o desporto um elemento de grande interesse no conjunto das realizações turísticas da Costa do Sol.

Acrescentem-se as verbas destinadas a propaganda no estrangeiro e a manutenção do Teatro Experimental de Cascais, cuja capacidade foi já evidenciada em diversas ocasiões.

CONFERÊNCIAS

«O binómio televisão-desporto»

Hoje, pelas 21 e 30, o tenente-coronel Lólio Ribeiro profere uma conferência no auditório do Instituto de Estudos Sociais, ao Campo Grande, a convite da Casa do Pessoal da R. T. P.

O orador que é um dos colaboradores das emissões da R. T. P., onde dirige o programa «Desporto em camara lenta», foi desportista de mérito e é um estudioso consciente dos problemas ligados ao desporto.

O seu trabalho será subordinado ao tema «O binómio televisão-desporto».

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

e com grande variedade de Norte a Sul. No género de paisagens dramáticas, opressivas, grandiosas, lá estão as escarpas abruptas trasmontanas ou a força que nos transmite toda a raia alentejana. Mas para quem prefere o verde forte das luxuriantes vegetações, temos o Minho ou, então, Sintra, aquela que Byron cantou.

No entanto, há, felizmente, gostos para tudo. E, nesse caso, o leitor tem toda a razão ao preferir, ainda no campo, o tipo de paisagem profundo e repousante. Então, tem quase todo o Centro. Escolha os domínios do Zêzere ou do Vouga e terá acertado.

E há ainda as montanhas. É no Centro do País que poderá percorrer as mais belas serranias.

Mas pode preferir-se a praia ou desejar que ela partilhe com o campo nas nossas férias. Isso é uma dor de cabeça... porque Portugal tem das melhores praias da Europa. Quase toda a nossa costa apresenta faixas de dourada areia para onde apetece atirar o corpo a apanhar sol antes ou depois de um bom mergulho no Atlântico.

O Algarve, com o seu clima quase mediterrânico, não é um mito. É uma realidade turística. É uma região em marcha, apresentando já um cosmopolitismo fora de série, num País como o nosso.

Os que conhecem já o Algarve ou preferem outro género de praia têm as do Alentejo com os seus grandes espaços e suas águas batidas ou as do Noroeste e Centro-Oeste, de um cosmopolitismo diferente e de temperatura menos ardente.

A verdade, porém, é que pode haver quem não esteja interessado em nenhum destes casos. Para os que habitualmente vivem na província, é natural e humano que prefiram o bulício das grandes cidades, dos seus centros de divertimento e de prazer. A grandiosidade dos seus monumentos, etc.

Claro que é preciso considerar, também, os doentes e as férias então terão que se transformar em período de tratamento e repouso. Nada melhor para isso do que as incomparáveis termas que o nosso País possui e onde podem dar-se luta a muitos males.

Mas os atractivos portugueses não se confinam unicamente á Europa, como você sabe.

Em pleno Atlântico, podem gozar-se as belezas da Madeira, a quem chamam a «Pérola do Atlântico», ou ver as incomparáveis paisagens do arquipélago açoriano.

E, depois, há as províncias ultramarinas, com todo o sortilégio do grande continente africano.

Por aqui já se prevê, com certeza, que Portugal oferece condições ímpares para gozar férias.

Sem duvida que passar férias em Portugal não é difícil. O embaraço reside na escolha. Mas nós sabemos isso porque o «Diário de Lisboa» também pensou nas férias, este ano. Mas nas **suas** férias, leitor amigo.

Vai ter uma surpresa. E das grandes Uma grande e agradável surpresa. Hoje, falta menos um dia para você saber tudo. Dentro em pouco estará dentro do segredo. E não se esqueça: vá pensando nas suas férias. Para que você as possa gozar como merece, o «Diário de Lisboa» vai resolver-lhe quase todos os problemas.

«ESTUDIANTES DE LA PLATA» — ADVERSÁRIO DO BENFICA (OU DO MANCHESTER...) NA «TAÇA INTERCONTINENTAL»

MONTEVIDEU, 17. — (A. N. I.). — A equipa argentina de futebol Estudiantes de La Plata venceu a turma brasileira do Palmeiras, por 2-0, e ganhou a «Taça dos Libertadores da América», no encontro disputado, ontem, á noite, no Estádio Centenário, de Montevideu.

Ao intervalo, os argentinos ganhacam por 1-0.

Assistiram ao prélio mais de sessenta mil pessoas.

As equipas alinharam:

Estudiantes de La Plata — Pletti; Malbernat, Aguirre-Suarez, Madero e Medina; Bilardo e Pachame; Flores, Ribaudo, Conigliano e Veron.

Palmeiras — Valdir; Escalera, Baldochi e Osmar; Ferrari e Dudi; Adhemir, Suingue, Servílio, Tupazinho e Rinaldo.

Os golos foram marcados por Ribaudo (aos 14 minutos, ao receber um excelente passe em profundidade de Veron) e aos 81 minutos, pelo próprio Veron.

A equipa dos Estudiantes de La Plata tem agora o direito a defrontar o Manchester United ou o Benfica, para o título mundial interclubes (oficioso).

Em 4 de Novembro de 1967, o Racing da Argentina venceu o Celtic de Glasgow, ganhando a «Taça Intercontinental de Futebol».

Aprovada a emissão de trinta mil acções (de 1000$00) do Metropolitano

Reunidos em assembleia geral extraordinária, os accionistas do Metropolitano de Lisboa concordaram com a emissão de mais trinta mil contos de obrigações, proposta pelo conselho de administração.

As acções, de mil escudos cada, vencem o juro de 5 3/4 por cento e estarão isentas dos impostos complementar e de capitais, recebendo o aval do Estado, durante 25 meses.

Presidiu á assembleia o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, ladeado pelos srs. eng.os António Carvalho Xerez e Pedro de Melo e Castro, tendo a mesa sido objecto de uma proposta de louvor e de um voto de confiança para a elaboração da acta.

Começa amanhã o 6.º Acampamento do Grupo Desportivo da C. U. F.

BARREIRO, 17 — O Grupo Desportivo da C. U. F. promove, amanhã e depois, o seu 6.º acampamento, que pretende venha a constituir uma jornada de companheirismo.

O acampamento, que se localizará no Alto do Carvalhinho, junto da estrada que liga a Moita a Palmela, começa amanhã ás 10 horas, encerrando-se no domingo ao fim da tarde, estão previstas várias manifestações, entre as quais a eleição de «miss» C. U. F.

MARIA DOLORES PEIXE RODRIGUES

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Simões Rodrigues, Joana Maria Rodrigues de Oliveira, seu marido Francisco Manuel de Oliveira Leite e seus filhos, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

Agência Magno — Telef. 534167

OUVI DIZER QUE QUEM TEM O EUSÉBIO É QUE VENCE

— DISSE-NOS O SR. JORGE M. RAPOSO QUE VAI A WEMBLEY PREMIADO PELO «BASTA UM PALPITE»

Foi o nosso correspondente em Setubal quem deu ao sr. Jorge Moreira Raposo a boa nova de que fora contemplado com uma viagem a Londres, para ver o Benfica na final da «Taça dos Campeões Europeus».

Ajudante de despachante da alfandega, o sr. Jorge Raposo tem 40 anos é casado e tem uma filha com dez anos. Adepto do Vitória local, recebeu há pouco tempo a medalha comemorativa de um quarto de século como sócio.

— *Mas, não sou «doente»... Vou aos jogos uma vez por outra: quando o Vitória ganha, ganha; quando perde, perde! É assim...*

Velho leitor do «Diário de Lisboa», concorreu já a vários concursos promovidos pelo nosso jornal, mas foi a primeira vez que lhe coube um prémio. Vai aproveitar. O seu passaporte está quase a caducar, *«mas ainda dá para ir a Londres e voltar!»*

— Quem ganha, sr Raposo?

— *É difícil fazer um prognóstico. O jogo é contra os ingleses, e em Wembley, em casa deles. No entanto, há já algum tempo que ouço dizer que quem tem o Eusébio é que ganha...*

Para o Ultramar seguiu hoje uma força da P. S. P.

Em missão de soberania, partiu hoje para o Ultramar, mais uma companhia móvel da Polícia de Segurança Publica.

De manhã, na messe daquela corporação em Alcantara, foi oferecido aos expedicionários um beberete, durante o qual usaram da palavra o comandante-geral da P. S. P., sr. general Fernando de Oliveira, e o comandante da referida companhia móvel, sr. capitão Manuel Lima Pinho de Oliveira.

Antes do embarque, o contingente formou no cais e, depois, com a banda de musica da corporação, desfilou em continência, perante o general comandante, que representava o sr. ministro do Interior. Presentes, também, nas referidas cerimónias e ao embarque, o chefe do Estado-Maior da P. S. P., sr. coronel Sousa Guerra, o primeiro e segundo comandantes da P. S. P. de Lisboaa, respectivamtnte, srs. coronel Salvador Pinho e major Baptista da Silva; o comandante da Escola Prática da Polícia, sr. coronel Pinto Soares, e outros oficiais, comissários, chefes de esquadras, etc. Assistiram, igualmente, ao embarque famílias e amigos dos expedicionários, aos quais senhoras do Movimento Nacional Feminino ofereceram lembranças.

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUP

- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Começou o julgamento da acção de falência da «Panair do Brasil»

• 83 empregados reivindicam o pagamento de 5992 contos de salários e indemnizações

Na 3.ª Vara Cível que funciona na Boa Hora, começou esta tarde, sob a presidência do sr. corregedor dr. Pinheiro Farinha, o julgamento de um importante processo de Reclamação de Créditos que constitui um apenso de outro de falência da «Panair do Brasil» a qual já tinha sido declarada por acórdão de 10 de Maio de 1965, a requerimento do Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; e da Sociedade Abastecedora de Aeronaves, Lda., credores da falida por cerca de 6000 contos.

Encontra-se também apensa uma acção intentada no Tribunal do Trabalho de Lisboa, por 83 empregados da falida, a qual reivindica o pagamento de salários e indemnizações no montante de 5 992 225$70. Esta acção foi posteriormente remetida áquela Vara Cível e apensada ao processo de falência, tendo os autores representados pelo sr. dr. Inácio Fiadeiro reclamado os seus créditos no processo de Reclamações de Créditos, considerado próprio para esse efeito. A «Panair», por carta de 5 de Abril de 1965 havia comunicado aos seus empregados o seu imediato despedimento, invocando o seu estado de falência, ou seja o da sede da administração principal e não o da sucursal ou agência, isto para se furtar ao pagamento das indemnizações.

Como oportunamente se noticiou, o decreto do falecido presidente Castelo Branco que dissolveu a «Panair» caracterizou-se pela surpresa e calcula-se que envolveu, nas suas consequências, a situação económica de cerca de 5000 pessoas nos vários países em que a empresa estabelecera os seus escritórios. Em Lisboa e em todos os locais servidos pela «Panair» passaram as funções desta a ser desempenhadas pela «Varig», outra empresa brasileira de transportes aéreos. Como acima dizemos, a falência já há muito se encontra judicialmente declarada, tratando-se agora da discussão da acção da Reclamação de Créditos, alguns dos quais foram impugnados pelo administrador da massa falida, sr. dr. Eduardo Rosa Cavaco.

Entretanto, também a TAP reclamou um crédito de cerca de 4000 contos, produto do encontro de contas das posições devedoras e credoras, especialmente no respeitante á venda de bilhetes do «Voo da Amizade». É patrono desta empresa o sr. dr. José Maria Galvão Teles e da massa falida, o sr. dr. Correia de Araujo. Estão indicadas para serem ouvidas em audiência 55 testemunhas e intervêm como peritos de assuntos contabilísticos os srs. drs. Silva Passos, José Coelho Rosa e Edmundo Canada. Os trabalhos devem demorar alguns dias.

DESCERRADO O MAUSOLÉU À MEMÓRIA DO FUNDADOR DO MONTEPIO GERAL

Foi descerrado, esta manhã, no cemitério do Alto de S. João, o mausoleu que a direcção do Montepio Geral mandou construir em homenagem á memória de Francisco Manuel Álvares Botelho, que foi o fundador da instituição, á qual prestou relevantes serviços. À cerimónia, que foi simples, assistiram os srs. dr. Fragoso Tavares, vice-presidente da assembleia geral, que descerrou o mausoléu, general Afonso May, presidente da direcção, os corpos sociais que estiveram em exercício no ano passado, funcionários e sócios. Representando a família do homenageado, estavam presentes o sr. José Julio de Araujo e Silva e esposa.

O sr. dr. José Guerreiro Murta, presidente do conselho fiscal, falou sobre a significação da homenagem e referiu-se á obra de Álvares Botelho a favor do Montepio Geral, que serviu da fundação, em 1840, até 1875, ano em que morreu.

Sobre o dia escolhido para a homenagem, o sr. dr. Guerreiro Murta afirmou que «nem o dia nem a hora foram escolhidos ao acaso.» «É que — continuou — faz hoje precisamente 128 anos que o Plano concebido por Álvares Botelho começou a ser apresentado como matéria dos Estatutos.» Foi, também, o dia 17 de Maio de 1840 a data fixada como limite para se poder ser admitido como sócio fundador.

Como que a justificar a homenagem e a construção do mausoléu, o sr. dr. Guerreiro Murta afirmou, ainda, que «não fazia sentido que o Montepio Geral, que tanta casa tem adquirido e tanta moradia tem construído para os seus consócios, não mandasse também fazer uma, por mais modesta que fosse, para o corpo do seu fundador.»

PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO DO MAR

Reuniu-se, no Ministério da Marinha, a Comissão Nacional para Prevenção da Poluição do Mar. Além de outros assuntos da sua competência, a comissão apreciou a orientação a seguir no planeamento das instalações para recepção dos resíduos oleosos e a lavagem e desgasificação dos navios que demandam o porto de Lisboa. Iniciou também o estudo do projecto de tratamento de águas residuais das instalações da Sacor no Porto (Boa Nova).

Foi ainda considerado o problema das vistorias a efectuar a todos os navios nacionais abrangidos pela Convenção Internacional para Prevenção da Poluição do Mar pelos Óleos, os quais, até Junho de 1969, devem satisfazer as disposições daquela Convenção, designadamente em matéria de separadores de óleo e tanques de decantação.

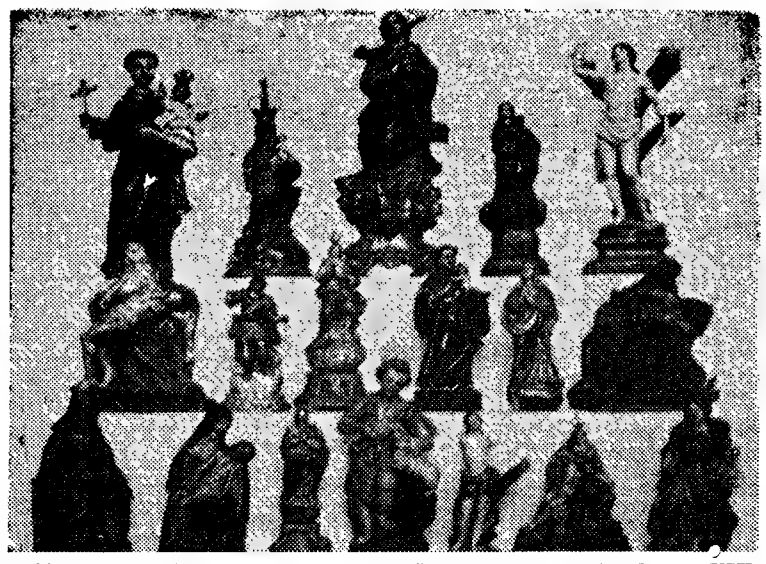
ELOS CLUBE

O jantar mensal de convívio do Elos Clube de Lisboa está marcado para o próximo dia 22, no Hotel Avenida Palace, sendo convidados de honra o almirante brasileiro Sílvio Moutinho e esposa.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



Alguns exemplares da preciosa colecção de santos dos sécs. XIV a XIX

ANTIGUIDADES EM LEILÃO A PARTIR DE AMANHÃ

A partir de amanhã, Lisboa vai ter oportunidade de assistir a mais um leilão de grande interesse. Nele se apresentará uma valiosa colecção de antiguidades e objectos de Arte que representa muitos anos de labor. Entre as obras apresentadas destaca-se uma tapeçaria flamenga do século XVII; porcelanas da China; pratas portuguesas; quadros de Veloso Salgado, Silva Porto, Roque Gameiro, etc.

De destacar ainda, como dos mais valiosos pormenores deste leilão, a valiosa colecção de imagens dos séculos XIV a XIX, pertencente ao conohecido coleccionador sr. José Mário Barros. As imagens são, na sua maior parte, esculpidas em marfim e talha. Algumas, as esculpidas em barro, são consideradas raras.

O leilão efectua-se no antigo palácio Ficalho, à Rua Luz Soriano, 53, 1.º.

Entregou credenciais ao Chefe do Estado o embaixador da Islândia

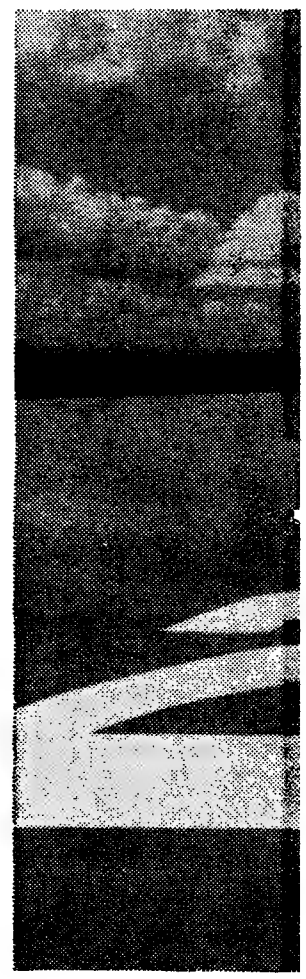
O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo embaixador da Islandia no nosso País, sr. Guömundeer de Guömundsson, que lhe entregou as suas cartas credenciais. Aquele diplomata, acreditado, simultaneamente, em Lisboa e Londres, onde tem residência, fizera, há um ano, a entrega das credenciais, mas, então, como ministro plenipotenciário junto do Governo português. Elevadas as legações dos dois países a embaixadas, procedeu-se agora a essa cerimónia significativa das relações luso-irlandesas a esse nível diplomático.

Escoltado por um esquadrão da G.N.R. o sr. Guömundur Guömundsson, acompanhado pelo sr embaixador dr Emílio Patrício, chefe do Protocolo do Estado, chegou a Belem ás 11 horas. Na Sala Luís XV foi recebido pelo sr. Presidente da República, que estava acompanhado pelos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário-geral daquele departamento do Estado e do pessoal das suas Casas Civil e Militar.

Após a entrega das cartas credenciais o diplomata passou á sala do Conselho do Estado onde conversou durante alguns minutos com os srs. almirante Américo Thomaz, dr. Franco Nogueira e embeixador Luís Archer. Retirou-se, depois, com o mesmo cerimonial da entrada.

ESPECTÁCULOS INFANTIS DO MUNICÍPIO

A programação da campanha cultural do Município para este ano compreende vários espectáculos infantis, já a decorrer em sequência mantida com a maior regularidade. Está marcada para amanhã, ás 18 horas, na Academia de Santo Amaro, uma audição musical pelos pequenos executantes do Grupo Amigo das Crianças, sob a direcção de Adriana de Vecchi, com um programa de solos, canções populares, orquestra de arcos e concertos por solistas.



A He
de m
comp

Contudo,
plesmente e
que consegu
hoje: e maio
do em Alu
Para isto
cer rapidez
os nossos Cl
porto quase
que chegam
mos ainda a
Por exem
um FORD 1
outro dos m
da HERTZ. P
tica, ao en

O PROMETIDO (MESMO EM 1928) É DEVIDO E A ÁFRICA DO SUL PAGOU A MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO, 17 — (F. P.) — A África do Sul pagou 4 382 600 rands (aproximadamente 160 mil contos) aos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, em virtude duma convenção assinada em 1928, estipulando que 40 por cento das importações da região «concorrencial», que corresponde aproximadamente ao Transval, devem efectuar-se pelo porto de Lourenço Marques.

Segundo a convenção, se não for cumprida esta cláusula, como é o caso, a África do Sul deve pagar aos Caminhos-de-Ferro de Moçambique uma soma correspondente ao custo dos transportes não utilizados.

A maqueta do conjunto turístico projectado para o Algarve

VÃO CONSTRUIR-SE NO ALGARVE TRÊS HOTÉIS

— UM DE LUXO (160 quartos) e DOIS DE CLASSE «A» (70 quartos cada)

O que vai ser Pena Furada? Sem dúvida que um ponto que dará categoria excepcional ao Algarve. Pena Furada será só isto: um hotel de luxo com 160 quartos e piscinas e dois hotéis de classe «A», com 70 quartos cada; um lago para recreio, clube de campo (country Club) com piscinas, ténis e picadeiro; clube de pesca, náutico e de caça submarina; povoado algarvio com zonas comerciais, «boutiques», cinemas, restaurantes, bares e cafés; residências, «villas», casas com pátios algarvios, parques infantis, escolas, igrejas, mercados, etc. E tudo isto em grandes espaços, porque é bom não esquecer que Óscar Niemeyer é o homem dos grandes espaços...

O projecto do conjunto da Pena Furada fica a dever-se a Óscar Niemeyer, Viana de Lima e a Hans Georg Muller.

Daqui a pouco poder-se-á perguntar ao amigo:

«Você já foi a Brasilia? Não?! Então vá á Pena Furada»; porque Niemeyer é o mesmo...

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso para provimento de lugares de terceiro-ajudante da secretaria notarial de Santarém e do cartório notarial de Oeiras.

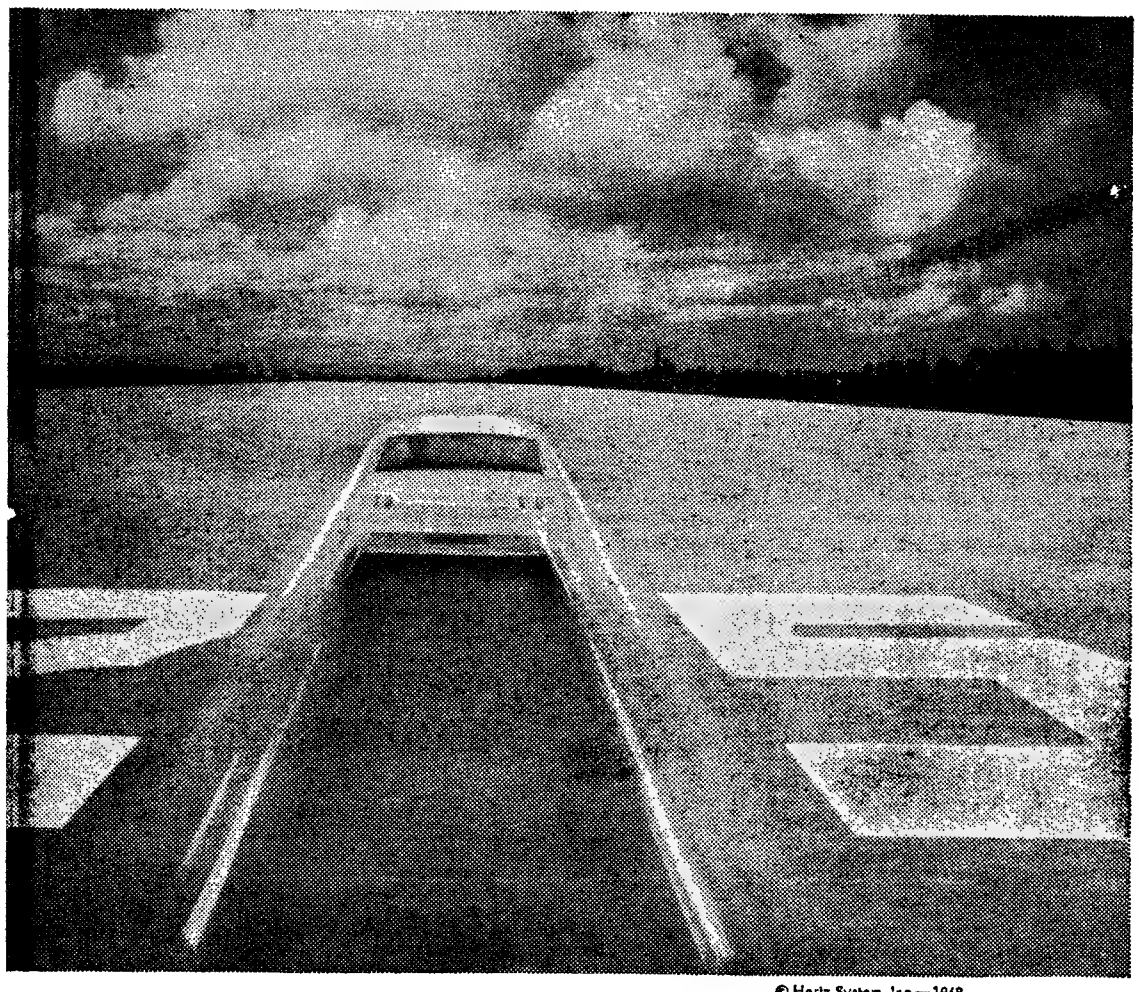
///

Podem ser requeridos, no provimento interino, os lugares entre si anexados, de conservador dos Registos Civil e Predial de Miranda do Douro.

Foi criada a Associação de Proprietários de Paraduça, cuja área se situa na freguesia de Arões (Vale de Cambra), na margem esquerda do Rio Cabrum.

///

Foi exonerado do cargo de vogal do Conselho de Combustíveis o sr. major de engenharia Justino António Correia de Almeida por já não prestar serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional.



© Hertz System, Inc.—1968

rtz "descola"
ais aeroportos do que qualquer
panhia de aviação no mundo.

epare, não foi sim-
ver aterrar os «707»
tros ser o que somos
Companhia no Mun-
uer de Automóveis
fivemos que ofere-
e eficiência. Assim
ientes deixam o aero-
no mesmo ritmo a
Mas não é tudo, da-
lgo extra.
plo, V. decidiu-se por
968 ou por qualquer
agníficos automóveis
ois bem, é nossa polí-
egar-lhe o automóvel
que V. escolheu, ver se ele foi realmente verificado nos 19 pontos capitais.

Seja ainda o caso de V. pedir informações a uma das nossas assistentes. Óptimo, porque então pode contar com as mais precisas informações acerca de imensas coisas tais como: quais as formalidades no que se refere a fronteiras internacionais. Mapas pormenorizados das regiões circunvizinhas, incluíndo número de quilómetros de um lugar a outro. Detalhes para conversão de moeda, etc. etc.

«Ora, pensará V., depois da HERTZ oferecer tudo isto, o mínimo que ela podia querer era que entregasse o carro onde o aluguei». Mas não. Nem mesmo isso pedimos.

Como a HERTZ é a maior Companhia Mundial de Aluguer de Automóveis, V. pode alugar um carro em Orly e deixá-lo numa de entre as centenas de estações HERTZ. (Tente fazê-lo com o seu próprio carro). Uma vez que pode partir de tantos lugares é justo que possa deixar o carro pràticamente onde queira.

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

Speedmaster

OMEGA

apresentado na

AGÊNCIA OFICIAL

TORRES joalheiros

Rua Áurea, 253

LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ALEX SMITH (DE 15 ANOS) É O BENEFICIADO COM UM PULMÃO NOVO

EDIMBURGO, 17 — (A. N. 1.) — Alex Smith, de 15 anos, foi a primeira pessoa na Europa, a ser submetida a uma transplantação de pulmão e a quarta em todo o Mundo. Os três doentes anteriores — dois operados nos Estados Unidos e um no Japão, — morreram pouco depois do enxerto.

Segundo círculos geralmente bem informados, na operação realizada em Edimburgo tomaram parte quatro cirurgiões, sendo a equipa operatória formada por uma duzia de pessoas, sob a direcção do dr. Andrew Logan. O cirurgião chefe foi o dr. Michael Woodruff, australiano professor da Universidade de Edimburgo e um dos pioneiros das transplantações de rins.

Afirma-se naqueles círculos que esta operação é considerada mais fácil do que a transplantação de coração e que a maior dificuldade continua a ser a rejeição do novo órgão, cujo período mais crítico se verifica uma semana depois da intervenção.

Alex Smith é o mais novo de nove irmãos e foi trazido para Edimburgo de avião de Stornoway, ilha de Lewis, nas Hébridas, ao largo da costa norte da Escócia. A família vive em Breascleit.

O PADRE BOULOGNE MELHOROU

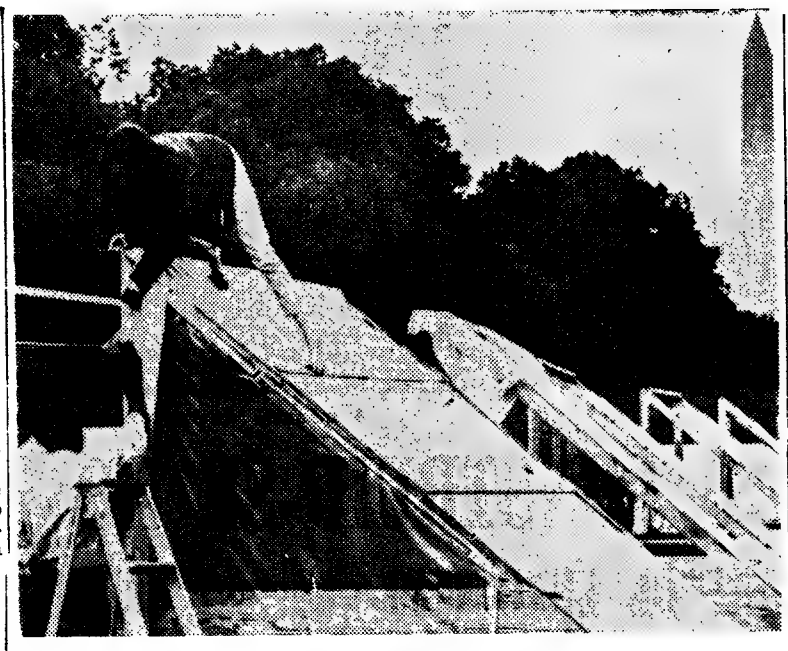
PARIS, 17 — (F. P.) — Melhorou sensìvelmente, esta manhã, o estado de saude do rev. Damien Boulogne, o terceiro francês do coração novo, que ontem fora acometido de forte acesso de febre, segundo se pode concluir do 9.º boletim médico publicado esta manhã: «As preocupações relativas ao estado febril do operado atenuam-se. A temperatura é, esta manhã, de 38,2 graus, sendo completamente satisfatório o estado geral do doente».

BRASILIA, 17 — (R) — O presidente Costa e Silva enviou um projecto de lei ao Congresso autorizando a transplantação do coração e de outros órgãos humanos, sujeita á prova do óbito do dador.

Um grupo de cirurgiões chefiados pelo professor Euryclides de Jesus Zarbini, num hospital de São Paulo aguarda um dador conveniente para realizar a primeira transplantação cardíaca do Brasil e da América Latina.

Robert Kennedy, senador pelo Estado de Nova York, e Hubert Humphrey, actual vice-presidente dos E.U.A., são os dois candidatos entre os quais, provàvelmente, se desenvolverá luta renhida, para a obtenção da nomeação como candidato oficial do Partido Democrático á presidência. .....

INTRODUÇÃO À APLICAÇÃO DE CONJUNTOS
pelo Dr. Duarte Gama — Prof. Metodólogo do 11.º Grupo (1.º Grau) do Ensino Técnico
Preço 40$00
Um trabalho aferido por alunos, de feição prática e linguagem acessível
Ed. da Livraria Almedina — COIMBRA



Uma jovem dá os ultimos retoques numa das casas improvisadas no acampamento da Campanha dos Pobres, junto ao Lincoln Memorial, em Washington. À direita, o monumento ao primeiro presidente dos Estados Unidos da América.

NOVAS DESORDENS NA ALEMANHA

BONN, 17 — (F. P.) — As leis de emergência adoptadas hoje em segunda leitura pelo Bundestag provocaram novo acesso de febre, com movimentos de oposição nas Universidades alemãs. Em Frankfurt, registaram-se desordens violentas entre estudantes. Membros da organização da extrema esquerda «S. D. S.» e simpatizantes bloquearam as Faculdades, para impedir os colegas de assistirem ás aulas.

Manifestação em Florença

FLORENÇA, 17 — (F. P.) — A polícia de Florença teve de enfrentar ontem algumas centenas de estudantes, que se manifestavam nas ruas, gritando os nomes de Mao Tsé Tug e Ho Chi Minh.

Depois de provocarem um engarrafamento no centro da cidade, os estudantes procuraram ocupar a sede do Comité Regional da Democracia Cristã. Foram presas quatro pessoas.

Reforços da Polícia chamados a Paris

PARIS, 17 — (R.) — Milhares de agentes da Polícia de fora da capital, alguns chamados de zonas tão distantes como Toulouse, cercavam hoje os pontos estratégicos de Paris.

O primeiro-ministro Georges Pompidou exortou ontem á noite o país a repudiar a anarquia e a colaborar na manutenção da ordem.

Observadores notaram uma cisão no movimento académico de Paris, em virtude de, ontem, a União dos Estudantes ter resolvido alienar a sua responsabilidade nos acontecimentos.

A AGITAÇÃO OPERÁRIA ALARGOU-SE A DIVERSAS CIDADES

PARIS, 17 — (F. P.) — A agitação operária estendeu-se ontem, á tarde, a várias cidades de província onde os operários se puseram em greve e decidiram ocupar os locais de trabalho.

Em Bayonne na Manufactura de Armas, os 138 operários, técnicos e quadros ocupam-na desde as 17 horas locais. Receia-se o encerramento da fábrica.

Em Mans, na fábrica de Pontlieu, da Renault, os operários decidiram uma greve ilimitada com ocupação dos locais.

Em Seine Maritime, os operários metalurgicos da industria de pilhas eléctricas de Caudebec les Elbeuf, decidiram uma greve ilimitada e a ocupação dos locais.

Em Nantes, os operários da Sud-Aviation continuam a ocupar os locais de trabalho.

Nos arredores do Havre, os operários da Renault decidiram greve ilimitada e ocupação dos locais. A fábrica emprega 4500 pessoas.

«LEADERS» ESTUDANTIS FALARAM PELA T.V.

PARIS, 17 — (F. P.) — Contestação da Universidade e da sociedade foram os temas focados ontem á noite na TV francesa por Alain Geismar, secretário-geral do Sindicato do Ensino Superior, Jacques Sauvageot, presidente interino da União Nacional dos Estudantes de França e Daniel Chon-Bendit, em nome do movimento de 22 de Março.

Acerca dos exames, Cohn-Bendit declarou que o seu movimento ainda não tinha tomado uma decisão definitiva.

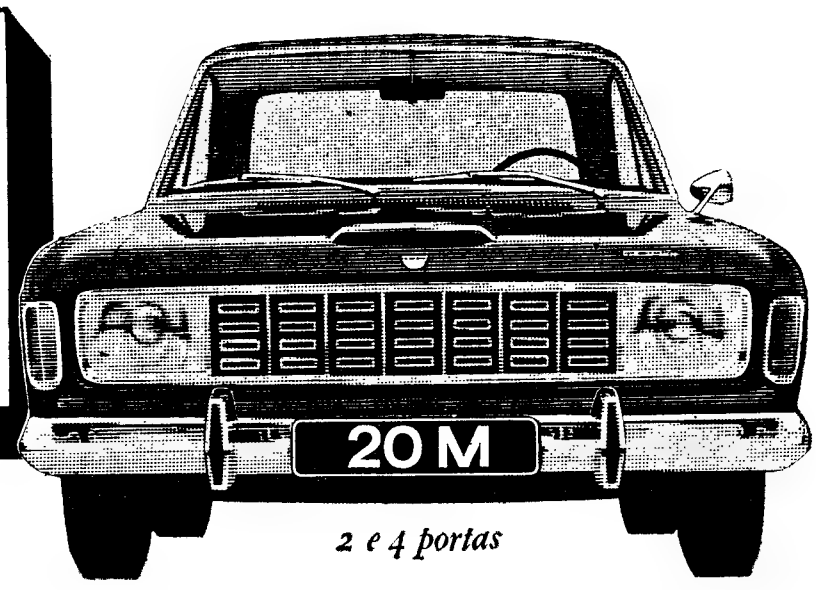
Por seu turno Geismar reafirmou que nenhum estudante ficaria lesado. «Encontraremos uma forma, seja qual for que permita tornar válido um ano de esforço e de estudo».

ESTUDANTES INGLESES BOICOTAM EXAMES

LONDRES, 17 — (F. P.) — Mais de mil estudantes da Universidade de Essex decidiram boicotar os exames de fim do ano, enquanto não forem reintegrados três colegas que foram expulsos da Universidade, há uns dez dias.

Há dois dias que os estudantes ocupam as instalações da Universidade, que decidiram transformar numa «Universidade livre». Como os camaradas franceses, estão a fazer reuniões constantes para debater a reforma do ensino superior.

FORD 20M



Um seis cilindros que alia a potência à economia
Ford ...É MELHOR!
2 e 4 portas
EM LISBOA
STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 711066/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669
LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 777091

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

OBSERVAÇÕES DE HARRIMAN REJEITADAS EM PARIS PELA DELEGAÇÃO DE HANÓI

PARIS, 17 — (R.) — Os negociadores dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte preparavam-se hoje para a terceira sessão plenária das conversações preliminares de paz, que se realiza amanhã, ás 9 e 30, T. M. G., tão separados como sempre nas suas posições antagónicas.

Um informador da delegação norte-vietnamiana rejeitou a noite passada observações de Averell Harriman, principal delegado americano, que existiam certas semelhanças nas duas posições respectivas.

Harriman enumerou cinco questões de princípio em relação ás quais «parece razoável esperar acordo».

Numa entrevista que concedeu a noite passada á Televisão, Harriman ampliou essa opinião declarando que, após estudar o que os norte-vietnamianos tinham afirmado, «encontramos um pouco de terreno comum que poderia ser desenvolvido».

Contudo, essa tese geral foi violentamente atacada pelo informador norte-vietnamiano, que declarou ontem, á noite, a jornalistas, que se tratava de uma «cortina de fumo para esconder os factos da realidade».

A delegação americana sugeriu uma série de medidas por meio das quais Hanoi podia reduzir a guerra. Uma delas é o restabelecimento da «zona desmilitarizada» dividindo o Vietnam do Norte e do Sul como um verdadeiro tampão — como acordado pela conferência de Genebra, de 1954, sobre a Indochina.

A delegação americana declarou numa entrevista dada a noite passada á Televisão que a delegação norte-vietnamiana tinham criticado os Estados Unidos por violarem primeiro a zona, quando os factos demonstravam que Hanoi fora quem o fizera.

Na entrevista, Harriman disse ainda que a neutralização de novo da zona «é um passo essencial, mais cedo ou mais tarde, e podia ser um primeiro passo significativo se conduzir a outros acordos noutras direcções».

Contudo, os norte-vietnamianos responderam de imediato: «Quem sabotou os acordos de Genebra e espezinhou o estatuto da zona desmilitarizada? Não nós. Os Estados Unidos são os unicos responsáveis disso» — declarou um informador da delegação a jornalistas.

O informador repetiu, então, a acusação norte-vietnamiana de que os Estados Unidos estavam a pôr de lado a questão mais essencial — a suspensão incondicional dos bombardeamentos contra o Norte.

A PAZ PARA QUANDO?

O Vietnam do Norte e os Estados Unidos deram já o primeiro passo com que se começam todas as grandes viagens. Mas a viagem é, de facto, das mais longas. Para se chegar ao fim é necessário que seja encontrada uma estrada que possa vencer os profundos vales e as altas montanhas que impedem a progressão. Até este momento, essa estrada continua totalmente encoberta pelo nevoeiro das declarações de alguns dos homens que mais poderiam contribuir para que a paz se instale, de vez, no Sueste Asiático.

Embora o presidente Johnson e Averell Harriman (76 anos) gostassem de coroar as suas longas carreiras com um acordo e a consequente paz no Vietnam, nem um nem outro parecem dispostos a ceder em determinados pontos que, para Hanói, são de importancia capital.

Tanto o delegado dos Estados Unidos ás conversações de Paris — que, é bom frisar, têm apenas um carácter preliminar — como o secretário de Estado, Dean Rusk, declararam recentemente que os Estados Unidos nunca poderiam aceitar um Governo de coligação no Vietnam do Sul e que o seu apoio ao regime do presidente Thieu era incondicional.

Ora este é, claro está, um dos pontos com que o Vietnam do Norte jamais poderá concordar. Hanói, considerando que o regime de Thieu não governa de facto o Vietnam do Sul, não lhe atribui qualquer valor de jure, atribuindo-lhe apenas o carácter de factótum da Casa Branca e do Pentágono. Nesta ordem de ideias, o Norte nem sequer atribui ao Governo de Saigão a qualidade de beligerante, não podendo, por isso, permitir que ele tome parte em quaisquer negociações.

O facto de os Estados Unidos imporem, como condição para a suspensão total dos bombardeamentos, que o Vietnam do Norte acabe, ou detenha consideràvelmente, o auxílio á Frente de Libertação do Sul também não facilita, de qualquer forma, o progresso das negociações. Na verdade, Hanói afirma que os E. U. A., ao bombardearem o o Norte, procederam a uma unificação do país, pelo menos no que diz respeito á guerra.

Há, no entanto, um factor muito importante a ter em conta. Em Janeiro do próximo ano os Estados Unidos terão — tudo o leva a crer — uma nova Administração, a menos que Humphrey ganhe as eleições e mantenha exactamente a mesma equipa e, consequentemente, a mesma posição em relação ao martirizado Vietnam.

Todos os outros candidatos á presidência dos E. U. A. têm uma posição diferente da de Johnson quanto á guerra. Até mesmo Nixon, embora sem se explicar muito bem, afirma poder acabar com o conflito em curto espaço de tempo. Robert Kennedy, o mais provável sucessor de Johnson, declara-se favorável a um Governo de coligação no Vietnam do Sul e tem protestado diversas vezes contra a incompetência do actual Governo de Saigão, sendo claramente a favor a uma desvinculação, por parte dos Estados Unidos, em relação á «clique» Thieu-Ky.

Por seu lado, Rockefeller admitiu já a possibilidade de se instalar um Governo comunista no Vietnam do Sul, se essa for a vontade do povo.

Hanói sabe que em Janeiro terá, muito provàvelmente, um interlocutor diferente e mais razoável que o actual. Por isso, não tem pressa...

A. V. C.

O Novo Mundo foi descoberto pelos Fenícios 2000 anos antes de Colombo

— afirma um arqueólogo

WALTHAM (Massachusetts), 17 — (A. N. I.) — Um arqueólogo da Uiversidade de Brandeis, no Massachusetts, acaba de chegar á conclusão de que o Novo Mundo foi descoberto pelos Fenícios dois mil anos antes de Colombo.

O dr. Cyrus Gordon baseia as suas conclusões em nova análise da lápida encontrada em Paraíba, no Brasil, em 1872, com inscrições fenícias, que foram copiadas. Actualmente não se sabe, porém, onde pára a lápida original. O texto descreve a viagem de doze homens e três mulheres que partiram da ilha de Ezion-Geber, no Golfo de Aqbá, e, contornando a Africa, pretendiam atingir o Mediterrâneo quando uma tempestade os desviou para as costas do Brasil.

O arqueólogo afirma que os contactos dos fenícios com os índios no Novo Mundo podem ter começado ainda antes do sculo VI a. C., o que teria contribuido para o grande desenvolvimento das civilizações indígenas da região. Gordon cita a propósito, vários paralelos entre as civilizações pré-colombianas e mediterrânea, incluindo as pirâmides, a utilização da pedra na arquitectura e o calendárfio de 365 dias.

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS
TEM INÍCIO IMPORTANTE E NOTÁVEL

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES
E OBJECTOS DE ARTE DOS SEC. XVII, XVIII E XIX

NOS AMPLOS SALÕES DO ANDAR NOBRE
DO ANTIGO PALÁCIO FICALHO
À RUA LUZ SORIANO, 53-1.° — LISBOA

SÃO CERCA DE 900 LOTES, CONSTITUÍDOS POR:

Valioso mobiliário português, francês, inglês e holandês — Grande colecção de pinturas antigas e contemporâneas, muitas delas de consagrados pintores portugueses — Porcelanas da China (C.ª das Índias) e outras, orientais e europeias — Faianças portuguesas e estrangeiras — Grande quantidade de objectos de prata portuguesa — Bons cristais e vidros — Muitos bibelots e objectos de vitrina — Curiosidades e objectos raros — Armaria antiga — Rica tapeçaria de Bruxelas de deslumbrantes tonalidades — Carpete chinesa, de vastas proporções — Boa colecção de carpetes e tapetes persas e orientais — VALIOSA COLECÇÃO DE IMAGENS DOS SEC. XVI A XIX, na maioria de marfim; e outras de madeira, pedra, barro, etc. no total de cerca de 250, do coleccionador Snr. José Mário Barros — Paramentos — Colchas, etc., etc.

O CATÁLOGO, PROFUSAMENTE ILUSTRADO, ESTÁ SENDO DISTRIBUÍDO PELOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES.

EXPOSIÇÃO — HOJE ATÉ ÀS 19 H. E AMANHÃ DAS 9 ÀS 12 H.

ESTA ALMOEDA CONSIDERADA DAS MAIS IMPORTANTES DAS EFECTUADAS ÙLTIMAMENTE NO NOSSO PAÍS, ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53, Tel. 321312, Lisboa — Filial no Porto: Rua Rormosa, 112-1.°

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.°, Dt.° — LISBOA-2

5.° SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, de que no dia 22 do corrente, pelas 15 horas, se procederá na Sede desta Sociedade, ao Sorteio de 2.500 Obrigações de 5% — 1959.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Julho de 1968.

Lisboa, 14 de Maio de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Festa do Senhor da Boa Morte em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 17 — No próximo dia 23, realizam-se os tradicionais festejos e romaria popular ao Senhor da Boa Morte, organizados por uma comissão e com o patrocínio da Camara Municipal.

O programa é o seguinte: ás 7 horas, alvorada, com morteiros e girándolas; ás 11 e 30, missa e sermão, seguidos de procissão, que se dirigirá ao Cruzeiro da Independência, donde será dada a bênção a esta vila, aos povos e á lezíria ribatejana; ás 14 horas, início do arraial, onde actuam a Banda do Ateneu Artístico Vila-franquense, e o Rancho Infantil de Varinas e Pescadores, de Vila Franca de Xira.

I Salão de Fotografia

A Camara Municipal deste concelho promove o 1.º Salão de Arte Fotográfica, para comemorar o XX aniversário da sua Biblioteca-Museu.

Aniversário das Oficinas Gerais de Material de Engenharia

As Oficinas Gerais de Material de Engenharia comemoram, no próximo sábado, dia 18, o 39.º aniversário da sua fundação. Do programa constam a inauguração de um serviço de assistência mecânica aos automóvis de militares e suas famílias uma sessão solene para imposição de medalhas ao pessoal civil mais antigo, um almoço de confraternização e um serão recreativo.

ESTÁ EM LISBOA O PRESIDENTE DA ACADEMIA PERNAMBUCANA

Chegou a Lisboa, vindo do Recife, como convidado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o prof. dr. Luís Delgado, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e presidente da Academia Pernambucana de Letras.

O prof. Delgado é igualmente crítico literário e participa na actividade de diversas associações católicas, sendo grande o seu prestígio no sector da Imprensa do país-irmão.

O prof. Delgado vem a Portugal, acompanhado da esposa, pela primeira vez, mas tem manifestado em conferências e artigos a sua simpatia e amizade pelo nosso país.

LARGADA DE POMBOS

A Federação Portuguesa de Columbofilia efectua, no domingo, uma solta de 9500 pombos-correios na cidade espanhola de Burgos. Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Beja, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Por falso registo de nascimento foram condenadas a mãe e as testemunhas

VIANA DO CASTELO, 17 — Em tribunal colectivo, responderam ontem a sr.ª Engrácia da Conceição Mimoso Dantas, de 28 anos, casada, residente em lugar de Santa Martinha, Santa Marta de Portuzelo, e os srs. Henrique Gomes Macedo, de 50 anos, casado, residente na freguesia da Areosa, e Francisco Antunes de Abreu, de 39, casado, residente na freguesia da Meadela.

Para evitar a multa, a primeira ré fizera o registo de um filho que nascera há mais de um ano na Conservatória do Registo Civil desta comarca, e os restantes confirmaram o assento.

Todos os réus foram condenados em um ano de prisão, a dez escudos por dia e mais dois mil escudos de imposto.

A pena foi suspensa a todos os condenados, por dois anos.

EXCURSÃO A LOURDES DOS MOVIMENTOS OPERÁRIOS CATÓLICOS

Os quatro organismos operários da Acção Católica, através do seu Serviço de Férias e Turismo, levam a efeito no próximo mês de Setembro uma excursão a Lourdes com o seguinte itinerário: Lisboa, Castelo Branco, Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitória, San Sebastian, Yrun, Biarritz, Pau, Lourdes (permanência de 2 dias e 3 noites), Urdus, Huesca, Saragoça, Madrid (estadia de 1 dia e 2 noites), Talavera, Mérida, Badajoz, Caia, Elvas, Montemor-o-Novo, Lisboa. A partida será em 31 de Agosto e o regresso em 8 de Setembro e o preço é de 3100$, podendo o pagamento ser feito em prestações.

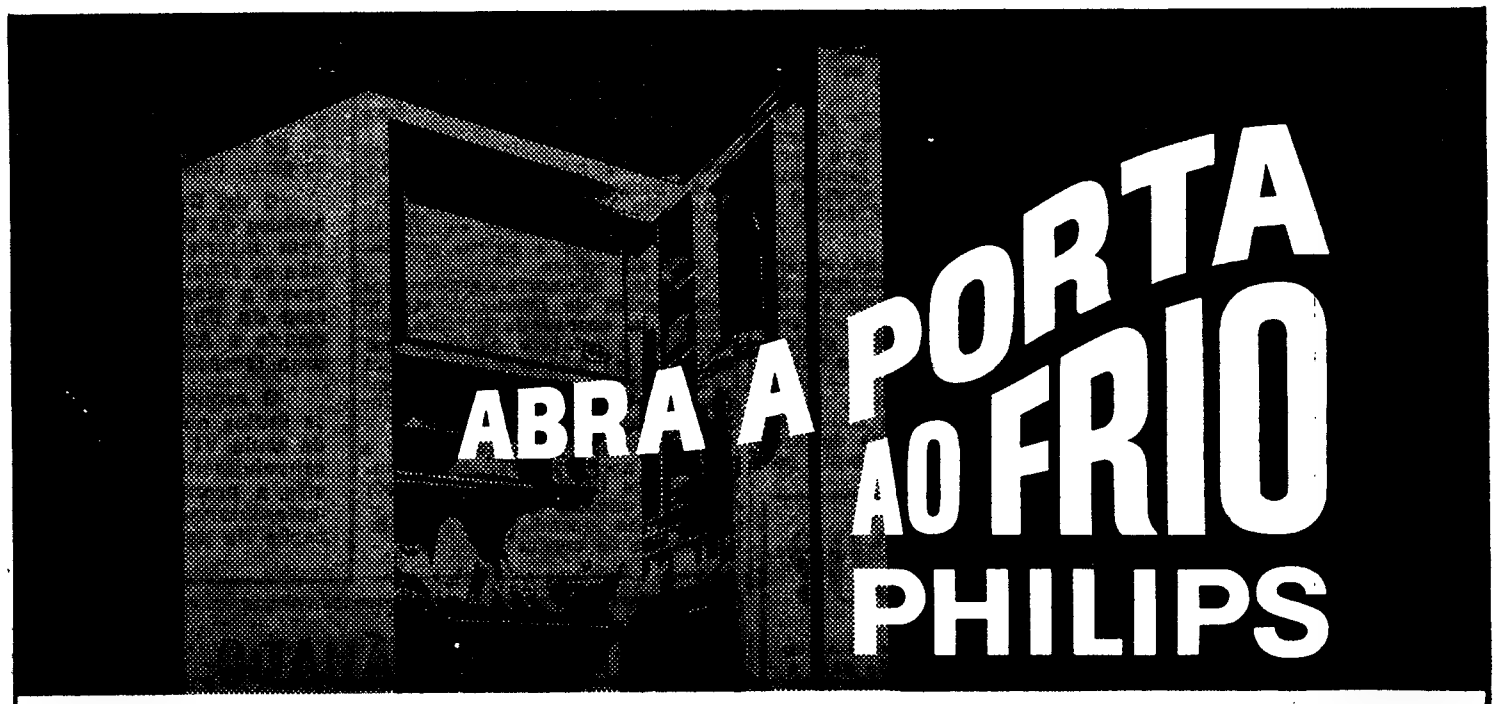
A viagem, acompanhada por um guia, será realizada em modernos autocarros de turismo.

O Secretariado de Férias e Turismo, na Rua Andrade, 13, 4.º, direito, em Lisboa, está ao dispor de todas as pessoas que se lhe queiram dirigir a pedir esclarecimentos.

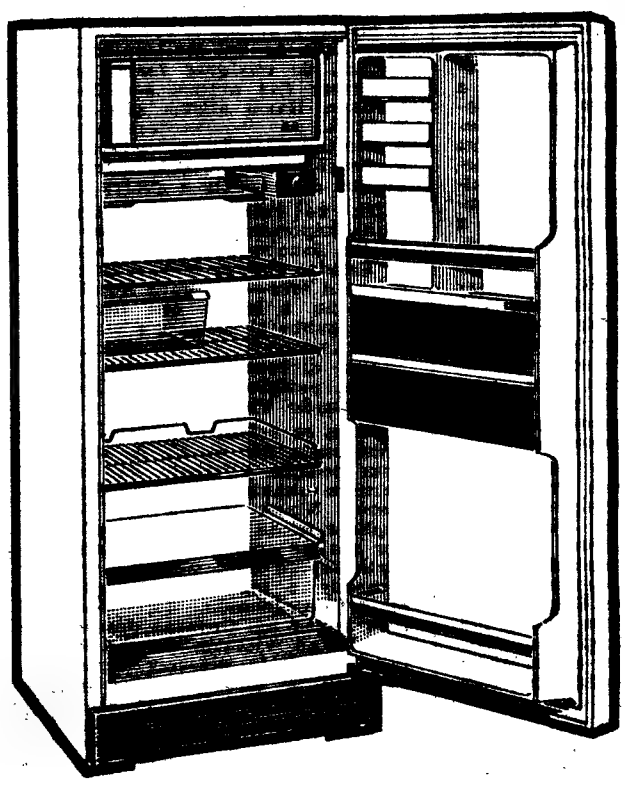
CONCURSO DESTINADO A VALORIZAR A CARNE DE CARNEIRO

SANTARÉM, 17 — Enquadrado na Feira Nacional de Agricultura vai realizar-se nesta cidade o I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos. Estarão presentes no certame criadores de todo o País. Pretende-se valorizar a carne de carneiro e borrego.

Além da elaboração e publicação de receitas de cozinhados valorizadores da carne em referência, serão levadas a cabo jornadas gastronómicas e cursos práticos sobre a melhor forma de cortar carneiro. Essas jornadas contam com o patrocínio do secretário de Estado do Comércio com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a orientação técnica da sr.ª D. Maria de Lurdes Modesto.



SÓ ENTÃO COMPREENDERÁ A RAZÃO PELA QUAL OS FRIGORÍFICOS PHILIPS DA NOVA LINHA TÊM ANOS DE AVANÇO SOBRE AS TÉCNICAS DE REFRIGERAÇÃO TRADICIONAIS



Realmente os frigoríficos PHILIPS proporcionam:

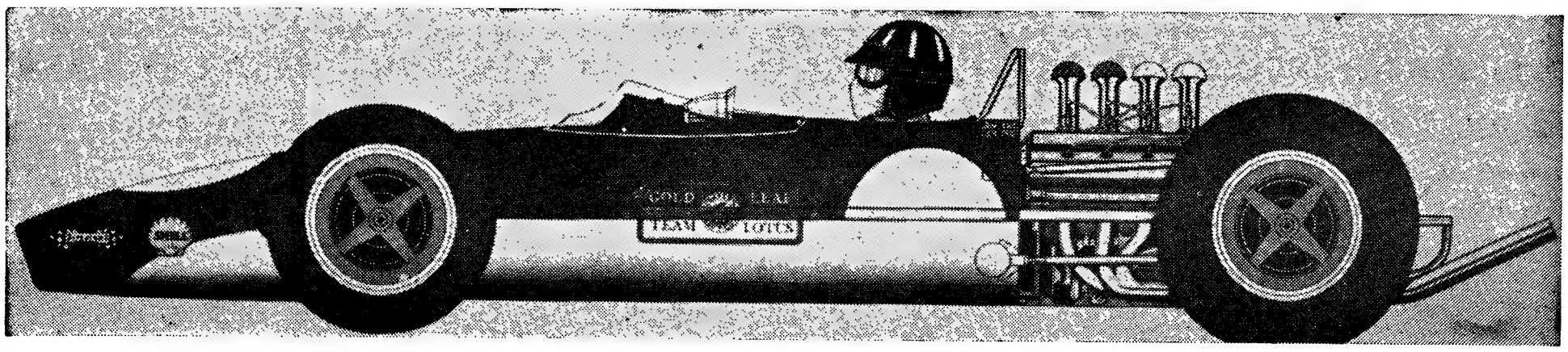
- Economia de espaço e de consumo.
- Conservação ideal e por longo tempo dos alimentos.
- Distribuição racional e regular da temperatura desejada.

Os modelos de duas portas possuem o novo sistema de refrigeração F-H (FRIO HÚMIDO) que não permite a desidratação dos alimentos dispensa a descongelação.

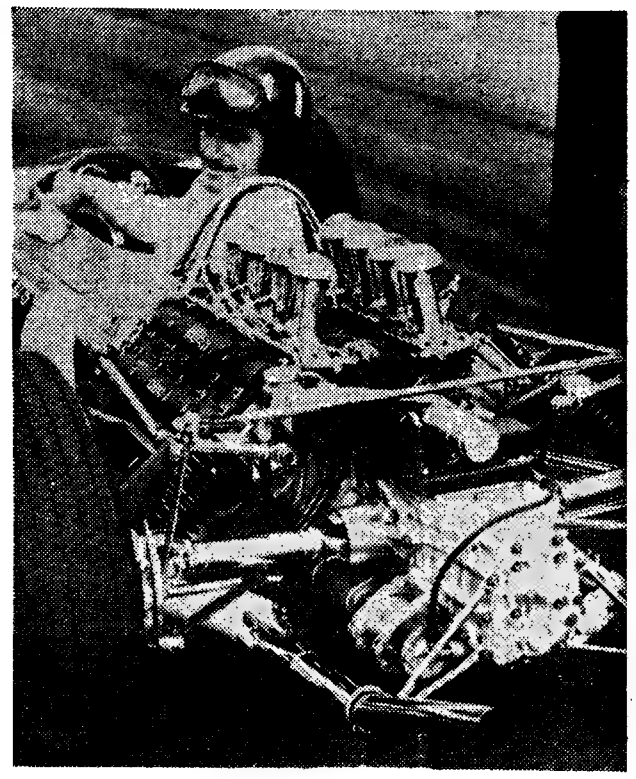
MODELOS DE 140 A 280 LITROS A PARTIR DE 2990$00

PHILIPS

PHILIPS DÁ-LHE O FRIO MAIS DESEJADO DO MUNDO



EM CIMA: desenho esquemático do «Lotus 49». AO LADO: Graham Hill e o motor «Ford-Cosworth» V8, duas grandes vedetas da actual Fórmula 1, que ainda no domingo passado deram uma excelente prova do seu valor ao vencerem o G. P. de Espanha



AUTOMOBILISMO

O MUNDO FASCINANTE DO «GRAND PRIX»

por TONY BROOKS

(antigo piloto da Fórmula 1)

Um dos mais rápidos conjuntos piloto-carro das actuais competições de «Grand Prix» é, sem dúvida, Graham Hill e o Lótus 49, vencedores ainda no domingo passado do G. P. de Espanha (Fórmula 1).

O seu falecido camarada de equipa, Jim Clark, num carro semelhante, ganhou quatro dos onze Grandes Prémios de Campeonato efectuados o ano passado e tinha já ganho a primeira prova do Campeonato Mundial de Condutores deste ano — o Grande Prémio da África do Sul em Janeiro de 1968 — meses antes do fatal acidente que o vitimou no Circuito de Hockenheim, há poucas semanas.

Os Grandes Prémios que contam para aquele campeonato são disputados em carros de Fórmula 1 (F 1), o que corresponde à escala mais elevada das corridas de automóveis Estes carros são construídos em conformidade com uma regulamentação — a «Fórmula» — estabelecida pela Federação Internacional do Automóvel — a organização que governa o desporto motorizado — e cuja sede é em Paris. Cada fórmula é usualmente mudada de cinco em cinco anos. A actual Fórmula 1 começou em 1966 e continuará até ao fim de 1970. Compreende automóveis monolugares com o mínimo de 500 quilogramas de peso, e com motores até ao limite máximo de 3000 c. c., (centímetros cúbicos) sem utilização de compressores, ou até 1500 c. c., como se estivessem equipados com aqueles dispositivos de sobrealimentação. Se bem que exista também, esta opção na construção dos motores, todos os fabricantes se concentraram nas unidades de três litros.

De acordo com a regulamentação actual, os Grandes Prémios a contar para o Campeonato do Mundo devem ser corridos numa distância entre 300 e 400 quilómetros. Acrescente-se, no entanto, que por razões especiais do traçado do Circuito de Mónaco, foram os seus organizadores autorizados este ano — a título, por enquanto, excepcional — a realizar a prova numa extensão de pouco mais de 250 km.

O Campeonato Mundial de Condutores é disputado ao longo dos Grandes Prémios de diferentes países: África do Sul, Espanha, Mónaco, Bélgica, Holanda, França, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Canadá, Estados Unidos e México.

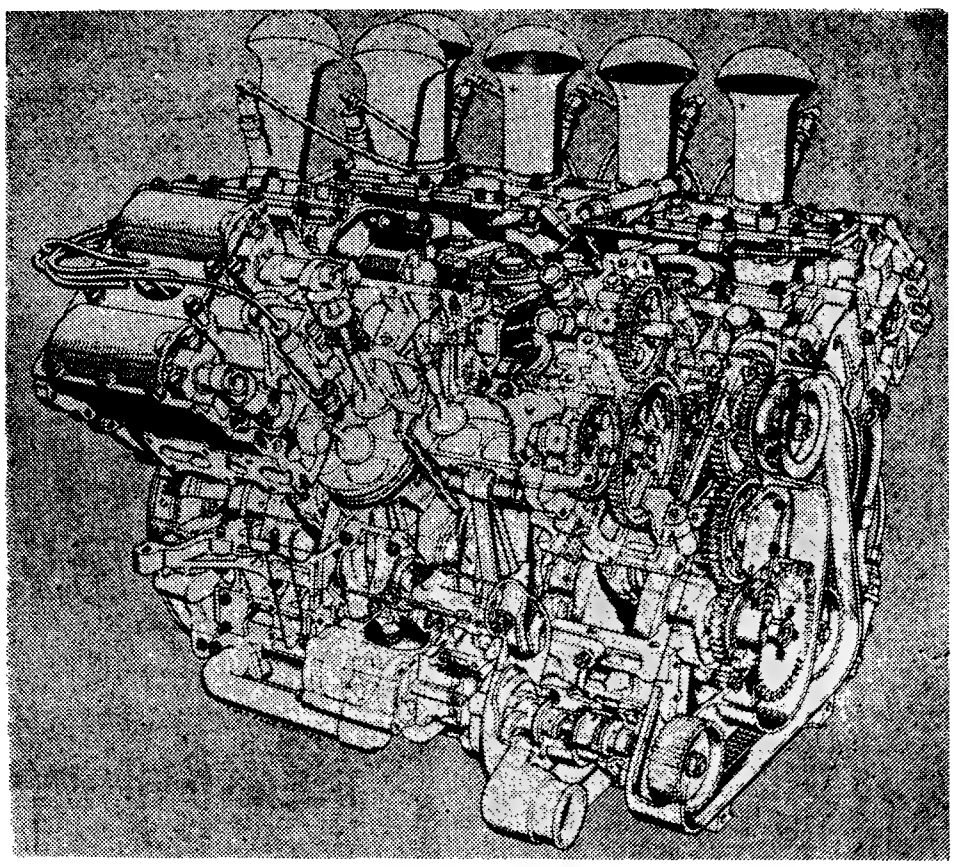
Além da Fórmula 1, existem ainda mais outras duas fórmulas internacionais — 2 e 3 — e várias outras de características regionais ou de promoção de novos valores para o desporto automóvel — Fórmula Indianápolis (motores até 4,2 l); Fórmula Tasmânia (até 2,5 l); Fórmula V («Vê» e não 5, como muitas vezes é chamada, dado que se trata de carros construídos com base na mecânica «Volkswagen»); Fórmula França (com motores «Gordini 1300»); Fórmula «Ford» (com motor do «Cortina»), etc.

Os automóveis da Fórmula 2 têm o peso mínimo de 420 quilogramas e utilizam um motor de cilindrada entre 1300 e 1600 c. c., com um número máximo de 6 cilindros, derivado de um modelo de série fabricado à cadência mínima anual de 500 exemplares.

Os carros do Fórmula 3 devem pesar, pelo menos, 400 quilos e terem motores com um máximo de 4 cilindros, até 1000 c. c. de cilindrada, derivados de unidades também de carros de série que se fabriquem à razão de pelo menos, mil por ano. Não podem,

(Cont. na página seguinte)

«Anatomia» de um carro de corridas... e do seu condutor



Vista transparente do motor «Ford-Cosworth» V8 que equipa os fórmula 1 da Lotus, McLoren e Matra-Internacional

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
«The Observer»
«Agência
Dias da Silva»

O MUNDO FASCINANTE DO «GRAND PRIX»

(Cont. da página anterior)

além disso, utilizar mais que um carburador.

As provas em que são permitidos carros diferentes dos definidos pelas fórmulas atrás indicadas, são as chamadas corridas de Fórmula Livre.

Os «puro-sangue» da competição automóvel: Fórmula 1

Os carros de corrida da Fórmula 1, com o peso de sómente meia tonelada e motores que desenvolvem mais de 400 cavalos de potência, são os mais rápidos automóveis de corrida em estrada até agora construidos. A sua velocidade máxima é de mais de 300 km/h, e o seu poder de aceleração impressionante

FORMATO — Quanto mais pequena for a silhueta de um carro visto de frente, tanto mais fácilmente o ar desliza sobre a sua «coque» e mais depressa ele correrá, em igualdade de circunstâncias de competição. O feitio esguio, fusiforme, semelhante ao de um «charuto» é o ideal para estes requisitos.

O projectista obrigou o condutor a deitar-se, ao volante, para reduzir esta área frontal, e o conjunto, motor-transmissão montado á retaguarda, ocupa a área mínima indispensável, a fim de oferecer a mais pequena resistência aerodinâmica que for possível. Igualmente para que essa resistência seja mínima o braço superior da suspensão dianteira é chato e liso tendo, os seus construtores, conseguido que a mola da suspensão, ficasse alojada dentro do corpo do carro.

A carlinga é de folha de liga de alumínio, com uma estrutura especialmente resistente e actua como «chassis» do carro. Esta unidade «monocoque» pesa menos de 40 quilos.

PÁRA-BRISAS — Um pára-brisas encurvado daria ao condutor uma visão distorcida da estrada. Por isso, o vidro é colocado a pouca altura, de modo a que o piloto possa olhar por cima dele. A fim de impedir que aquele seja atingido pelo vento, existe uma tomada de ar à frente do pára-brisas que, criando uma cintura de altas pressões, desvia a corrente gasosa para alguns centímetros acima da cabeça do condutor. O sopro do vento ocasionado pela deslocação a alta velocidade contribuiria para um mais rápido esgotamento físico do piloto, com todas as nocivas consequências.

VOLANTE E BARRA DE PROTECÇÃO — O volante é coberto de couro e com pouco mais de 30 centímetros de diâmetro, a fim de dar espaço ao condutor para dobrar os joelhos no seu apertado habitáculo. A alavanca da caixa de velocidades está a menos de 5 centímetros da mão direita do piloto. O volante pequeno obriga a uma maior precisão das engrenagens da direcção, pois bastaria um movimento de meio centímetro, a 160 km/h, para ocasionar um desvio e fazer com que o carro galgasse as bermas da estrada!

Atrás da cabeça do condutor existe uma barra protectora que se destina a não permitir o esmagamento do piloto, no caso do automóvel se voltar. Todavia, nem sempre é bastante resistente para o conseguir. Poder-se-ia construir uma barra bem mais resistente, mas isso implicaria um acréscimo de peso, com um consequente desperdício de potência.

MOTOR — O motor Ford foi projectado por Keith Duckworth, da Cosworth Engineering, utilizando parte de um subsídio de 1000 000 libras esterlinas da Ford Motor Company. É um motor V 8 de 3 litros, com 4 árvores de cames á cabeça (2 por cada fila de cilindros) e 4 válvulas por cilindro. A alimentação faz-se por injecção, desenvolvendo 420 cavalos de potência. A «coque» termina logo após o assento do condutor e o motor está ligado a esta por quatro pernes. A suspensão traseira é fixada á rectaguarda do motor, actuando a unidade motopropulsora como «chassis», na parte traseira do carro, poupando-se, assim, algum peso... Este motor, no «Lótus 49», ganhou a sua primeira prova no Grande Prémio da Holanda, de 1967. Os oito cones salientes na parte superior do motor, são as tubagens de admissão de ar para os 8 cilindros. Os «cogumelos» que se vêem por cima são protectores da rede metálica contra impurezas.

SUSPENSÃO — As suspensões, como o motor, têm de ser afinadas de harmonia com as características individuais de cada circuito. Com os ajustamentos adequados durante o tempo concedido para treino, o condutor dotado de sensibilidade técnica pode ganhar valiosos décimos de segundo ao tempo dos concorrentes com carros idênticos. As molas, os amortecedores as pressões dos pneus os próprios pneus, podem ser mudados por completo para se conseguir um maior grau de manejabilidade. O cronómetro é o unico método de confiança para medir aperfeiçoamentos Em Nurburgring — circuito de mais de 23 quilómetros, nas montanhas de Efiel, Alemanha — os condutores efectuam sempre algumas voltas de treino com os tanques cheios de gasolina, para verificarem o grau de afinação da suspensão com o carro «atestado».

PNEUS — Os pneus traseiros têm uma largura de 15 polegadas, o que faz com que seja possível transmitir á estrada, a maior parte dos 420 cavalos de potência. Os desenhos de pneus de corrida progrediram tão depressa como os desenhos dos carros. Existe uma multiplicidade de larguras de pneus e de composições de borracha de acordo com o tipo do circuito, a textura do piso, e o estado da pista (seca, oleosa ou molhada, etc.) Os pneus largos criam por vezes, problemas no molhado, devido a que a larga área de contacto aumenta a tendência para derraparem aos mais pequeno charco (aquaplanning), e a perderem contacto com a superfície da estrada. Há pneus para tempo de chuva que reduzem essa tendência, mas os condutores enfrentam frequentemente um terrível dilema antes de iniciarem as corridas, ao escolherem os pneus, (para seco ou molhado...) especialmente no imprevisível clima da Grã-Bretanha! Os pneus devem durar toda uma corrida; a sua mudança, normalmente custa a probabilidade de um condutor ganhar...

GASOLINA — O condutor senta-se práticamente sobre um tanque de gasolina. O «Lótus» tem uma capacidade total de cerca de 170 litros, metidos em três depósitos de borracha, um de cada lado do piloto e outro atrás do assento. Achar espaço para os tanques de gasolina foi, contudo, um problema... Os depósitos de borracha permitem o máximo de espaço disponivel e dão muito mais segurança que os metálicos, em caso de acidente.

É utilizada gasolina corrente e o carro pode correr todo o tempo num Grande Prémio sem paragens para reabastecimento. O consumo de combustível varia conforme o tipo do circuito, podendo chegar a 40 litros aos 100 km!

Antes das corridas são efectuadas experiências minuciosas do consumo para verificar se é levado o combustível suficiente para toda a corrida (por muito dura que seja) mas nem um decilitro a mais deve ser transportado!

NÚMEROS — É quase regra, entre os organizadores de Grandes Prémios, que se deva manter o mesmo número dos condutores durante toda a época, e que o actual Campeão do Mundo, em 1968, Dennis Hulme, deva ficar sempre com o número 1. Isto torna mais fácil para os espectadores, cronometristas e outras individualidades oficiais, recordar quem é o condutor. Os números têm um tamanho regulamentar e são cuidadosamente colocados para que possam ser lidos fácilmente pelos comissários da cronometragem, quando os carros passam como relâmpagos.

As posições de partida são determinadas de harmonia com o mais rápido tempo de volta efectuado por cada condutor durante os treinos. Ao mais veloz corredor é dada a melhor posição na fileira da frente, normalmente correspondente ao lado de dentro da primeira curva a seguir á linha de partida de cada circuito.

PUBLICIDADE — A retirada do apoio financeiro às corridas de automóveis de algumas das principais companhias petrolíferas e de pneus, no ano passado, foi um duro golpe no desporto automóvel. Contudo, em Inglaterra, em Novembro do ano passado, o R. A. C. (Royal Automobile Club) decidiu permitir a publicidade nas competições, sendo cada anúncio limitado, por carro, a um máximo de 55 polegadas quadradas. A «Lotus» conseguiu «rodear» a regra, pintando os carros da sua equipa nas cores dos patrocinadores (encarnado por cima e dourado por baixo), mas os organizadores das corridas podem insistir em que os carros sejam pintados na cor nacional britânica de automobilismo, o verde. Para já, tanto a B. B. C. como a T V comercial, disseram que não lhes interessa transmitir, nos seus programas, provas com carros levando anuncios pintados. Esta atitude pode vir a contrariar, sériamente, os esperançados pretendentes.

É difícil obter números exactos, mas um apreciável número de pessoas recebe alguns milhares de contos de subsídios em cada época, antes dos carros começarem a rodar nas pistas. Os principais condutores têm possibilidades de ganhar mais de 3500 contos em cada ano, também, dependendo isto dos seus êxitos em importantes corridas americanas (como as 500 Milhas de Indianápolis), e da sua habilidade para capitalizarem o seu próprio valor publicitário. Os organizadores de um Grande Prémio pagam ainda mais de 1400 contos ás equipas só de prémios de alinhar. Pode parecer muito dinheiro, mas sem esta espécie de apoio adicional os Grandes Prémios morreriam.

VESTUÁRIO DO CONDUTOR — O piloto de corridas de automóveis tem um pesadelo constante: os incêndios. Usa camisolas e roupa interior á prova de fogo assim como luvas compridas que cobrem os pulsos até ás mangas dos «fato-macaco». O material da máscara é também á prova de fogo, para impedir a inalação de chamas que causam temíveis danos aos pulmões. O capacete completa estes artifícios de protecção usando ainda «tampões» nas orelhas para evitar ficar surdo durante um certo tempo mais ou menos prolongado. Se não forem usados esses «tampões» há o risco de destruição permanente dos órgãos auditivos. Os óculos de uma só peça são às vezes fechados na sua metade superior, para impedir o encandeamento. Sapatos tipo «jogador de boxe», com solas delgadas, são preferidos por muitos condutores cuja sensibilidade para o acelerador é assim favorecida.

CONDUTOR — Um condutor inscrito no «Campeonato do Mundo» (ou em qualquer outra competição...) deve sentir-se fisicamente em excelentes condições. Além de todos os atributos normais, como boa saude de olhos esplêndidos e reflexos rápidos o seu êxito deriva em grande parte, do sentido de equilíbrio e sensibilidade que possua. Por intermédio das suas mãos e do seu corpo o piloto sabe o que está a acontecer na relação pneus-estrada. Deve possuir a capacidade necessária para se concentrar cem por cento durante horas literalmente infindáveis, para se antecipar ás reacções do carro, ás reacções dos que o rodeiam e a qualsquer possíveis mudanças que possam influir nos seus esforços para se manter com segurança nos limites de si próprio e do seu automóvel. Deve ser capaz de muito precisas e rápidas decisões. A sua atitude de espírito é muito importante. Deve dedicar-se ao desporto e possuir uma vontade inquebrantável de vencer. Precisa de coragem para as ocasiões, mas a sua determinação e modo de agir devem ser moderadas, simultâneamente pela imposição da objectividade. Necessita de dominar as suas emoções. Se bem que possa ganhar competições unicamente com a sua perícia de condutor, isto acabará por falhar. A finalidade é ganhar uma corrida á mais baixa velocidade possível... e não pela maior vantagem!

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 17. — (A. N. I.). — É do seguinte teor o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 4 a 10 de Maio:

«No norte da província, a actividade dos terroristas foi menor do que a registada no período anterior, embora concretizada por algumas acções, entre as quais se destacam:

Os efeitos produzidos pelo ataque efectuado contra uma sanzala da região de Quixico, que ocasionou um morto e dois feridos; e emboscada contra duas viaturas civis, na área de Vista Alegre, que causou dois mortos e dois feridos.

Foram as seguintes as acções em que as nossas tropas obtiveram resultados de maior relevo:

Batida ao sul de Lucunga, durante a qual foram provocados quatro mortos, e emboscadas e ataques contra grupos terroristas a sueste de Quitexe, que ocasionaram sete mortos.

No leste, os terroristas continuaram a desenvolver intensa actividade, que, contudo, produziu resultados inferiores aos que obteve na semana anterior. Há a salientar as seguintes acções:

Flagelação contra as nossas forças, na área de Luvuei; ataque contra um quimbo na região de N'Riquinha, provocando quatro mortos na população; algumas tentativas de rapto, verificadas uma na área de Mavinga, em que a maior parte dos raptados conseguiu iludir a vigilancia dos terroristas e refugiar-se junto das nossas autoridades, e outras duas perpetradas nas regiões de Lovua e Gago Coutinho, ambas frustradas pela imediata intervenção das nossas tropas, a qual permitiu o regresso das populações visadas.

Merecem referência especial as seguintes acções das forças da ordem:

Perseguição conduzida na área de Teixeira de Sousa contra um bando adversário, que fizera flagelação sobre um grupo de milícias da P. I. D. E., no decorrer da qual estas provocaram seis mortos; golpe de mão contra um acampamento, a noroeste de Cangamba, em que as nossas tropas, fizeram explodir um paiol, contendo quantidades consideráveis de munições e granadas de mão, e provocaram um morto, e batida na região de Mutumbo Umpulo, durante a qual foram causados quatro mortos.

As nossas tropas sofreram um morto em combate, cujos elementos de identidade foram comunicados, e dois feridos. Registaram-se ainda sete mortos e quatro feridos civis.»

Bucelas sofre os efeitos da derrocada da serra do Trancão

BUCELAS, 17 — Com a derrocada da serra do Trancão, Bucelas ficou extraordinàriamente afectada no seu comércio e industria, em consequência de serem bastante longos e em mau estado de conservação, os percursos a efectuar para aqui chegar. Como é óbvio, também a população se encontra prejudicada pelo actual estado de coisas, o qual, ao que se crê, poderia ser melhorado com a abertura de uma passagem provisória no local sinistrado.

É confrangedor verificar que a estrada Bucelas-Alverca do Ribatejo, E. N. n.º 116, unico nó de ligação para auto-estrada do Norte, tenha dimensões tão reduzidas. O seu alargamento parece não trazer qualquer problema de ordem financeira ou técnica, até porque os proprietários dos terrenos não põem obstáculos á cedência do que for necessário.

Consta também que o alargamento em curso na Ponte de Vila de Rei, destruída nas ultimas inundações de Novembro, não tem continuidade no restante percurso até Bucelas, constituindo um dos principais pontos de estrangulamento do transito.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A eleição da princesa das «Teen-Agers»

(Continuação da 1 página)

deliberou-se conceder o título (por unanimidade) a Rita Rumina de Mattos Chaves, ficando automàticamente designada para representar Portugal no concurso «The International Teen Princess Pageant 1968», a realizar em Chicago, na semana de 1 a 9 de Junho próximo.

«Sinto-me deslumbrada. Assim, entre tantas tão bonitas é caso para me sentir nervosíssima». Rita tem 18 anos, completados no dia 4 de Janeiro. Está atordoada: *«mesmo que acreditasse na possibilidade de obter o prémio, caí das nuvens quando o recebi».* Os amigos abraçam-na muito: hoje, na Boutique Vanitas (na Rua Pinheiro Chagas) há uma rapariga com passaporte para os «States».

● Dez facetas para cada juízo

Todos os membros do júri foram categóricos ao escolher Rita Mattos Chaves. E selaram o seu veredicto com as assinaturas na acta: D. Madalena de Castro Amaro Ruella Ramos, esposa do nosso director, em representação do «Diário de Lisboa»; eng.º Jaime Más, administrador da revista «Magazine»; D. Milai Bensabat, directora e editora daquele semanário; Jaime Mourão Ferreira, representando João Minnemann, administrador da «Bayer»; D. Maria de Lurdes de Almeida Sousa e Silva, directora do Centro de Estética Feminina; Mário Medeiros, pela

Jaime Mourão Ferreira (em representação do sr. João Minnemann, administrador da Bayer Portuguesa) usando da palavra no decorrer do «cocktail» ontem realizado no Hotel Rex.

TAP; Rolo Duarte, Telmo Protásio e o locutor Cândido Mota.

Tarefa trabalhosa, para este júri; após selecções que transportaram até á «final» (no Hotel Rex) as dez candidatas mais aptas, houve que valorizar (com pontuação entre zero e três pontos) disciplinas de difícil aferição. Por exemplo: *compostura, graciosidade de movimentos, voz, apresentação, frescura, boas maneiras, cultura geral, boa figura, afirmação de personalidade e equilíbrio total de valores.*

Somada a pontuação, nasceu o resultado.

Maria Aquilina da Silva Gonçalves, a professorinha de Famalicão, eleita pelos homens do «flash» como a mais fotogénica, não concordou com a atribuição do título. Faz um reparo: *«E' que a Rita usa postiços no cabelo. Isso não devia valer, pois não acha? E tem muita «maquillage» na cara».* Ao lado, outra concorrente sussurrava: *«Ela tem uma cicatriz na testa. Pode ser escolhida? Não é que eu me interesse, mas gostava de saber...»*

● Rita & Graziela: dupla certa?

Na sala, centro de todos os olhares, a plataforma com as dez «teen-agers». E a voz escorreita de Jaime Mourão Ferreira: *«Passando á apreciação da candidata colocada na situação de suplente da titular, para efeitos de eventual substituição, deliberou o júri nomear Graziela Maria Ramos Santos Lã».*

Graziela fica ruborizada: *«foram duas colegas minhas, a Guida e a Carmo, lá do Instituto de Novas Profissões, que instaram para que eu concorresse. Nunca pensei em classificar-me tão bem... A minha família, assim, já vai gostar...»*

— Antes, havia desacordo na sua candidatura?

Graziela, a funchalense que vai fazer 19 anos nos primeiros dias de Setembro próximo, é expedita: *«Levaram a coisa para a brincadeira. É que eu sonho muito com o Cinema. Queria filmar. É fácil?* (Numa reviravolta súbita) *mas também me inclino por ser guia-intérprete de uma grande agência de viagens. Ando na dúvida...»*

Até á ultima hora (ou quase) duas outras candidatas tiveram os seus trunfos na mesa: Maria do Carmo Bliebernicht Leitão e Maria Manuela Ribeiro Lopes. Depois, Maria do Carmo cedeu o passo: regressou a Sacavém, á Quinta de São José, triste por já ter completado vinte anos. Em Outubro último. E, como o concurso é só para «teens», as «twentys» estavam arredadas da corrida.

Garantiu-nos Maria José Baião: *«a primeira é muito «gira», tem certo «charme» e á-vontade. Também gosto da segunda, mas não concordo com a terceira classificada. Estão aqui caras mais bonitas do que a dela. Ali, olhe, ali!»* (E apontou Maria Aquilina).

A cronista Vera Lagoa também afinou pelo mesmo diapasão: *«A Rita? Acho óptima. É minha vizinha. Eu já tinha dito, eu já tinha dito aos organizadores: a Rita é a melhor que vocês podem descobrir. É sensacional. É fantástica. A minha dúvida é na terceira. Como se chama ela? Ah, sim, Maria do Carmo. Muito apagada. Sem vida. Aqui, havia muito melhores...»*

E acrescentou: *«Parabéns ao «Magazine» e ao «Diário de Lisboa». Uma iniciativa que merece radicar-se.»*

● Uma sentença por cabeça

Quanto á Maria Manuela, o caso tinha aspectos paralelos. Votos contra e votos a favor. Mas, votos que não contavam: o júri, o soberano júri (como se diria no Festival da Canção) já não voltava com a palavra atrás.

Disse-nos Igrejas Caeiro: *Felicito o «Diário de Lisboa» por patrocinar a exportação de uma beleza adolescente».*

O técnico de publicidade Fernando de Almeida viu assim a eleição: *«Promover junto da juventude uma maior personalidade é sempre interessante. Se, em eleições futuras, se puder aliar a beleza com certo grau de cultura (o que não parece fácil) será magnífico. Desta vez, não sei se o conseguiram.»* (Já a despedir-se) *«Quem é a senhora que ganhou?»*

Outra folha do calendário: um minuto depois, resposta diferente. Veio do director da «Flama», dr. António Reis: *«Acho que foi escolhida a menina que reune mais qualidades. Esta iniciativa deve, em anos seguidos, ter divulgação mais ampla, durante mais tempo. Talvez com sucessivas eliminatórias.»*

● Versos e flores para a princesa

Na hora H do dia D, o eng.º Jaime Más era o anfitrião. Contou a toda a gente a história da sua iniciativa, os seus fundamentos, o seu desenvolvimento, a sua finalidade. E comentou: *«É particularmente grata a circunstância de um concurso deste género ter resultado em Portugal, o que vem demonstrar uma forma de actualização á escala internacional particularmente expressiva. O júri teve a preocupação da justiça: fizemos o melhor que soubemos. E estamos confiantes: a presença afirmativa das qualidades de uma raça com características próprias estará em Chicago.»*

Rita não tinha um segundo de seu. *«A América? Ah! Era o país que eu mais gostava de conhecer. As «toilettes» que levo? A base dos prémios. São lindas. Vou ficar espampanante»* (Os conhecidos desafiam-na para um jantar de festa. *«Fora de portas, tá bem?»*). *A minha cor favorita? O azul.»*

A Maria Eduarda (a Maria Eduarda Domingos de Carvalho) veio abraçá-la: *«Trazes-me uma lembrança? Só uma gracinha...»*

Há muitas flores. Aparece a faixa para a princesa. Começam a chegar os telefonemas. Ao nosso lado há opiniões no ar.

Fernando Peres: *«se ela soubesse cantar o Fado, escrevia-lhe um poema com a saudade por tema. Versos que falassem de olhos bonitos.»*

Maria Helena Mensurado achou que *«das que se apresentaram aqui, ela ganha bem, mesmo sem ter o tipo de beleza da mulher portuguesa. Veja o cabelo.* (E, em ar de quem é perita na matéria) *Já notou que ninguém sabe se ela usa lentes de contacto? Estas coisas podem influenciar o júri internacional. Sabe que mais? Gostei da segunda, da Graziela. E acho que a terceira é a mais desembaraçada a falar.»*

Eduardo Damas e Manuel Paião falam de negócios.

Pròpriamente sobre a eleição da princesa das «teen-agers» a dupla é pouco loquaz. Damas: *«Está lindamente. Uma óptima iniciativa. Gostei imenso da primeira e da suplente».* Paião: *«As três primeiras são belíssimas. Mais concursos deste género, feitos com honestidade como este, é o que as nossas raparigas esperam.»*

● De «Magazine» para o «Diário de Lisboa»

«Não é de mais — disse ainda o eng.º Jaime Más — *agradecer a simpatia que um grande jornal da nossa terra (o «Diário de Lisboa») concedeu ao concurso, oferecendo-lhe generosamente uma dimensão especial, fazendo dele aquilo que foi: um acontecimento. Nesta mesma linha, também cabem especiais agradecimentos á TAP (que transportará nas suas asas a princesa portuguesa das «teen-agers»), á Bayer Portuguesa; á Casa Lanalgo e á Loja das Meias; á Meia de Vidro e á Sida-Sueca; á Lever-Portuguesa e ao Centro de Estética Feminina. E á Imprensa, á Rádio, á TV. A quantos se fizeram eco do concurso.»*

Depois do eng.º Jaime Más, a palavra de Jaime Mourão Ferreira: *«Estarem aqui presentes dez «teen-agers», com possibilidades de bem representarem o nosso País, é já uma forma de vitória.»*

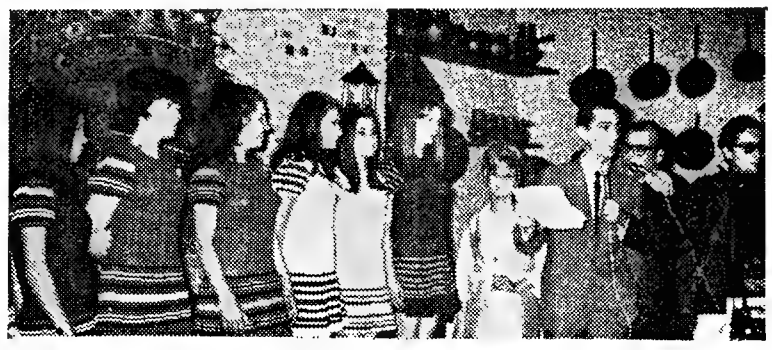
●

Cada uma para seu lado, as raparigas começaram a sair. A nossa colega Antónia de Sousa dizia: *«A vencedora é «bonitinha», mas a segunda é mais portuguesa.»* A Rita pedia ajuda: *«Quem leva estas flores?»* A Maria do Carmo estava tranquila: *«Foi pena. Fiz confusão com os vinte anos.»* A Maria de Lurdes da Silva Cruz ía para o cinema: queria ver Paul Newman. A Zaida parecia um passarinho: dava gargalhadas para toda a gente. E prometia: *«O. K. Amanhã vou aos fados.»* A Maria Borges Caeiro não se preocupava com o barco para a Outra Banda: *«Há muitos, até á noite.»* A Maria Manuela só volta na segunda-feira para a Covilhã: *«Vou passear por cá. Descansar a cabecinha...»* A Maria Aquilina ainda estava a tirar retratos: muitos. Ao pé, de longe, de corpo inteiro.

Rua abaixo, a mãe da Maria Fernanda puxava a filha até ao autocarro da Encarnação. O ramo de flores quase beijava o chão. *«Foste uma parva. Não devias ter cortado o teu cabelinho.»*

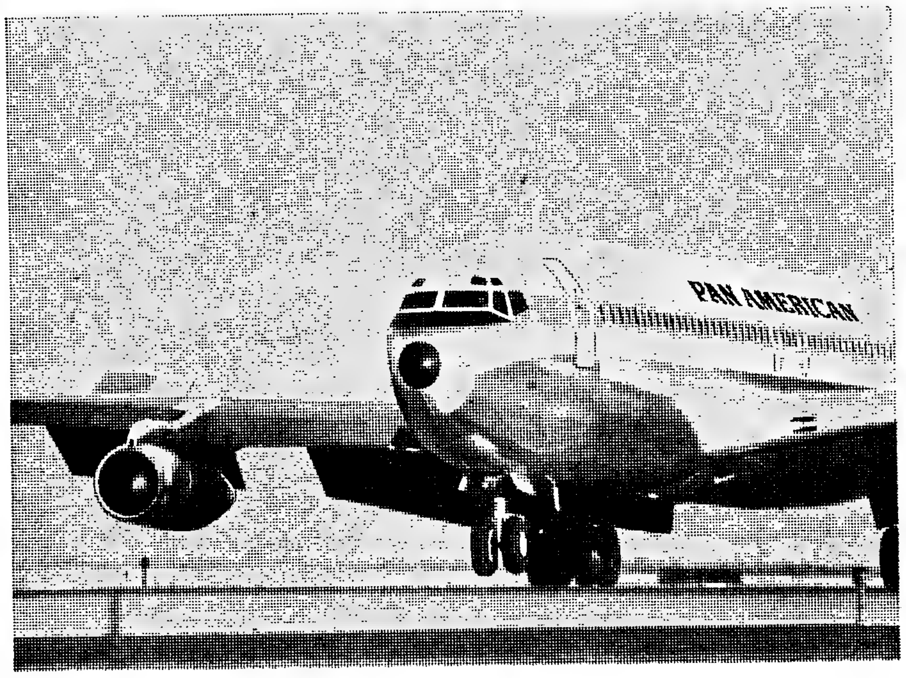
Maria Fernanda olhava para a frente. Sempre em frente. Para ela, para outras, a eleição ainda não principiara. — *N. de S.*

Graziela Maria Ramos Santos Lã e Maria do Carmo Bliebernicht Leitão, ladeiam Rita Matos Chaves: uma «princesa» entre as suas «aias».



O eng.º Jaime Más, administrador da revista «Magazine», ao fazer referência ás entidades que colaboraram com aquele semanário na eleição da princesa portuguesa das «teen-agers».

PORQUE deve insistir na



Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

- **— Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a Jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).**
- **— Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratùitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).**
- **— Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).**

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.

PAN AM ®

Transporta mais carga aérea em todo o mundo do que qualquer outra Companhia

A linha aérea de maior experiência no mundo

---

opal

cubos

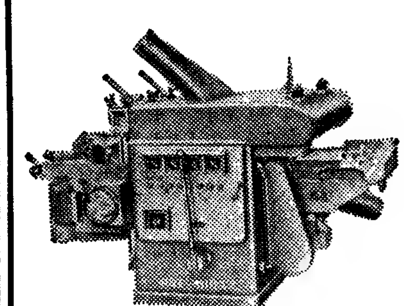
STURMEY ARCHER

COM TRAVÃO DE 2 CINTAS INCORPORADO NO CUBO

um produto RALEIGH
à venda nas casas da especialidade

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
VILARINHO & MOURA, L.DA
S. MAMEDE DE INFESTA

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ★ **SERRAÇÃO**
- ★ **CARPINTARIA**
- ★ **MARCENARIA**

PLAINA DE 4 FACES
Mod. P4E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

FRIGORIFICOS

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

OS MAIS BARATOS APARECERAM...

NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS

ALVARO TORRÃO
electrodomésticos

Av. Antonio A. Aguiar, 58-B
telf. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara)
telf. 561997

140 L — 2.460$
170 L — 3.730$
200 L — 4.190$
270 L — 5.580$

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1938 publicava:

«A Humanidade, no seu caminho para o futuro, mudaria de meta e de sinal? Alguém o proclamou, lamentando-o e lamentando-se, mas não o creio. «Viver envilece», sentenciou a aristocrática melancolia de Henri de Régnier. Viver com facilidade, buscando, condensando, adorando só a felicidade sim. Viver repelindo-a, detestando-a, desprezando-a — não. E ninguém o ignora. Todavia, raros praticam esta regra de boa e límpida conduta espiritual. Na literatura e na arte ela é, aliás, indispensável. Se reflectirmos uns segundos verificaremos, em suma, que a temerosa crise da Europa, patente em numerosos sectores da sua inteligência inventiva e ordenadora, se deve á facilidade, ao culto da facilidade. Acaso não encontraremos em nós mesmos a coragem necessária para destruir de vez o tentador e perigoso ídolo, soberano senhor de indivíduos e multidões?»

(João de Barros)

CURIOSIDADES

● **Casamentos e divórcios**

São cada vez em menor número os jovens que se casam e vivem com a família de um dos cônjuges. Um inquérito, feito nos Estados Unidos da América do Norte, entre 1947 e 1967, revelou que a percentagem dos casais que partilham do lar dos familiares, decresceu de cerca de 7 por cento, para 1,6 por cento. Uma excepção se verifica nos casos em que o noivo tem menos de 20 anos de idade. Dezanove por cento dos casais nessas condições vivem com os pais.

Demonstrou o mesmo inquérito que os agricultores se divorciam menos do que os não-agricultores, e que entre os brancos a percentagem de divórcio é menor do que entre os negros

● **Os Direitos da Mulher**

Quando foi proclamada em França a «Declaração dos Direitos do Homem», Olympe de Gouges, infatigável defensor das reivindicações femininas, reclamou uma «Declaração dos Direitos da Mulher», afirmando:

— Todos os cidadãos e cidadãs que paguem impostos têm o direito de apresentar as suas determinações. Se a mulher tem direito de subir ao cadafalso, deve ter também o de subir á tribuna!

ANEDOTAS

Lili pergunta ao pai:

— Papá, é verdade que Adão, antes de aparecer a Eva, estava sózinho no mundo?

— É verdade, é, minha filha.

— Coitadinho, que medo que ele havia de ter dos ladrões!

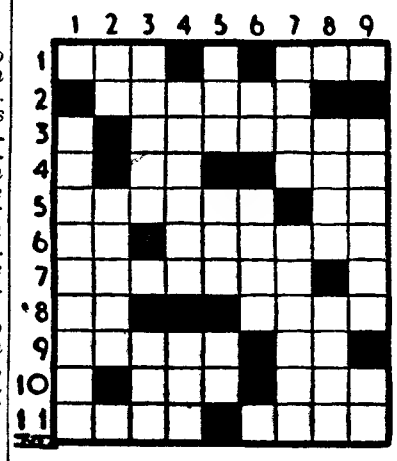
O noivo mostrando á futura esposa a planta duma casa que deseja construir:

— Vê, querida Ana Maria, esta casa será o símbolo do nosso amor; construí-la-ei com o dinheiro do teu dote.

— Pois digo-te que é um dentista antiquado! Arrancou-me o dente com um cordel amarrado á maçaneta da porta!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 4821



HORIZONTAIS: — Abaixo de Recusa. 2 — Corroía. 3 — Algazarra. 4 — Existe. Debaixo. 5 — Desperta. Basta! 6 — Zomba. Ópera de Bizet. 7 — Entufarei. 8 — Prefixo de negação. Paxão. 9 — Transportam. Sufixo que designa qualidade, estado. 10 — Agora. Preposição que indica carência. 11 — Dificuldade. Beba.

VERTICAIS: 1 — Antiga medida para líquidos, equivalente ao actual meio litro. 2 — Certo. Zelos amorosos. 3 — Animal. Pronome pessoal. 4 — Comandante de frota ou de navio de guerra, na Grécia. Anel. 5 — A custo. Conceder. Imperfeita. 6 — Lobriga. Zona. 7 — Antigos navios á vela. Delicado. 8 — Pensamento expresso num verso para ser desenvolvido na glosa. Rezem. 9 — Agitar. A mim.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

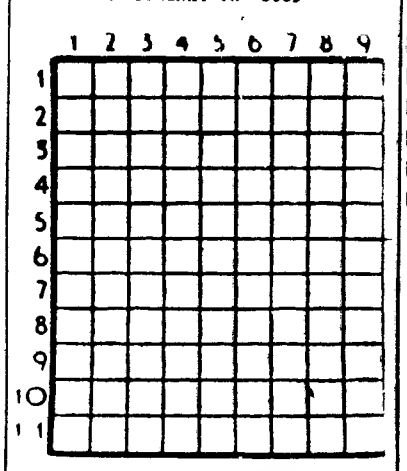
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4820

HORIZONTAIS: 1 — Sacola. 2 — Caro. Arco. 3 — Amara. MAL. 4 — Rol. Liara. 5 — Rs, Ova. Or. 6 — Aba. Ata. 7 — Toca. Ata. 8 — Ara. Sir. É. 9 — Rabo. Rabi. 10 — Agiá. Cácer. 11 — Moro. Sama.

VERTICAIS: 1— Carretaram. 2 — Samos. Orágo. 3 — Aral. ACABAR. 4 — Cor. Oba. 5 — O. Alva. 6 — Lá. Ia. Airas. 7 — Arma. Atroca. 8 — Carola. BEM. 9 — Colara. Eira.

Provérbio: MAL É, ACABAR O BEM. ólea

(NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8665



HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Pegas. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Ponha açamo a. 3 — Letra grega. Guarnecei de aromes. 4 — Separar. Quatro em romano. 5 — Seguia. Superfície 6 — Aqui. Armadilha. 7 — Apelido. Freguesia do concelho de Barcelos. 8 — Virgulas dobradas. Grande quantidade 9 — Raça. Apre.
10 — Caminho Limpa metais. 11 — Moveras os remos.

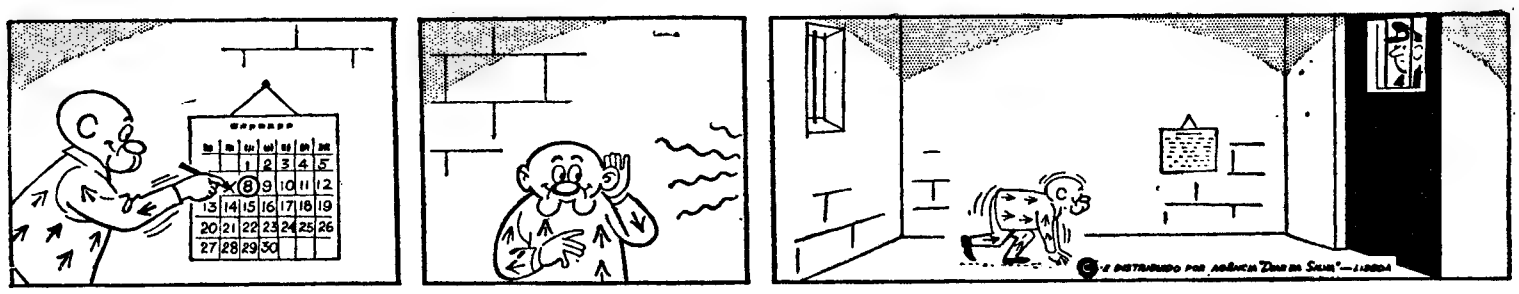
VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Reserva. 2 — Antepassados. Emparelhai. 3 — Letra gnega. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Dar pios. 4 — Fileira. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicos com o significado de Ah! Oh! 5 — Pedra de altar. Rio de Portugal. Amónio (s. q.). 6 — Transportar, às costas ou à cabeça, qualquer fardo. Altar. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Acontecer. 8 — Afrouxa. Língua vernácula indiana. 9 — Vigor. Superfícies planas delimitadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8664

HORIZONTAIS: 1 — Recordara. 2 — Elar Riam. 3—Gomo. Arma. 4—Asa. Aar. 5 — Pôs. 6 — Aceitania. 7 — Aliaria. 8 — Atas. Amio. 9 — Caim. Real. 10 — Salas. 11 — Ri. Som. Co.

VERTICAIS: 1 — Regara. Açor. 2 — Elos. Cata. 3—Cama. Elais. 4—Oro. Prisma. 5—Mota. Lo. 6—Dra. Sararam. 7—Aira. Rimes. 8—Rama. Iaia. 9—Amarga

AVENTURAS DO TIO CARLOS



EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo Valentim

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle

DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15[illegible] • TELEF. 369331 • LISBOA

PRÉDIO
NA ESTEFÂNIA
Construção em cimento armado, forrado a cevinel com magníficas habitaç. de 5 div. soalhadas, coz., 2 casas de banho, desp., marq. e hall. Bons acab. RENDE 480.000$. TODO ALUGADO. Preço 7500 contos FACILITA-SE PARTE.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2 — Telef. 369384/5/6

CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE ■ FLEBITES

FRIGORÍFICOS HOOVER

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
QUARTEL MESTRE GENERAL
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
CONSELHO ADMINISTRATIVO
CONCURSOS PÚBLICOS

01. — Faz-se saber que, no C. A. desta Direcção, Av. de Berna, 9-5.º, em Lisboa, estão abertos os seguintes concursos públicos para adjudicação do fornecimento do material abaixo designado:

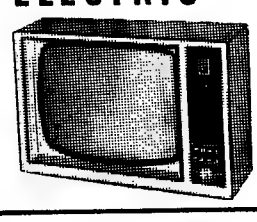
N.º	NATUREZA DO MATERIAL	MONTANTE DA CAUÇÃO PROVISÓRIA	DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS
17/68	Artigos de vidro, alumínio e aço inox p/ messes e ref.	2,5% sobre o valor (estimado) do material proposto.	18-6-68 às 15 h 30
18/68	Duplicadores e máquinas de somar e de calcular		18-6-68 às 17 h
19/68	Artigos de barbearia		19-6-68 às 15 h 30
20/68	Cofres, esquentadores, fogões, fogareiros, frigorífficos, máquinas de lavar roupa e termoacumulador		19-6-68 às 17 h

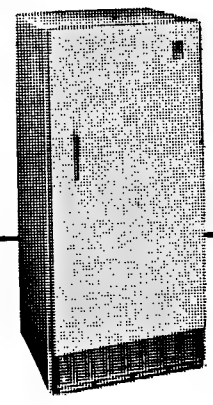
02. — Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas, com excepção de sábados, em que estarão patentes das 10 às 12 horas.
03. — As propostas obedecerão ao modelo anexo ao respectivo caderno de encargos e deverão dar entrada no C. A. até às 14 h 30 do dia designado para a sua abertura.
04. — Este C. A. está habilitado a enviar pelo correio, contra o reembolso do respectivo custo (Esc. 20$00 cada caderno), os exemplares dos Cadernos de Encargos que os concorrentes pretenderem adquirir

Lisboa, 17 de Maio de 1968

O PRESIDENTE,
JOSÉ R. DA PALMA VAZ
CORONEL DO SAM

A. OLIVEIRA
Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC





rádios * frigoríficos * tv
gira-discos * gravadores

DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 - 538323 - 530838

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«MOCAMBIQUE»	21 Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ÍNDIA» *	23 Maio	Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«ROVUMA» *	24 Maio	**DIRECTO A:** S. Tomé Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 21 de Maio.**
«BEIRA»	4 Junho	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA»	8 Junho	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário. Porto Alexandre, Cuio e Dande
«P. PERFEITO»	11 Junho às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA»	22 Junho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.
LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HERMES 9

PARA O SEU ESCRITÓRIO COMERCIAL
CONSTRUÍDA NA SUÍÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO
EST. M. SIMÕES JÚNIOR, S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • BRAGA

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
QUARTEL MESTRE GENERAL
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se publico que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos publicos seguintes:

Concurso n.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas — Data	Abertura de propostas — Hora
21/68-Aq	Ingredientes de limpeza	50.000$00	6 JUN.	15.30 h.
23/68-Aq	Mechas de limpeza	30.000$00	29 MAIO	15.30 h.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.
As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O Chefe da Contabilidade
Manuel Maria de Sousa Tanlindo
Capitão do SAM

VENDE-SE
PRÉDIO PARA DEMOLIÇÃO

na Avenida Almirante Reis, 181, onde está instalada a filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Tem projecto entrado na Câmara Municipal de Lisboa com o n.º 51.720/66 para cave, loja e 7.º andar recuado. Rendas baixas. Dirigir propostas em carta fechada, a partir da base de 3.000 contos até ao dia 21 do corrente para

A LEILOEIRA, LDA.
Avenida 5 d'Outubro, 23-1.º — Lisboa

PROPRIEDADES

— VENDAS —

A CONFIDENTE
PROPRIEDADES

Contacto
PUBLICIDADE
Telef. 763231

ANDAR

A AV. AFONSO III — Habitações c/3 boas c. assoalhadas, roupeiros, marquise fechada, etc., materiais de 1.ª qualidade, vista sobre o Tejo. Calçada da Cruz da Pedra, Lote M. N.

TRATA
Luzáfrica
C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio)
Telef. 324524/ /368080

PRÉDIO

POR 1180 CONTOS: Alugado a 8 inq., c/ rendas de 750/830$, hab. c/ 4 assoalh., a Benfica, construído há 5 anos e rende 76 000$00. Isento.

TRATA:
A Luzáfrica
Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/ /368080

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Cacém, composto de 4 inq., c/ rendas baixas, tendo facilidades de aumento. Rende 15.000$00. Preço 300 contos. F. Fernandes & Costa, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 536111.

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º.

PRÉDIO
MOSCAVIDE

Muito bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a evinel, comp. de 8 inq. TODO ALUGADO. RENDE 88.200$00. Preço 1.470 contos. FACILITA-SE PARTE.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

RESOLVA AGORA A COMPRA DA SUA
ROULOTTE FLECHA
só assim poderemos garantir-lhe a entrega a tempo
Rua de Arroios, 96-B Telefone 532997 LISBOA

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?
CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 51962 —

ZÉPHYR

NÃO É SÓ PARA PROFISSIONAIS... TAMBÉM OS AMADORES PODEM OBTER ÓPTIMOS SERVIÇOS COM

MÁQUINA UNIVERSAL

- PINTURA À PISTOLA
- PULVERIZAÇÃO
- INSUFLAÇÃO DE AR
- ENCHIMENTO DE PNEUS
- CARREGADOR DE BATERIAS
- BERBEQUIM
- ESMERILADORA
- LIXADEIRA
- POLIDORA
- MÁQUINA DE LIMPESA

[ESCOVAS DE FIOS METÁLICOS]

LEVERCA
AV. 24 DE JULHO, 96 2.º ESQ. TEL. 674529 LISBOA
Veja a nossa montra no «hall» do cinema Eden

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

CATRAIO...
COM REQUINTE, A SUA MESA

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Cortina G. T., 1967; Taunus 12-M, 1967; Taunus 17-M, 1965 e 1967; Cortina G. T., 1966; Fiat 850 Coupé, 1966. Fac. pag. e troca.
CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

CONTACTO
ANÚNCIOS
Telef. 847260

STAND MARCELO: Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962. Fac. pag. e troca.
Av. João Crisóstomo, 47-C

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.', 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.', de 1962; Commer, utilit.', 1960. Fac. troca e pagt.', Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

Austin 850, est. de novo, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, c/ rádio, 1960; Fiat 1100, óptimo estado.
Facil. pag. e trocas.
GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio e Pina, 56

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RÉTUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

CAPITAIS
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

GRÉMIO REGIONAL DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS DO SUL

Convidam-se os industriais da construção civil e obras públicas da área do Grémio a tomar parte nos trabalhos da Assembleia Geral, que terá lugar na «CASA DO ALENTEJO», Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa, pelas 14 horas do próximo dia 27 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — APRECIAÇÃO E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DA ACTIVIDADE DA DIRECÇÃO NA GERÊNCIA DE 1965/67;
2.º — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES;
3.º — APRECIAÇÃO DE SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS EX.mos AGREMIADOS, DE INTERESSE PARA A INDÚSTRIA.

Não havendo a maioria de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará em segunda convocatória, uma hora depois da marcada para a primeira, com qualquer número, nos termos do § 3.º do art.º 23.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Maio de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral, Subst.º
Henrique Leitão

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

PARA A «TAÇA INTERNACIONAL»

Sporting-Dukla de Praga

— Um jogo que pode marcar o retorno dos «leões» ao seu normal

O Sporting volta no domingo ás competições europeias, defrontando a equipa do Dukla, de Praga, já conhecida do publico lisboeta, através de anteriores visitas á capital portuguesa.

Depois de um final de campeonato, que decorreu para os «leões» de forma pouco agradável, que terá estado até na base de algum desalento nas fileiras «verde-brancas» esta intervenção sportinguista na Taça Internacional, pode proporcionar ao Sporting a possibilidade de redimir-se da modéstia exibicional das ultimas actuações.

Uma turma com o prestígio e as tradições de que o clube de Alvalade desfruta no plano nacional e além-fronteiras, tem que saber sobrepôr-se a todas as contrariedades. De resto, nas fileiras «leoninas» militam os valores, bastantes, para que o «onze» volte rápidamente a um nível de rentabilidade, que permita todas as esperanças.

Os méritos do conjunto sportinguista são autênticos, são reais, desde que se afastem as nuvens sombrias que lhes obscureceram os horizontes. O quadro «leonino», até porque sempre se agiganta nos despiques internacionais, pode vincar uma excelente presença nesta competição que agora inicia e na qual estão empenhadas equipas muito valiosas, de cartaz, do futebol mundial, como o Inter, de Milão, o Torino, o Atlético de Madrid, o Anderlecht e tantas outras.

Poderá avaliar-se, pelos clubes que concorrem á Taça Internacional, da projecção e interesse que a prova virá a usufruir. Dezoito clubes, divididos em seis grupos, disputarão a primeira fase da competição, apurando-se dois de cada grupo para prosseguir no torneio.

O Sporting integrado com o Dukla, de Praga e o Rápid, de Viena, no grupo 3, tem fortes possibilidades de obter uma posição prestigiante, claro, se acreditar em si próprio, se afastar complexos e se convencer da sua inegável valia, esquecendo os recentes inêxitos.

Clubes participantes na Taça Internacional.

GRUPO 1 — Inter de Milão (Itália), Nuremberga (Alemanha Oc.) e Anderlecht (Bélgica). GRUPO 2 — Torino (Itália), Atlético da Madrid (Espanha) e Ajax (Holanda). GRUPO 3 — Rapid de Viena (Austria) Dukla de Praga (Checoslováquia) e Sporting (Portugal). GRUPO 4 — Saint-Étienne (França), Feijnoord de Roterdão (Holanda) e Standard de Liége (Bélgica). GRUPO 5 — Espanhol de Barcelona (Espanha), Austria de Viena (Austria) e Munchen 1860 (Alemanha). GRUPO 6 — Lugano (Suíça), Ado den Haag (Holanda) e Reims (França).

Eusébio, o fabuloso goleador que em Turim (tal como nas mais diversas coordenadas) deixou um rasto de fama, carrilando o perigo até ás redes do Juventus. Uma notícia: o Benfica regressa hoje a Portugal. O avião em que viaja a comitiva dos campeões nacionais tem chegada prevista para as 18,10 horas, á Portela de Sacavém. O epilogo de mais uma jornada gloriosa que serviu de passaporte para Wembley.

ATLETISMO PORTUGUÊS

FIM-DE-SEMANA EM ESPANHA

A primeira grande digressão do atletismo português além-fronteiras far-se-á neste fim-de-semana. Nada menos do que trinta e um atletas (masculinos e femininos) competirão em Espanha, em três cenários diferentes — Madrid, Barcelona e Sevilha.

Esta digressão, que está incluída no plano de preparação dos atletas lusitanos com vista aos Jogos Olímpicos do México, levará a terras de Espanha os melhores da modalidade, quer em representação nacional, quer ainda em representação dos clubes a que pertencem.

Assim, o Sporting, com um lote de vinte e sete representantes, participará, no domingo, pelas 17 e 30, no *Torneio Triangular de Sevilha*, enfrentando a equipa do Atlético de Madrid e a selecção de Sevilha; e o Benfica, com os seus quatro expoentes, participará nos *Grandes Prémios de Madrid e de Barcelona*.

A equipa «leonina» é constituída pelos seguintes elementos: António Pais; Gualberto Coelho; Santinho das Neves; Carlos Águas; Carlos Bustelo; Faria Rodrigues; Alberto Matos; Tadeu de Freitas; Carlos Silva; Manuel Fernandes; Morujo Júlio; José Pina; José Lourenço; Eduardo Simões; Valentim Baptista; Domingos Capindinça; Manuel de Oliveira; Lara Ramos; Carlos Lopes; Júlio Fernandes; Tavares Alves, Álvaro Mendes; José Rocha; Lídia Faria; Maria do Céu Lopes; Adília Silvério e Danielle Silva.

O programa do encontro triangular está assim ordenado: 110 barr.; 100 m; 800 m; 80 m barr. (senhoras); 1500 m; 400 m (senhoras); 200 m; 100 m (senhoras); 400 m; 3000 m; altura; comprimento; disco; triplo; peso (senhoras); dardo e martelo; 4×100 m e 4×400 m.

Partem, também, na sexta feira para Espanha quatro atletas do Benfica, que em Madrid e Barcelona, nos dias 18 e 19 do corrente, participarão, respectivamente, no «VII Gran Prémio Internacional de Madrid» e no «III Gran Prémio San Jorge de Barcelona».

Os atletas em questão são:

Anacleto Pinto, que participará nas duas competições. Em Madrid correrá os 3000 m e em Barcelno os 1500 m.

Carlos Tavares, em Madrid, participará na prova de fundo-rápido (3000 m) e em Barcelona no quilómetro e meio.

Barceló de Carvalho participará na prova dos 400 m em Madrid e nos 800 m em Barceloma.

Fonseca e Silva correrá apenas a distância de velocidade pura (100 m) em Madrid.

Acompanha estes atletas o treinador Matos Fernandes, do Benfica.

ANDEBOL DE SETE

BELENENSES

A ESPERANÇA PORTUGUESA DE UM TÍTULO IBÉRICO

Principia hoje simultâneamente em Madrid e Lisboa a segunda volta do Campeonato Ibérico de Andebol de sete, respectivamente em seniores e juniores, competições que se concluem no domingo.

Diferentes as possibilidades das equipas portuguesas. Os seniores, com ténues hipóteses de triunfar; os juniores favoritos por parte da equipa de «Os Belenenses».

Temos assim que o despique na categoria principal com vista ao título, deverá ser travado entre o Atlético de Madrid e o Granollers, enquanto em juniores, o Dominicos actual guia será o grande obstáculo para os «azuis».

Os jogos de Madrid serão arbitrados pelos portugueses Armando Castro e Rosa Santos e os de Lisboa pelos espanhóis Lara e Puydo.

O calendário das competições é o seguinte:

SENIORES — *Hoje*, no Pavilhão dos Desportos de Madrid: Sporting-F. C. Porto e Atlético de Madrid-Granollers.

Amanhã, Granollers-F. C. Porto e Atlético de Madrid-Sporting.

Domingo, Atlético de Madrid-F. C. Porto e Granollers-Sporting.

JUNIORES — *Hoje*, no Pavilhão da Ajuda: Salesianos-Dominicos e Sporting-Belenenses;

Amanhã, no recinto do Campo de Ourique: Belenenses-Salesianos e Sporting-Dominicos.

Domingo, no Pavilhão da Ajuda: Sporting-Salesianos e Belenenses-Dominicos.

As sessões iniciam-se ás 21 e 30.

VITÓRIA DE SETÚBAL-SPORTING 2-1

Os galgos do Sado já atravessam o Tejo sem receio das ondas

Na noite encalorada, a final da «Taça Tejo» não atraiu ao Estádio do Restelo numero muito elevado de espectadores: nem o aliciante de se defrontarem Sporting e Vitória de Setubal facilitou um êxito de bilheteira

Todavia, a partida foi bastante curiosa. E, também, de certo modo emotiva: foi necessário que se jogasse duas horas para o vencedor surgir. Uma vez mais, o Vitória arrebatou aos «leões» o exito em encontro decisivo: assim sucedeu na «Taça de Portugal» e no «Nacional» maior. O triumfo setubalense situa-se a entrar na rotina, como facto absolutamente correcto. A estabelecer barreiras entre confrontos.

✡

Os homens de Alvalade muito cedo manifestaram falta de produtividade e destrambelhamento sempre que as suas progressões se encaminhavam para a rede de Mourinho. Carrilado (embora) muito jogo, especialmente por Pedro Gomes e Barão, não se atinava com o pontapé eficiente na zona de remate. Carlitos e Manuel Duarte foram, nesse capítulo, simplesmente desastrosos: na linha de actuação (aliás) que ultimamente lhes temos notado.

Antes dos vinte minutos, Adé teve uma «perdida» espectacular. E, do lado adverso, igualmente Arcanjo se embaraçou com a bola, a um palmo das malhas defendidas por Damas. Nesta toada de não consistência, com as equipas a tentarem esgrimir com as suas tácticas, atingiu-se a meia hora de jogo: segundo «canto» contra o Sporting proporciona abertura rápida a Figueiredo que preferiu centrar (para ninguém...) a pontapear até ao golo.

Já então o Vitória colocara Vitor Baptista como médio de apoio de Artur e Carlos Manuel. Já então Fernando Vaz polvilhara mais o meio do terreno com Armando, Arcanjo e Rebelo. E o Sporting, muito embora patenteando boa preparação física, teimava em enrodilhar as avançadas, alimentando um Carlitos que não atinava com «toque» certo e um Manuel Duarte que não era verdadeiramente incisivo. O lamiré dos «leões» afinava exclusivamente por Pedro Gomes e Barão: dois pontapés do médio-direito ás redes vitorianas (aos 31 e **44**

(Continua na página seguinte)

De cabeça, Carlos Manuel marca o primeiro tento do Vitória de Setubal, golo que obrigaria a prolongar o tempo de jogo.

Encontro sob arbitragem de Fernando Simões (de Santarém). As equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Cabrita, Eduardo, Vitor Baptista (aos 35 m. da 2.ª parte, Matias) e José Mendes; Artur e Armando; Franco, Carlos Manuel, Rebelo e Arcanjo (aos 15 m. da 2.ª parte, Rangel).

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Fernando Mendes e Carlos Pereira; Barão (aos 25 m. da 2.ª parte, Orlando) e José Morais; Carlitos, Adé (aos 25 m. da 2.ª parte, Leitão), Figueiredo e Manuel Duarte.

Os golos: Aos 77 minutos, LEITÃO (de recarga) abre o activo, colocando o marcador favorável aos «leões». Aos 88 minutos, um «livre» de Cabrita foi captado por CARLOS MANUEL, que, de cabeça, igualou. Aos 4 minutos da primeira parte do prolongamento, um «falhanço» de Manuel Duarte foi aproveitado por CARLOS MANUEL, que estabeleceu o resultado final: dois para o Vitória e um para o Sporting.

A «Taça Tejo» foi entregue ao «capitão» do Vitória setubalense (Franco) pelos representantes da Associação de Futebol de Lisboa: eng.º Alfredo Valverde, Barcínio Pinto e Silva Santos.

Antes da partida, guardou-se um minuto de silêncio em sinal de pesar pela morte do antigo presidente do Vitória, sr. Virgílio Saraiva Fernandes

DESPORTO

A FINAL DA «TAÇA TEJO»

(Continuação da pág anterior)

minutos) proporcionaram a Mourinho as melhores ovações do primeiro tempo

☆

Nos segundos quarenta e cinco minutos, Damas foi o guardião mais colocado á prova: Armando (aos 2 m.) Vitor Baptista (aos 4) e Carlos Manuel (aos 17) efectuaram um teste de pontaria, regeitado pelo jovem guarda-redes em belas estiradas e, por ultimo, em voo acrobático.

Carregavam os sadinos (dois «cantos» para o seu haver) quando o pesado Adé quase fez golo: o esférico andou aos saltos na grande área do Vitória, apenas faltando o golpe mortal. Ineficaz, sem versatilidade nem frescura mental, a dianteira de Alvalade recebe sangue novo: Leitão e Orlando. Mas mesmo esse revigoramento logo foi esbatido á meia hora, Rangel atirou a bola ao poste. E, na avançada seguinte, Damas escorregou pela relva a impedir (em ultima instância) o «tiro» de Carlos Manuel.

Contudo, o Sporting tinha sido escolhido para abrir a marcação: a 13 minutos do final, Leitão chutou com força e veemência, fazendo o tento. E julgava-se que fora descoberto o sina da prtida, quando Matias recebeu indicação de Fernando Vaz para entrar no relvado.

Partiram, então, dos seus pés, séries de lances perigosos. Mal Figueiredo levara Mourinho a conceder canto, já Matias provocava um «livre» muito perigoso para o Sporting. Tão perigoso que a «cabeça» de Carlos Manuel equilibrou a balança: faltavam escassos dois minutos para terminar o tempo regulamentar.

Entrou-se no prolongamento. E quando tudo fazia crer que Fernando Caiado colocasse em frente a Mourinho o maior numero possível de rematadores, eis que o técnico manda recuar Manuel Duarte: para o cimentar ao solo no lugar de defesa-esquerdo da sua equipa, qual vinha vindimada por onde os «galgos» do Sado entravam a bel-prazer.

Sábiamente, na exploração do erro (que se afigurou crasso) canalizou o Vitória a torrente dos seus avanços Ocorreu um golo como poderia ter surgido outro. Ou mais outro. O esforçado Duarte era, naquele posto, exactamente apenas isso: um jogador esforçado.

Ao atraso do ex-leixonense (pálida sombra do «Magriço» sempre á espreita da consagração em Inglaterra) sucedeu-se o adiantamento de Fernando Mendes, colocado como que a modos de dianteiro-centro.

Orlando e Figueiredo (que, nas mãos de Mourinho, viu fugir um remate despedido de viés), bem tentaram rematar: de longe, de perto, dos lados. Mas, para além do Vitória contar com uma defesa certa e elástica, solta como fole de harmónio, o Sporting ainda fortalecera essa defesa, mantendo lá no meio (perdido e só) um Fernando Mendes sem capacidade, um Carlitos que sistemáticamente driblava para dentro do terreno e um José Morais que (inclusive) amuava com os companheiros, como se fora estrela de fulgor sem par a cintilar entre pardacentos pagens.

Foi isto que vimos no Restelo.

*

A concluir, não podemos deixar de ter uma forte duvida: á frente do Sporting actual, o Vitória (seja qual for a sua representação futebolística) é espectro terrorifico, sem receita para combate?

Como diriam os nossos vizinhos: «não acreditamos em bruxas; mas lá que as há, há...»

NEVES DE SOUSA

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Torneio ibérico de juniores — 2.ª jornada: Belenenses-Salesianos e Sporting-Dominicos, no pavilhão do Campo de Ourique, ás 21 e 30 e ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores (jogo em atraso): Vit. Setubal-Espinho, no rinque Antoine Velge, em Setubal, ás 18 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuramento da Zona Centro. Académica-Sanjoanense, no pavilhão de Gaia, ás 18 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, fase final, 2.ª jornada: Belenenses-Benfica e Passos Manuel-Sporting, no pavilhão da Ajuda, ás 18 e ás 19 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de juvenis (masculinos), 1.ª jornada, no Estádio José Alvalade, ás 16 horas.

BADMINTON — Campeonato Nacional de Equipas (homens): Clube de Badminton de Lisboa-Benfica e Internacional-Lisboa Ginásio, na Escola Nuno Gonçalves, ás 20 e 45.

BASQUETEBOL — Torneios inter-selecções regionais. Em juvenis: Aveiro-Setubal e Lisboa-Porto, no pavilhão de Ilhavo, ás 17 e ás 18 e 15; em juniores: Porto-Setubal e Aveiro-Lisboa, no pavilhão de Ilhavo, ás 21 e 30 e ás 22 e 45.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final. Luanda e Benfica-Sporting de Lourenço Marques e B. M. P.-Desportivo de Lourenço Marques no pavilhão do Sporting de Lourenço Marques.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Galitos-Sport Conimbricense, em São João da Madeira, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional feminino da 1.ª Divisão, meias-finais: Académica-Benfica e C.I.F.-C.D.U.P., no pavilhão da Marinha Grande, ás 17 horas.

— Taça de Portugal: Sporting das Caldas-Naval 1.º de Maio, no recinto do primeiro, ás 21 e 30.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Atletismo, sessão extraordinária, ás 20 horas, para apreciação e votação de alterações ao regulamento geral, ás 20 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO: 2.ª jornada do torneio de basquetebol, entre as equipas de Económicas, Técnico, C.D.U.L. (A) e C.D.U.L. (B), no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 18 e 15.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Sabre (individual), terceira e ultima prova, na sala de armas, do Centro Espanhol, ás 15 horas.

FUTEBOL — Taça «Capitão Santos Romão», 5.ª jornada da série B. Vitória-Vialonga, ás 18 horas; S. L. Olivais-Torriense, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — II Semana Nacional de Educação Física: cerimónia inaugural, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 15.

RÁGUEBI — Campeonato Nacional de juniores: C.D.U.L. (B)-Académica e Técnico-Belenenses, no Estádio Universitário, ás 18 e 30 e 18 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, em juniores: 1.ª jornada, nas mesas do S. I. Aguias, Intendente, Sporting, Desp. Graça, Belavista, Benfica, Casa Pia e Belenenses, ás 21 e 30.

TIRO AO ARCO — Provas extraordinárias (2.ª jornada) do Clube Industrial de Pevidem: Campeonato do C.I.P. (taça «Coelima») e taça «Federação», a partir das 11 horas.

VELA — Torneio de Preparação para classe «moth», em Alhandra, ás 15 e 30

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra. Benfica-Académica, Leixões-C.D.U.P. e Spt. Espinho-F. C. Porto, ás 21 e 30 e ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Desp. F. Holanda-Fiães e Nun'Alvares-S. Tirso, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Efacec-F. Ciências e C. D. Póvoa-A. A. Espinho, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional de juniores: F. C. Porto-C. N. Ginástica, C.D.U.P. ou Académica-C.D.U.L. e D. F. Holanda-Vit. Guimarães, ás 15 e ás 21 e 30 (o ultimo).

— Campeonato Nacional feminino: Leixões-Benfica, C. D. Póvoa-C.D.U.L. e Spt. Braga-D. F. Holanda, ás 18 e 30.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato Nacional de Futebol (Distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria. Ar Líquido-C. S. Sagres e F. N. Munições-B. P. & Sotto Mayor, em Alvalade; ás 15 e ás 17 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato Distrital de Lisboa, de infantis e iniciados, na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Torneio Ibérico, de juniores, 2.ª volta: Salesianos-Dominicos e Sporting-Belenenses, a partir das 21 e 30, no pavilhão da Ajuda.

ANIVERSÁRIOS — Festival do G. D. S. Cascais, hóquei em patins, com as equipas do Cascais, Salesiana, Parede e Oeiras e exibições das classes de ginástica do G. D. S. Cascais, no rinque do clube, a partir das 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, seniores, 4.ª série, nas mesas do Intendente, Arte e Sport, Económicos e Armadorense, G. D. Operário e S. L. Águias.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sintrense-C. I. F., ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores, 4.ª jornada: C. N. Ginástica-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de voleibol feminino (distrito de Lisboa), 2.ª jornada: S. Médico-Sociais-Automática e Std. Eléctrica-F. C. Regina, na Escola Francisco Arruda, ás 19 e ás 19 e 30.

— 5.º Campeonato Nacional de Xadrez, individual, poule final, 2.ª categoria: ultima jornada, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

Para um desempate da final de Wembley — o campo do Arsenal

LONDRES, 17 — (F. P.) — Em caso de empate entre o Manchester e o Benfica, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, o terceiro encontro disputar-se-á sexta-feira, a 31 de Maio, em Highbury, campo do Arsenal.

CIRCUITO de Torres Vedras

Integrado nos festejos comemorativos do 51.º aniversário do Sport Clube União Torriense, realiza-se no próximo domingo, em Torres Vedras, um circuito com sessenta quilómetros de extensão, destinado a ciclistas profissionais.

Concorrem á proca representantes do Sporting, Benfica, Porto e Tavira, havendo valiosos prémios em disputa. O itinerário compreende passagem pelas ruas Henrique Nogueira, José Augusto Lopes Júnior e Santos Bernardes, estando a meta instalada na Avenida Cinco de Outubro.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 37 — 7.ª ÉPOCA

Revelações — X21 111 221 11X1; O Jornal de Felgueiras — 221 11X 2X1 1111; Estrela da Manhã — 1X1 111 121 11X1; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 221 1X1 X11 21X1; Jornal da Lixa «Totobola» — 11X 1X2 1X2 1121; Jornal do Fundão — 221 11X 21X 11X1; O Comércio de Guimarães — 1X1 111 X21 1X1X; Comércio de Portimão — 211 111 121 111X; Correio da Beira — X21 1X1 121 11X1; O Templário — 111 111 1X1 1111; Clube Asas do Atlântico — 111 1XX 211 11X1; Linhas de Elvas — 211 112 221 1111; O Telégrafo — 2X1 112 121 1111; Voz de Lamego — 221 111 X12 1112; Correio dos Açores — 1X1 111 X11 112X; Boletim Desportivo «R. P.» — XX1 111 221 1111; Os Belenenses — 111 112 221 1111; Defesa de Arouca — 221 121 22X 1112; O Distrito de Setubal — 221 111 211 11X1; Reconquista — 211 111 121 1111; Jornal de Sintra — 111 111 2X1 1112; Povo Algarvio — X21 111 221 1111; Jornal das Aves — 121 111 121 1112; Folha do Domingo — 211 11X 221 11X1; Diário da Manhã — X2X 1X1 X21 11X2.

Republica — 111 112 122 1212; Mundo Desportivo — 111 111 121 1111; A Voz de Chaves — 211 111 1X1 1111; Sporting — 221 111 X22 1111; Eu Sei Tudo — 211 121 222 1121; Notícias de Beja — 121 111 X21 11X1; Rádio-Desporto «E. N.» — XX1 112 22X 1111; A Voz Desportiva — 1X1 1X1 221 1111; Semana Tirsense — 111 11X 21X 111X; Correio do Vouga — 121 111 121 1111; Notícias de Gouveia — XX1 111 X21 1111; Açores — 121 111 221 1111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 111 111 2X1 1111; Jornal de Évora — 121 1X1 111 11X1; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 1X2 X1X X1X1; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Ás Dez, Espere Por Nós — X21 12X 2X2 112X; Resenha Desportiva — X11 11X 221 11XX; Programa Sem Nome — 1X1 X12 211 1X21; Rádio Clube do Norte — 221 1XX X21 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — XX1 11X 121 1111; Rádio Placard «E. N. R.» — XX2 121 21X 11X1; Rádio Placard «R. C. P.» — 22X 111 121 2X22; Rádio Placard «R. R.» — 211 1X1 X21 2121; Cantinho Ricardo Lemos — X21 111 X21 1111

Ideal Rádio — XX1 111 X21 1111; A Lição do Menino Quim — 1X1 111 X21 XX11; Aqui... Salgueiros — 121 111 221 1211; Penalti — 211 11X 121 111X; Jornal de Notícias — X11 111 121 1111; Rádio Placard «A. R.» — 221 11X 221 1111; Notícias do Douro — XX1 112 221 11X1; Momento do Totobola «R. P.» — 211 111 1X1 1111; Programa Electro-Mecânico — XX1 111 121 1121; A Ordem — 211 11X 2X1 1111; Diário do Norte — XX1 111 X21 111X; Repórter do Dia — X21 111 121 11X1; Repórter do Dia «Angola» — 211 11X 221 1X11; De Tudo Um Pouco — 111 111 X21 1111; O Comércio do Porto — 111 111 121 1111; Programa da Manhã — 221 111 X11 1111; Musica e Desporto — 2X1 11X 221 X111; Programa Almanaque — XX1 1X1 2XX 12X1; Só-Rádio — 111 111 121 1111; Boletim Desportivo «T. A.» — XX1 111 1X1 11X1; A Voz — 221 111 221 1111; Peça Que Não Maça — XX1 111 2X1 11X1; Diário — 1X1 1X2 2X1 112X; Notícias da Beira — X11 111 22X 1121; Diário de Moçambique — 1X1 111 2X1 11X1.

Domingo Alegre — 111 11X XX1 11X1; Roteiro Sonoro — X21 111 222 111X; Relato de Futebol Português — 1X1 1X2 X11 112X; Relato de Futebol Ronga — 221 11X 11X 111X; O Brado Africano — 111 1XX 2X2 2112; Notícias — 1X1 11X 221 1X21; A Tribuna — 211 1X1 22X 1121; Rádio Sports — 211 111 1X1 11XX; Flor do Tâmega — 221 111 221 1111; Vamos á Bruxa — 121 111 221 11X2; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — X21 111 121 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 221 1X1 1X1 1111; O Comércio de Gaia — 221 122 221 1111; O Comércio de Gondomar — 221 122 221 1111; Norte Desportivo — 111 1X1 X21 1XXX; A Comarca de Arganil — 2X1 111 X21 11X1; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — X11 111 121 1111; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 111 1XX X2X 1111; Maria da Fonte «Desporto» — 221 111 121 1111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 121 111 111 1X11; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 111 221 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — XX1 111 221 111X; O Concelho de Estarreja — 221 111 111 X111; A Rabeca — XX1 111 221 1111; Notícias de Guimarães — X11 11X X21 111X; A Defesa — 1X1 11X 2X2 11X1; Musica Para Todos os Gostos — 221 1XX X11 111X; Rádio Ribatejo — X21 112 2X1 1112; Ecos de Cacia — 211 111 121 1111; Litoral — X21 111 2X1 1111; Rádio Oceano — 111 X21 122 1112; A Voz do Domingo — 1X1 111 121 1111; Diário de Coimbra — 111 111 221 11X1; Gazeta do Sul — 211 1X1 11X 2122; Folha de Tondela 221 1111; O Setubalense — 2X1 1XX — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva (EOA) — X11 111 X21 11X1; Diário de Luanda — 1X1 111 2X1 111X; O Apostolado — X11 1X2 221 11XX; O Comércio de Lobito — 211 111 221 1111; A Voz Lobito — 211 111 211 1111; A Voz da Casa Pia — 221 112 112 X1X1; Jornal do Barreiro — X21 1X1 221 111X.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Marítimo-Leixões	43	33	42
2.	Guimarães-Setúbal	44	32	42
3.	Porto-Belenenses	114	3	1
4.	Braga-Tirsense	116	2	
5.	Famalicão-Leça	87	24	7
6.	Acad. Viseu-T. Novas	79	13	16
7.	Lamas-Beira Mar	38	26	54
8.	Tramagal-Sanjoanense	21	23	74
9.	Espinho-Covilhã	95	2	11
10.	Torriense-Alhandra	108	5	5
11.	Peniche-União Funchal	107	8	3
12.	Luso-Sesimbra	74	30	14
13.	Olhanense-Lusitano	86	20	12

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 221 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Marítimo-Leixões	4	2	4
2.	Guimarães-Setubal	4	2	4
3.	Porto-Belenenses	8	1	1
4.	Braga-Tirsense	9	1	1
5.	Famalicão-Leça	7	2	1
6.	Acad. Viseu-Torres Novas	7	2	1
7.	Lamas-Beira Mar	3	2	5
8.	Tramagal-Sanjoanense	2	2	6
9.	Espinho-Covilhã	8	1	1
10.	Torriense-Alhandra	8	1	1
11.	Peniche-União do Funchal	8	1	1
12.	Luso-Sesimbra	6	3	1
13.	Olhanense-Lusitano	7	2	1

MEIRIM FOI HOMENAGEADO

O treinador Joaquim Meirim, que orientou a equipa do Grupo Desportivo da Cuf e que recentemente rescindiu o contracto que o ligava àquele clube, foi ontem à noite homenageado pelos seus ex-pupilos, com um jantar, durante o qual manifestaram ao jovem técnico toda a sua simpatia e o apreço que a sua acção como treinador da Cuf lhes mereceu.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: O grupo coral «Os Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba»; 6 e 30: Programa da tarde; 8 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canções 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 0.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades: 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Manuel Dias e Saudade dos Santos; 22 e 50: Musica ligeira; 23 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Folclore do mundo; 6 e 25: Curiosidades musicais — Obras para trombone de Beethoven e Rimsky — Korsakoff; 16 e 45: Sonata em sol menor op. 34 (Clementi) — piano: Vladimir Horowitz; 17 e 10: Musica de camara — Quintetos de Mozart; 18: Musica portuguesa — Obras de João de Sousa Carvalho e Luciano Xavier dos Santos; 18 e 47: Musica sinfónica; 19: Crítica de cinema, pelo dr Manuel Gama; 19 e 0: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de camara — Obras de Sammartini e Richard Strauss; 21: Parte de um concerto pela Orq. Sinf. do Porto, dir. pelo maestro Jacques Pernoo, com a colaboração da violoncelista Madalena Sá e Costa — Obras de Mozart e Ernest Bloch; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico de Lisboa. «O Cedro Vermelho» de Francisco Gomes de Amorim; 1: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF) — As 23: «A Ópera dos Mendigos» (John Gay) — solista, conjunto de camara Argo sob a dir. de Richard Austin; 0 e 40: Dois Nocturnos de Chopin pelo pianista Artur Rubinstein; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Loisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: A melodia e o voz; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 21: Norte Dia a Dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 03: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica portuguesa; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 40: Renovação da Consagração de Portugal a Cristo-Rei; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos Sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 9 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

PROGRAMA DA TV

Ás 19: Curso de Formação de Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa (Iniciação Desportiva); 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Música; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 45: Eurovisão — Futebol. Transmissão directa de Londres da Final da Taça Britânica; 16 e 50: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 17 e 30: Telejornal; 17 e 45: Concerto para Jovens; 18 e 35: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 5: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 42: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso — «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «Bonanza»; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Dois cursos da COPRAI

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (**COPRAI**) promove de 20 a 31 do corrente um curso para responsáveis de pessoal e formação, subordinado ao tema «A organização prática da instrução na empresa». Durante as sessões, orientadas pelo eng.º Reis Santos, serão feitas exposições de temas, demonstrações e trabalhos em grupo para a aplicação prática.

Um outro curso, dedicado á «Iniciação ao *contrôle* da qualidade na produção», será realizado pela mesma comissão de 3 a 5 de Junho, actuando como monitor o eng.º Almeida Junior.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✲ **Topada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da República, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (47961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66 (30172)
BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 5 (362350)
BENFICA — Benfiluz, est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Mora, 54-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema** R. General Justiniano Padrel, 41 (á Calçada dos Barbadinhos), (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Teodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, A. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 12-B (869831).
MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 8 (Tel. 261186)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (el. 281419); **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 280044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5 loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleiro (Tel. 938703).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).
MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	—	540$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	595$00	—	555$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	650$00	660$00
Centenários 4% 1940	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Obgs Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.º série	840$00	—	850$00
Externo 1.º série car.	—	—	890$00
Externo 2.º série	—	—	—
Externo 2.º série car.	—	—	—
Externo 3.º série	—	—	900$00
Externo 3.º série car.	900$00	—	900$00
Caut de 3.º série s/juro	—	210$00	230$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P 4 1/2 %	—	930$00	950$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	930$00	935$00
H. E. Douro	—	860$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	870$00	880$00
H. E. S. Estrela	—	810$00	—
Metropolitano	925$00	920$00	930$00
Petroquímica	—	—	890$00
Sonefe	—	795$00	800$00
T. A. P.	—	840$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	84$00	83$00	84$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	84$00	83$00	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	945$00	940$00	950$00
Alentejo	625$00	624$00	625$00
Angola	1.475$00	1.475$00	1.500$00
Burnay	—	2.600$00	2.700$00
Crédito Predial	—	1.890$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	13.300$00
Lisboa & Açores	4.020$00	4.010$00	4.030$00
Portugal	2.470$00	2.460$00	2.480$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Ultramarino	1.477$00	1.475$00	1.479$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	280$00	280$00	282$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	670$00	680$00
Ag. Cassequel	—	540$00	545$00
Ag. Colonial	—	105$00	—
Ag. das Neves	—	100$00	110$00
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	—	98$00	95$00
C. A. D. A.	—	1.190$00	1.200$00
Col. do Buzi	—	60$00	62$00
Diamantes	1.240$00	1.238$00	1.242$00
Ilha do Príncipe	—	—	480$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Lobito	415$00	410$00	420$00
Moçambique	—	37$00	39$00
Sonefe	245$00	243$00	245$00
Zambézia	41$00	41$00	22$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Cor. Navegação	—	575$00	590$00
C. U. F.	—	1.010$00	1.030$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port. de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Port. de Pesca	690$00	680$00	710$00
Port. de Tabacos	395$00	394$00	396$00
Sacor	—	4.800$00	5.000$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	—	2.060$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	765$00	800$00
U. F. Azoto	710$00	708$00	715$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	420$00	430$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	—	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.910$00	—
Gás e Electricidade	380$00	379$50	380$50
H. E. Alto Alentejo	157$00	156$00	158$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.220$00	1.225$00
H. E. Douro	1.206$00	1.206$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	—	108$00	—
H. E. S. Estrela	—	1.750$00	—
H. E. Zêzere	—	1.410$00	1.440$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.450$00	1.445$00	1.455$00
União Eléctrica Portuguesa	216$00	—	217$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$70	158$30
F. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/5/68	16/5/68	17/5/68
GERAL	105,2	104,5	**104,3**
METROPOLITANAS ..	104,0	103,2	**103,0**
ULTRAMARINAS	113,5	114,0	**114,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A MULHER DESCONHECIDA — no MUNDIAL

QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

DESERTO EM CHAMAS — no EUROPA

«ELVIRA MADIGAN» — no ROMA

MUNDIAL — Tel. 53 87 43 — Às 21.30 — ESTREIA (Adultos)
Nem o maior amor do mundo aceitaria o passado daquela mulher
A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
— EASTMANCOLOR —

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 21.30 — ESTREIA (Adultos) — Technicolor
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule
(Veja anúncio especial)
Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições
OS DEVASSOS
(Adultos)

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 21.45 — ESTREIA (Adultos)
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule
(Veja anúncio especial)

ODEON — Tel. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL DO FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

AVIS — Tel. 53 23 00 — Às 21.45 — 4.ª SEMANA (Adultos)
Uma história vibrante e espectacular!
O MARINHEIRO
c/ Anthony Quinn e Rosanna Shiaffino

estúdio 444 — Tel. 77 90 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — 10.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

IMPERIAL — Tel. 4 59 33 — Às 15 e 21 horas (Adultos)
O ÚLTIMO DEGRAU
MURIETA

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 21.30 (M. 17 anos)
Magistral interpretação de James Stewart e Henry Fonda
A HORA DA FÚRIA
UMA FANTÁSTICA HISTÓRIA DO «FAR-WEST»

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 21.30 (M. 12 anos)
VÊM AÍ OS RUSSOS... VÊM AÍ OS RUSSOS!
(The Russians are coming, the Russians are coming)
Panavision — Cor de Luxe
com Alain Arkin, Eva Marie Saint, Carl Reine, Brian Qeith e Paul Ford

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
O espectacular drama de acção empolgante
— em Technicolor e Panavision —
DUELO SEM TRÉGUAS
(THE LONG DUEL)
com Yul Brynner, Trevor Howard e Harry Andrews

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
DESERTO EM CHAMAS
com Richard Attenborough, — John Gregson — Michael Craig

SÃO JORGE — Tel. 54153 · 54154 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos) 3.ª SEMANA
Um dos melhores filmes do ano
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
JEAN MARAIS
numa trepidante e muitíssima atrevida aventura...
7 HOMENS E UMA MULHER
(7 hommes et une Garce)
com Sidney Chaplin e Marilu Tolo
Real. Bérnand Borderie
Scope Technicolor

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34 — As 15.15 - 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme de alto nível
A BEIRA DO PÂNICO
c/ Laurence Harvey — Mia Farrow — Tom Courtenay
TECHNICOLOR

estúdio — Tel. 55 51 34 — Às 21.45 (M. 12 anos)
Conforme foi anunciado, volta o filme que é a obra-prima de Masaki Kobayashi
KWAIDAN
Às 15.30-18.30 h. — Últimas exibições
UM IDIOTA EM PARIS
(Adultos) 2.ª SEMANA

TIVOLI — Tel. 5 05 95 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
UMA AVENTURA FASCINANTE!
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(«PLANET OF THE APES»)
com Charlton Heston

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31 — As 15.15 e 21.30 (12 anos) 3.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

QUINZENA «GRANDES ESTRELAS»
Hoje — às 18.30 h. — Adultos
VIVA MARIA!, de Louis Malle
com Brigitte Bardot, Jeanne Moreau, George Hamilton, etc.
Dia 20: «Ter ou não ter» (Adultos)

ÉDEN — Tel. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor
WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos do «western»
com Charlton Heston — Joan Hackett — Donald Pleasence

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
UM HOMEM CHAMADO ADÃO
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO

LIZ — Tel. 4 85 60 — As 14.45 e 21 h. (Adultos)
A RAPARIGA E O GENERAL
O ENIGMA DO APARTAMENTO

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — HOJE, À NOITE Às 21.30
O sensacional filme para lembrar sempre
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux
(Col.) (M. 17 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 21.45 (Adultos) ANTESTREIA (Ver anúncio especial)
ELVIRA MADIGAN
c/ a presença de Pia Degermark

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
ÂNSIA DE VIVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Na Itália é assim» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Rua sem lei» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O último degrau» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Prazer de Matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Meu amor, meu amor» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ursus, o gladiador» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Falsa acusação» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os espiões matam em silêncio»
PROMOTORA — Às 21: «A francesa e o americano» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O gatuno sedutor» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O comissário X nas garras do drogão dourado» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Estocolmo-Berlim» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Vêm aí os russos... Vêm aí os russos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O massacre de Chicago» (17 anos).

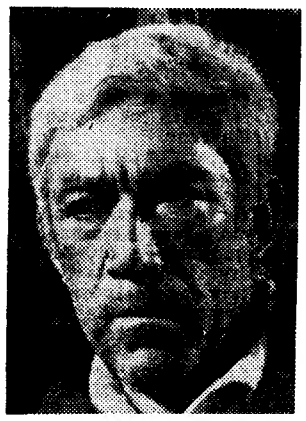
● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um lugar chamado Sol» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Mata-me Johnny Ringo» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma provinciana na corte do rei Sol» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).

ATENÇÃO: POR MOTIVO DE CONTRATOS ANTERIORMENTE FIRMADOS PELO CINEMA **ROMA**, ESTE FILME CONTINUA A SUA CARREIRA DE EXIBIÇÃO NO CINEMA

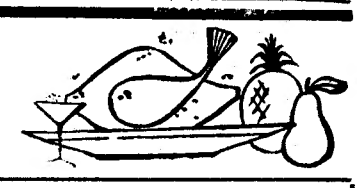


EASTMANCOLOR

AVIS
A PARTIR DE HOJE
ÀS 21.45
4.ª SEMANA
DOPERFILME

O MARINHEIRO (ADULTOS)
ANTHONY QUINN
ROSANNA SCHIAFFINO
RITA HAYWORTH
RICHARD JOHNSON
Realização de TERENCE YOUNG

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — Aberto até às 3 horas — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef. 53 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

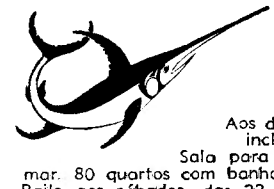
POPFADO
RESTAURANTE BOITE
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(á Duque Loulé) Tel. 561949
Todos os dias:
BACALHAU À BRÁS ..... 17$00
FEIJOADA À BRASILEIRA... 22$00
2.ª-feira — Pescada na canoa — Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas — Perna de porco à padeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mandovi» — Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira — Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana — Bacalhau à «mestre» Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada à Portuguesa
ALMOÇE E JANTE NO POPFADO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.) — Telef. 530758

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana! — Telef 45247

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis



VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 ás 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar. 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00
Baile aos sábados, das 22 ás 2 — Maiores de 15 anos Telef. 229189

BOITE **«PRÍNCIPE»** RESTAURANTE
JANTARES E CEIAS
(M 21 anos)
Alegria e boa disposição com música constante desde as 18 horas até às 5 da madrugada
Salões próprios para banquetes e lanches de casamento
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

O Benfica à chegada: Fé e confiança para Wembley

Continuação da 1.ª página

clube. À chegada, o chefe da comitiva rubra, eng. Hélder Viegas, afirmou:

«Não resta dúvida de que o Benfica escreveu mais uma página brilhante no seu historial, prestigiando-se e prestigiando o Desporto Nacional. Houve necessidade de utilizar todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos últimos dez anos, pois a verdade é que o Benfica produziu exibição convincente a que os próprios italianos se renderam».

Interrogado acerca da final de Wembley, o eng. Viegas acrescentou:

«Sabemos que é difícil. Mas o Benfica está habituado a superar as dificuldades. Tenhamos fé e confiança».

PARA JOGAR COM O SPORTING

O DUKLA DE PRAGA EM LISBOA

Ao fim da tarde, chegou a Lisboa a famosa equipa do Dukla de Praga, que no domingo defrontará o Sporting.

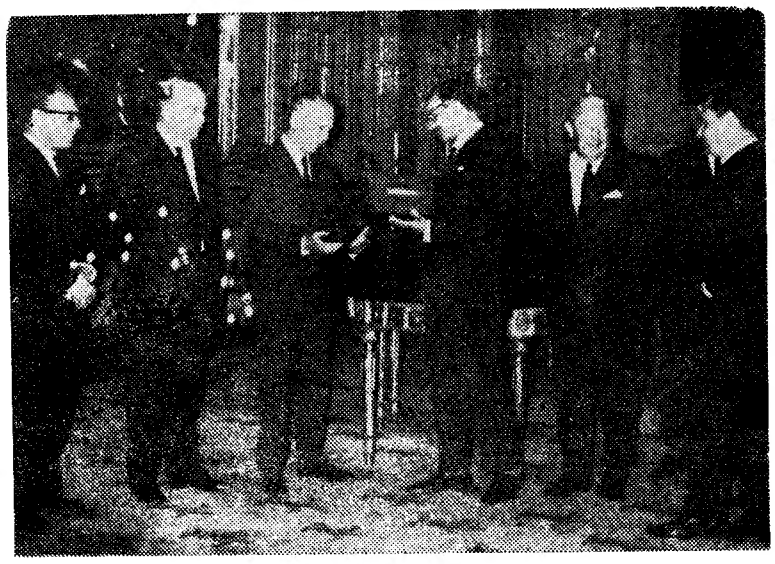
«Esperamos fazer um bom jogo» — disse o chefe da caravana, de 23 pessoas, das quais 16 são jogadores.

«Semana Universitária» em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Na Sala dos Actos Grandes dos Estudos-Gerais Universitários de Moçambique, realizou-se a imposição das insígnias aos alunos finalistas dos Cursos de Veterinária, Agronomia e Silvicultura, cerimónia integrada nas comemorações da «Semana Universitária».

Presidiu á cerimónia o reitor dos Estudos-Gerais, prof. dr. Veiga Simão, encontrando-se presentes professores universitários, entidades civis e militares, alunos e seus familiares e numeroso publico.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



O momento em que o dr. Paulo Rodrigues entregava a cópia do filme de António Lopes Ribeiro e de Miguel Spiguel ao embaixador António de Faria. Da esquerda para a direita: dr. Caetano de Carvalho, eng.º Álvaro Roquette, embaixador António de Faria, dr. Paulo Rodrigues e dr. César Moreira Baptista

Dos Restauradores para o Vaticano um filme a cores do Papa em Fátima

O dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, entregou, hoje, no Secretariado Nacional da Informação, nos Restauradores, uma cópia de um filme a cores acerca da visita de Paulo VI ao santuário de Fátima, destinando-se a película a ser oferecida ao Sumo Pontífice, pelo nosso embaixador junto da Santa Sé, sr. dr. António de Faria, o qual recebeu a caixa contendo a película das mãos daquele membro do Governo.

Assistiram á cerimónia o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, o comissário e comissário-adjunto do Turismo, respectivamente eng. Álvaro Roquette e dr. Manuel São Payo; drs. Caetano de Carvalho, chefe dos serviços de Informação e Judice da Costa, chefe da Repartição de Cultura Popular e ainda os drs. Francisco Avilez e Félix Ribeiro, chefes das secções de Exposições e de Cinema do S. N. I.

Selos viciados em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17—(L.) — Grande número de selos fiscais viciados têm aparecido últimamente em Lourenço Marques, facto que obrigou as entidades responsáveis a uma enérgica actuação, visando a defesa do erário público.

Três residentes da capital foram já enviados ao poder judicial, depois da Procuradoria da República ter instaurado os respectivos processos-crime e após a condenação ao pagamento de elevada multa, por transgressão fiscal.

Entre os autores daquelas viciações estão envolvidos três motoristas de praça da capital moçambicana, que selaram documentos para a legalização da sua actividade profissional com selos fiscais já anteriormente utilizados em outros documentos.

«O Génio da Montanha» no Palácio Foz

No cinema do Palácio Foz (S. N. I.) foi hoje projectado um filme da Formosa, premiado no Festival (Cinematográfico) dos Países Asiáticos.

Trata-se de «O Génio da Montanha», em cinemascope e colorido.

Houve duas sessões esta tarde: a primeira destinada a estudantes universitários, ás 16 e 30; e a segunda ás 18 e 30, para o Corpo Diplomático acreditado em Portugal, colónia chinesa em Lisboa e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras.

O Vietnam do Norte volta a pedir a suspensão total dos bombardeamentos

PARIS, 17 — (A. N. I.) — «Se os Estados Unidos suspenderem incondicionalmente todos os bombardeamentos e outros actos de guerra contra o Norte, estamos prontos a discutir uma solução política para o Vietnam» — declarou hoje à U. P. I. Nguyen Van Sao, informador da delegação norte-vietnamiana às conversações de Paris.

SAIGÃO NÃO ACEITA COMPROMISSOS

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — «A soberania do Vietnam do Sul não é negociável, seja em que circunstâncias for» — proclamou a Embaixada de Saigão, desmentindo uma notícia publicada pelo «Boston Globe», que dizia ter o embaixador sul-vietnamiano em Washington, Bui Diem, recebido instruções para estabelecer contactos discretos com os delegados norte-vietnamianos. Bui Diem encontra-se em Paris como observador das conversações Hanói - Washington.

«Não existem, absolutamente, quaisquer bases que possam permitir supor que o Governo sul-vietnamiano aceite qualquer compromisso nesta altura» — acrescentou a Embaixada.

AS FORÇAS DA PAZ VENCERÃO AS DAS ARMAS — AFIRMA-SE NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 17 — (A. N. I.) — «As forças da paz serão mais poderosas do que a força das armas» — declarou hoje o informador oficial do Vaticano, monsenhor Fausto Vallainc, ao referir que as dificuldades encontradas nas conversações preliminares de Paris sobre o Vietnam «não devem diminuir a esperança de que a boa vontade triunfe».

A «PRAVDA» CRITICA OS E. U. DA AMÉRICA

MOSCOVO, 17 — (R.) — O correspondente em Paris do jornal soviético «Pravda», depois de afirmar que o principal objectivo das conversações que decorrem entre os representantes de Washington e Hanói é o de pôr fim aos bombardeamentos e outros actos de guerra contra o Vietnam do Norte, acrescenta que o embaixador Averell Harriman, até agora, «tem discutido tudo excepto a suspensão dos bombardeamentos».

O correspondente da «Pravda» diz ainda que as duas sessões até agora realizadas em Paris «ainda não deram qualquer motivo para acreditar que os dirigentes americanos estejam sinceramente dispostos a entrar pelo caminho da redução das hostilidades americanas no Vietnam».

CARREIRA DE TIRO PARA MÍSSEIS INAUGURADA NA GRÉCIA

CHANEA (Grécia), 17 — (R.) — O primeiro-ministro Papadopoulos inaugurou hoje na ilha de Creta uma carreira de tiro para misseis da N. A. T. O. em Akrotiri.

Forças gregas e de outros países aliados da N. A. T. O. serão treinadas no lançamento de mísseis nesta carreira de tiro unica no seu género na Europa e que custou o equivalente a um milhão e 400 mil contos.

SACERDOTES PROIBIDOS DE FUMAR

ATENAS, 17 — (R.) — O bispo ortodoxo grego de Etoloakarnania proibiu aos sacerdotes da sua diocese de fumar, por considerar esse vício incompatível com a sua missão, revela a imprensa local.

WAGONS-LITS COOK

FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

EM LONDRES

AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

Partida 29 de Maio de manhã cedo

Dia completo em Londres. Transporte ao centro da cidade. Visita de Londres. Almoço num bom restaurante. Transporte ao Estádio e do Estádio ao Aeroporto. Partida cerca da meia-noite. Serviços de um acompanhante de Lisboa até Lisboa.

PREÇO 3050$00

Muitas outras modalidades de viagens PARTIDAS JÁ ASSEGURADAS

PROGRAMAS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

WAGON-LITS // COOK

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 103 — TELEFS. 361521 - 361541
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

VERA LAGOA — BISBILHOTICES

Hoje às 19,30 na Feira do Livro, no Pavilhão do Grémio Nacional de Editores e Livreiros, Vera Lagoa autografa o seu discutido livro — BISBILHOTICES.

UMA EDIÇÃO DA EDITORIAL IBIS, LDA.

PISCINA DO TAMARIZ

REABRIU AO PÚBLICO

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP